



Terça feira 2 de Agosto 1785.

ARGEL 1 de Maio.

A 12 do mez passado huma galiota desta Regencia trouxe aqui hum marinheiro, hum grumete, hum noviço, e huma mulher, que escapão da fragata *Francesa* denominada a *Modesta*, que se incendiou no *Mediterraneo* com circumstancias tão terriveis, quanto he admiravel o modo porque estas quatro pessoas salvárão a vida. Quando a esquipagem da fragata viu que já não era possível acalhar os progressos das chammas, valco-se de deitar fóra as lanchas: mas o grande numero de pessoas, que nellas se lançárão, confusa e precipitadamente as fez ir a pique. O mastro grande e o do gurupés, havendo-se queimado pelo pé, cahirão na agua, e servirão de refugio ao Capitão com 10 homens da esquipagem. Quinze outros, entre os quaes se incluíão os tres homens e a passageira, que aqui chegárão, se agarrárão ao mastro do gurupes, sobre o qual fluctuárão por espaço de seis dias, servindo-lhes d' alimento a sua urina e alguma agua do mar. Dez destes infelices perecerão successivamente: no sexto dia os cinco, que havião resistido aos horrores da sua situação, avistárão a galiota *Argelina*, que se chegou a elles, e os recebeu com a maior ansia. O Reis ou Capitão até teve a humanidade de procurar os restos da fragata, em que outras pessoas pudessem ter escapado á morte: e na distancia de mais de duas milhas deo com o mastro grande, mas já sem pessoa alguma. A pexar dos soccorros, que fez dar aos cinco, que tinha a bordo, hum delles morreu ao cabo de dous dias: os outros quatro forão apresentados por elle ao Dey, que os enviou immediatamente ao Consul de Fran-

ça. Este mandou formar huma relação da que contárão, e enviou huma cópia da mesma á sua Corte, e outra aos Deputados do Commercio de *Marselha*. Dizeem que o marinheiro e o noviço estão livres de perigo: mas que se desconfia que o grumete e a passageira vivão. Esta he natural de *Marselha*: ella hia ter com seu marido ao *Cabo Frances*, e levava consigo huma filha d' idade de 16 annos, que provavelmente entra no numero dos que perecerão.

SMYRNA 18 de Maio.

Aqui se recebeo por cartas d' *Alexandria* a nova, que reina no *Cairo* huma epidemia, de que morre hum grande numero de pessoas: sem dúvida he exaggeração o dizer-se que elle monta a 12 por dia. Esta molestia se considera como hum effeito natural da penuria, que se experimenta ha alguns annos no *Egypto*. Ainda que os viveres não são menos escassos em *Alexandria*, por felicidade todavia não se soffrem ahí os tristes effeitos do contagi.

CONSTANTINOPLA 4 de Junho.

A revolução total acontecida no Ministerio, e nos postos que delles dependem: a desgraçada sorte d' alguns dos que os occupárão: e o procedimento futuro da nova Administração, são objectos tão importantes, e que podem ter huma tão grande influencia nos negocios geraes da *Europa*, que não he inutil referir as diversas circumstancias, que com elles tem correlação. Todos presentemente temos os olhos fixos no novo *Grão-Vizir*. Como elle nunca exerceo cargo algum ministerial, não se sabe quaes serão os seus talentos em politica: mas pelo menos deve faltar-lhe a experiencia necessaria para tratar os negocios

cios mais delicados do Governo, especialmente as negociações com as Potencias estrangeiras. Por outra parte elle tem a reputação d'hum homem constante e regular. Quando na guerra passada com os *Russos* o Exército Turco se viu inteiramente derrotado, *Haznadar Aly Baxá* foi o unico, que cubrio com hum pequeno Corpo a retirada dos seus Compatriotas dispersos; e que fazendo cara aos Desfameamentos, enviado para os accearem, stahou desta sorte a ruina total do Exército: por cujo procedimento mereceo as tres Caudas, e o Governo d'*Ocrakow*. Elle, além d'isso, se distingue por huma total indifferença a respeito das riquezas. A esta qualidade elle une outra, que se encontra muitas vezes no mesmo caracter, isto he, huma severidade, que chega a ser hum rigor quasi cruel. Quanto ao mais, o primeiro Ministro he hum homem ja de provecida idade, mas vig roso ainda, e cheio de fogo e d'actividade: em huma palavra, tal qual o *Capitão Baxá* o poderia desejar para cooperar com elle.

He porém cousa singular, que o novo *Grão-Visir*, longe de se achar ligado com o Partido, que o elevou ao primeiro lugar do Imperio, fosse ao contrario muito da estima do seu Predecessor. Dizem que este, sabendo que o estado de *Haznadar Aly Baxá*, por effeito do seu desinteresse se chegava muito á pobreza, lhe enviou, em quanto era Governador d'*Ocrakow*, presentes consideraveis em dinheiro e effectos. Assim não foi sem a mais viva mágoa que elle soube do triste fim de *Halil Hamid Baxá*; e a sua mágoa foi tanto mais justa, que se attribue á amizade, que subsistia entre ambos, a funesta sorte do falecido *Visir*: por quanto os seus inimigos recavão que estes vinculos influissem na administração de *Haznadar Aly Baxá*: e nesta idéa procurarão induzir o *Sultão* a tirar a vida ao seu primeiro Ministro. Agora se sabem algumas circumstancias ultteriores deste successo, que se porão em outro lugar.

Na incerteza em que se está sobre o systema, que o novo Ministerio adoptará, observa-se que o Conde de *Choiseul Gouffier*, Embaixador de *Franga*, cultiva cui-

dadosamente a amizade do *Grão-Almirante*; e como ao mesmo tempo o Embaixador tem a miúdo conferencias com o *Ministro* Imperial, presume-se que se trata d'instar activamente na demarcação com a Corte de *Vienna*, e talvez tambem na navegação do *Mar Negro*.

TRIESTE 11 de Junho.

O nosso Governo acaba de receber por hum proprio despacho do de *Fiume*: e desse tempo para cá tem-se espalhado os seguintes rumores. Os *Ragusanos*, não perdendo de vista os movimentos equiveocos das forças, que tem juntado os Baxas de *Scutari* e da *Bosnia*, se puzerão no melhor estado de defensão. Já a Regencia tinha feito chamar á cidade todos os Lavradores do campo com o seu gado, e todos os seus viveres, fabricar biscuito de todo o pão e farinha, que havia dentro dos muros, salgar a carne, guarnecer os baluartes da cidade d'humia artilheria numerosa; e tomar as mesmas medidas da banda do mar, para se defender de tudo o insulto. Estas precauções serão dictadas pelas circumstancias seguintes.

Havendo os dous Baxas, de que se acaba de fallar, recebido ordem da *Porta* para se pôrem em marcha com a sua numerosa cavallaria, não quizerão conformar-se a esta ordem. Logo que se soube da sua desobediencia formal, dous *Capitães* *Bachis* foram encarregados, da parte do *Grão-Senhor*, de irem cortar as cabeças aos dous Baxas rebelliados: estes, avisados seguramente do perigo que os ameaçava, fizeram a toda a pressa huma leva de 600 homens, debaixo do pretexto d'ir contra os *Montenegrinos*; mas no intento de se apoderarem das montanhas, que defendem a entrada do paiz, e onde julgavão poder-se conservar contra as tentativas, que se pudessem fazer para os punir da sua desobediencia. Esta proximidade havia feito recetar aos *Ragusanos* que os dous Baxas, seja para se tornarem mais seguros, ou para terem de certo onde se refugiar, no caso de serem derrotados, se senhoreassem da sua cidade, e os fizessem incorrer na vingança do *Grão-Senhor*.

Por outra parte assegura-se que o *Baxá* de

Scutari, por defenhas que conce-
tra contra hum seu sobrinho, resolvêra
fazê-lhe cortar a cabeça; mas que este,
fugindo da morte, e embarcando-se com
60 homens da sua comitiva, se refugiara
em Ragusa, onde implorava a protecção
daquella Republica: e dizem que em con-
sequencia d'isso he que o seu tio, para se
vingar della ultima, se puzera em mar-
cha com todo o seu Exercito para a ata-
car. Seja qual for a verdade dellas noti-
cias, esperão-se aqui com impaciencia in-
formações mais authenticas e mais circum-
stanciadas a este respeito.

VENEZA 10 de Junho.

Os preparativos de guerra aquí prose-
guem com a maior actividade, e dia e noi-
te se trabalha no nosso arsenal, onde ul-
timamente se tem fundido 70 canhões d'
avultado calibre. Não podemos conjectu-
rar a que fim se destina esta grã artil-
heria: tudo o que sabemos he que o nosso
Governo esta determinado a pôr esta Repu-
blica em hum respeitavel estado de defen-
sa.

LONDRES.

Continuação das noticias de 9 de Julho.

A regulação do commercio entre a In-
glaterra, e a nova Republica Americana
continúa a encontrar difficuldades. Se-
gundo os nossos Papeis publicos, moveo-
se agora huma, que acaba de suspender es-
te negocio. Os Americanos requerião para
os seus navios a liberdade de commercia-
rem com alguns dos nossos estabelecimen-
tos nas Indias, e o Governo não teve por
acertado conceder-lha.

Mr. João Adams, Ministro Americano,
tem insistido com o Marquez de Carmar-
then que dê principio a huma negociação
para o pagamento dos Negros, que forão
tomados aos vassallos dos Estados unidos
durante a guerra. O Marquez porém se
tem recusado a isso, declarando que a
nova Republica não tem de sorte alguma
cumprido com o Tratado Definitivo de
Paz; e que em quanto elle se não preen-
cher, elle não pôde entrar em negociação
alguma. Mr. Adams tem promettido aos
Estados d'America, que logo que terminar
o negocio assina mencionado, lhes ha de
obter a desejada communicação com as
Ilhas Britanicas das Indias Occidentaes.

O salario que os Estados Unidos d'America
dão ao seu Embaixador, são 10 mil libras
ester. por anno (90 mil cruzados.)

Quinta feira passada chegou a Secreta-
ria do Marquez de Carmarthen, hum Pro-
prio da parte do Conde de Chesterfield,
nosso Embaixador em Madrid. Segundo as
noticias d'Hispanha, aquella Corte deo a
resposta mais formal a requisição que o
Embaixador, por ordem do Gabinete, ha-
via feito, para saber qual era a causa de se
haver embarcado na *Corunha* para as In-
dias Occidentaes hum tão numerozo corpo
de Tropa. A resposta do Ministerio Hespa-
nhol foi: que o numero algum tanto con-
sideravel de 6 mil homens (pois taes crão
as forças que na *Corunha* se embarcãrão a
10 do mez passado em 12 transportes,
debaixo do combão de tres naos de guer-
ra) que se estavão embarcando, se desti-
navão para guarnecer as Praças de Pen-
cola e Santo Agostinho, nas duas Floridas;
onde, desde a mudança de Governo no
continente septentrional, visto que as Flo-
ridas se podem considerar como a chave
da passagem para a America Meridional, se
havia tornado altamente necessario conser-
var hum corpo de Tropa sufficiente para
tudo o que pudesse succeder. Demais d'isso
o mesmo Ministerio significou, que o que
havia acontecido na costa de Mosquito, na-
da influia naquellas disposições: e que S.
M. Catholica seria o ultimo em perturbar
a tranquillidade que se achava restabele-
cida havia tão pouco tempo; mas que jul-
gava ser absolutamente necessario o pro-
ver a segurança das suas remotas posses-
sões, por cuja razão hia tomando as me-
didas adequadas, entre as quaes se com-
prehendia a que fora causa da indagação
do Embaixador.

PARIS 13 de Julho.

Agora podemos dizer que as differen-
ças entre o Imperador e os *Hollandezes* se
achão inteiramente terminadas; e que se
assentou em Antigos Preliminares a satis-
ficação d'ambas as Partes. Allegora-se que
a prohibição de navegar pelo *Escuat* fica
estipulada, e que os sacrificios feitos pela
Republica não são excessivos.

A viagem do Imperador, que, segundo

so principio se disse, não devia durar mais que 15 ou 20 dias, será mais extensa: e aquelle Monarca não se espera na sua capital antes do meado delle mez: sendo sem fundamento a noticia que se espalhou de que S. M. havia logo voltado a *Vienna*: assim demorar-se-lha hum mez ao menos em *Italia*. He certo que os seus projectos se dirigem actualmente a essa parte. Os o Imperador esteja d'acordo com os *Venezianos*, ou estes resistão aos seus designios, não soffre por ora dúvida que elle devesse redondar o seu territorio pela cessão do *Frioul Veneziano*. Mas o que se passa a respeito de *Ragusa*, suspenderá talvez o novo projecto de S. M. Imp., unindo os seus interesses com os da Republica de *Veneza*.

Já se acha algum tanto desvanecida a impressão que havia feito a primeira noticia da tomada daquella Republica. Parece que o *Divan*, como se havia previsto, não tem parte alguma neste facto. O *Baxa de Bsnia*, querendo subjugar alguns bandos de *Montenegrinos*, se apresentou diante de *Ragusa* com 4000 homens, exigindo que se deixasse passar o seu Exercito. De que sorte se pôde recusar o que exigem 4000 homens? Abrirão-se-lhes pois as portas da cidade; e elles se apoderarão logo dos principaes postos, como tambem da fortaleza: e seguramente ficarão alli de posse, em quanto os habitantes não satisfazem á cobiça do *Baxa*, que dizem quer

accumular dinheiro para se soffrer contra *Pertia*, que está muito descontente dos precedimentos. Com tudo o Imperador e os *Venezianos* se interessão em que aquella cidade não fique em poder de semelhante gente: e por conseguinte se oppõem sem dúvida a que se senhoreem della os *Turcos*, a quem *Ragusa* subministraria humma excellente Praça d'Armas, todas as vezes que quizessem fazer a guerra na *Dalmacia*, nos Estados vizinhos da *Hungria*, &c.

M A D R I D 22 de Julho.

S. M. e A.A. partirão ante-hontem desta cidade para o Real sitio de *S. Lourenço*, donde devião transferir se hontem ao de *Santo Ildefonso*.

Sem embargo do Rei haver tomado todos os meios compatíveis com a dignidade da sua Coroa, e honra nacional, para reduzir a Regencia d'*Argel* a fazer a paz, convindo em humma suspensão d'hostilidades, como se experimenta que alguns dos seus corsarios a quebrantão, e que por este e outros motivos pôde não ter effeito a pacificação, S. M. determinou restabelecer comboios para o commercio, especialmente para o das *Indias*, que se fizer no *Mediterraneo*. As condições desta *Ordemancia* se porão no segundo *Supplemento*.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para *Amsterdã* 48 $\frac{1}{2}$. *Genova* 695. *Paris* 438. *Londres* 65 $\frac{1}{2}$. *Hamburgo* 45 $\frac{1}{2}$.

N O T I C I A.

Os defeitos que até agora diminuíam a utilidade dos relógios das torres, fazendo irregular o seu movimento, se achão perfeitamente remediados em hum, que ha pouco tempo se collocou na torre da Basílica de Santa Maria Maior desta cidade, o qual mostra a necessidade de que estas maquinas, em cuja perfeição tanto interessa a commodidade pública, sejam fabricadas por pessoas instruidas nos principios de que pende a sua exactidão. O dito relógio he o mais regular que se conhece, e ao mesmo tempo o mais simples, e por isso o que promette a maior duração: humma só vez se lhe dá corda em oito dias, e humma só pessoa basta para lhe dar: humma só roda faz dar as horas, e outra os quartos: elle segue exactamente pelo seu mecanismo a variação do Sol, e corrige a da dilatação, e condensação causada pelo calor e frio: do que resulta, como a experiencia o mostra, a maior exactidão possível. Quem quizer algum relógio feito por este modelo, pôde fallar com Mr. *Durand*, Mestre da Fabrica de relógios á *Magdalena*, que he o Author.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1789

Com licença da Real Mesa Censoria.

SUPPLEMENTO A' GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXXI.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sexta feira 5 de Agosto 1785.

AMERICA SEPTENTRIONAL. *Nova-York 3 de Maio.*

Os Inimigos dos *Estados Unidos* na *Europa* não cessavão, havia muito tempo, de calumniar as disposições dos *Americanos* para com os paizes, a quem estes erão mais obrigados pela aquisição da sua Independencia. Estes detractores dizião que as antigas inclinações para com a *Grande-Bretanha* prevalecião de tal sorte ao sentimento da guerra passada, que os *Inglezes* erão geralmente preferidos, no tocante ao commercio, a todas as outras Nações. Importa porém desvanecer idéas tanto mais injuriosas á maneira de pensar dos *Americanos*, que ha factos publicos, que provão que elles não se oppõem a outra importação, senão á das mercadorias *Britanicas*: isto se tem dado a conhecer em *Boston* da maneira mais convincente. A 13 do mez passado, em consequencia dos avisos publicados nas gazetas, os *Negociantes* e principaes Cidadãos daquella cidade se congregarão para deliberar sobre os meios mais adequados a delanimar e destruir o monopolio, pelo qual os *Inglezes* procuravão senhorear-se inteiramente do commercio do paiz. O antigo Governador *Hancock*, a pesar do mau estado da sua saude, foi á *Assembly*, da qual foi eleito por Presidente. O Publico lhe está muito obrigado pela maneira prudente, com que elle se portou em huma materia tão delicada, tendo que tratar com pessoas, cujos caracteres differião tanto hums dos outros. Varios animos arrebatados propuzerão que a *Assembly* se transferisse em continente para a sala de *Paneuil*, não obstante ser já muito tarde: mas Mr. *Hancock* conseguiu moderall-os: e havendo Mrs. *Oliver* e *Barrett* insistido na necessidade de se dar a sessão por acabada até o dia seguinte, e de nomearem huma Deputação encarregada de formar hum plano, que se houvesse d'apresentar á *Assembly*, este parecer prevaleceo depois de muitas altercações. Com effeito a *Assembly* se repetio no dia seguinte: e depois da mais prudente discussão, ella tomou huma Resolução * tendente a obter do Congresso Regulamentos Gerais de Commercio a favor dos *Estados Unidos*, e a não ter correlações algumas mercantís com os *Inglezes*, em quanto este saudavel objecto se não conseguir.

PETERSBURGO 10 de Junho.

O Principe *Potemkin*, tanto que voltar da viagem a *Novogrod*, se dirigirá ao seu Governo de *Catherinopolis* na *Tauride*. Para esse tempo a Esquadra, que se está armando em *Cronstadt*, dará provavelmente á vela: mas não se julga que se assaltará do *Baltico*, nem que della se separara vaso algum para outras paragens.

STOCKOLMO 14 de Junho.

Escrevem de *Helsingborg* na *Scania*, que o Rei nosso Soberano partio a 6 do corrente do acampamento, que as suas Tropas formarão naquella Provincia perto de *Herreswad Kloster*, e passou a *Malmoe* para dahi proseguir no seu caminho para *Christianstadt* a *Carlscrona*, onde S. M. deve embarcar-se, se o vento for favoravel, e ir por mar á *Finlandia*.

VARSOVIA 19 de Junho.

Algumas cartas de *Petersburgo* fazem menção que as levas de soldados proseguem naquelle Imperio, estando o Governo determinado a augmentar o Exercito com 40000

homens: augmentação, segundo diz a Ordenança publicada para esse effeito, que as novas possesões tem tornado necessaria.

A L E M A N H A. *Vienna 29 de Junho.*

Huma carta do Imperador, datada de *Mantua*, desvaneca de todo a esperanza que havia, de que SS. MM. *Sicilianas* viessem a esta capital, pois que manda suspender os preparativos ordenados para a sua recepção: e annuncia tambem que o acampamento de *Münckendorf* se não effectuará este anno.

As cartas d' *Italia* não fallão d'outra cousa mais que das festas brilhantes, que houverão por occasião da entrada do Imperador em *Mantua*, e da chegada de SS. MM. *Sicilianas*, do Arquiduque *Fernando*, e do Grão-Duque de *Toscana* a mesma cidade.

O Imperador, por hum Decreto de 20 e 29 do mez passado, declarou que nenhum dos Religiosos, estabelecidos para substituir os Parcos, poderão ser admittidos como testemunhas nos testamentos: os que se acharem devidamente secularizados por hum Breve do Papa, poderão então servir de testemunhas, como qualquer Presbytero secular, nos testamentos por escrito, mas não os devem formar.

Hum particular d' *Odenburg*, por nome *José Thott*, que não tem parentes chegados, fez hum testamento, pelo qual institue por seus universaes herdeiros os pobres vergonhosos daquelle cidade. Para em quanto o seu testamento não tiver effeito, elle por 330 florins a juros, os quaes já vai repartindo pela dita gente. S. M. Imp. informado desse acto de beneficencia, ordenou que se enviasse ao testador huma cadeia d'ouro.

Ratisbona 29 de Junho.

Nas sessões da Dieta de 30 de Maio, e de 3 e 6 deste mez, os tres Collegios do Imperio derão o seu consentimento as convenções de troca e de limites entre a Coroa de *França*, e o Principe de *Nassau Weilburg*, o Principe Bispo de *Bale*, e a Casa dos Condes de *la Leyen*. A ratificação de S. M. Imp., como Chefe do Imperio, foi consequentemente requerida.

O Conde d' *Ostermann*, Chanceller da Imperatriz de *Russia*, enviou por ordem sua huma Carta Circular a todos os Ministros Estrangeiros junto á Dieta, assegurando-lhes que, longe d' estar aquella Soberana determinada a enfraquecer os direitos e privilegios do Imperio, se empenhará sempre em proteger e sustentar por todos os meios a Constituição do Corpo *Germanico*, oppondo-se com todo o seu poder a que se lhe faça o menor attentado. Quanto ao mais a *Czerina* se refere ao que o Imperador tem feito declarar aos Ministros das Cortes Estrangeiras, relativamente ao negocio da *Baviera*: accrescentando que em virtude do Artigo 19 do Tratado de *Baden* do anno 1714 (onde se diz expressamente que o Eleitor de *Baviera* póde commutar os seus Estados, se o julgar conveniente, e que a *França* não se opporá) o Eleitor Palatino póde, se quizer, fazer esta troca, &c.

Berlin 20 de Junho.

Huma Sociedade d' Amadores das Sciencias intenta erigir aqui hum monumento em honra de *Leibnitz*, *Sulzer* e *Lambert*. O Rei, concedendo-lhes a sua approvação, permittio que o collocassem no meio da praça, que fica fronteira á sua Bibliotheca.

HAIA 7 de Julho.

Já se não póde duvidar que o desejo de conservar a paz vá prevalecendo pouco a pouco a todas as outras considerações geralmente. Os Estados d' *Utrecht* derão a este respeito huma evidente prova, tomando a 9 do mez passado a Resolução de seguir o exemplo das Provincias de *Zeelandia* e *Groningue*, no tocante á causa sabida dos Negociantes *Chomel* e *Jordan*. *Suas Altas Potencias*, depois de declararem que não se pode approvar o procedimento do Senado de *Veneza* a este respeito, accrescentão que a situação das cousas não permite applicar meios violentos, nem dar lugar a hum compromisso, além de que a disputa só he concernente ao interesse pessoal de Negociantes particulares, e não deve por consequente dar occasião a hostilidades, maior

mente havendo alguma esperança de composição : e que por este motivo convém renovar, o mais breve que for possível, as conferencias, segundo a offerta feita por Mr. Tarniello, ou pelo menos deixallas *in statu quo* : estando *Suas Nobres Potencias* não obstante dispostos a consentir que se faça huma exposição de todo este negocio á Corte de França, e que se tente se por meio dos seus bons officios e da sua decisão, esta disputa poderá terminar-se. »

O General Conde de Maillebois já voltou do giro que deo para examinar as fronteiras, e as fortificações da Republica. Em *Mastricht* lhe fizeram grandes honras: hum Particular daquella cidade lhe apresentou em hum sinete o anagramma do seu nome, que elle achou nestas tres palavras Latinas: *Anno dies belli*: descobrimento feliz que se haveria admirado muito mais nos tempos em que estes esforços penosos do entendimento erão da moda.

Varias pessoas assegurão haver-se facultado a alguns Officiaes das Tropas da Republica licença para se ausentarem do paiz : isto e a partida do Embaixador de França para Paris por 6 meses, indicão estar desvanecido todo o receio de guerra entre a Republica e o Imperador. Esta persuasão tem induzido a muitos habitantes destas Provincias a recorrer aos *Estados-Geraes*, rogando-lhes que interponhão os seus bons officios para com S. M. Imp., a fim que mande satisfazer-lhes avultadas sommas que lhes está devendo, assentando que terão effeito as suas pertenções, logo que se conhecer o seu justo fundamento.

Mr. de Kalischef, Ministro da Rússia, entregou ha pouco aos *Estados-Geraes* huma cópia da Carta Circular do Conde d'Ostermann, dirigida aos Ministros Estrangeiros, junto á Dieta de Ratisbonna, sobre a troca da Baviera. O tempo mostrará se ella tem ou não effeito : coula todavia muito duvidosa : por quanto ainda que na dita Carta se procura fundar a possibilidade, e legitimidade desta disposição no Tratado de Baden, não se removem todas as difficuldades, e dúvidas que daqui podem seguir se, e que fazem com que certas Potencias da Europa persistão em oppôr-se a semelhante troca, havendo a sua resistencia preservado até agora o Duque de Duas Pontes de ser obrigado a consentir nella.

LONDRE.S. Continuação das noticias de 9 de Julho.

As deliberações dos Communs, sem embargo de versarem sobre objectos menos interessantes que os agitados na Camara dos Pares, não deixão de causar vivos debates. Havendo-se a Camara baixa formado em Deputação para cuidar nos meios d'augmentar as rendas publicas, Mr. Pitt requereu a attenção dos Membros sobre o Artigo do Tabaco : elle declarou que no Reino se consumião ao menos 12 milhões d'arrateis d'elle genero por anno: e que o imposto, dando mais de 13 soldos por arratel, deveria produzir, tirado o desconto, huma renda annual de 7500 libras esterlinas: mas que em lugar desta somma o imposto não havia produzido, nos tres annos proximaemente passados, mais que 3800 libras, pelas fraudes enormes, a que era necessario remediar. Elle propoz hum bil para este effeito, que depois d'alguns debates foi approvado. Porém o que conciliou com especialidade a attenção da Camara, foi a representação de Mr. Eden, apoiada por Mrs. Sheridan e Fox, sobre o tempo em que a actual sessão do Parlamento se daria por acabada. Mr. Pitt, por effeito destas vivas instancias, não pode deixar de declarar » que esperava que o Plano de Commercio chegasse primeiro a ter força de Lei, não obstante tudo o que se espalhava a respeito d'estarem os *Irlandeses* pouco dispostos a consentir nelle. »

Com tudo, he certo que o que especialmente embaraça a Administração Britanica, são os sentimentos que declarão a esse respeito os que até agora tem sustentado a sua Causa em Irlanda. Mr. Denis Darby, entre outros, está disposto a ceder do seu emprego por se oppôr á introdução do plano, tal qual se acha reformado pelos Communs Britanicos : e o Duque de Rutland tem annuciado, que, se se persistir em querer introduzillo, elle resignará o Vice-Reinado.

Hum

Hum dos dias passados se celebrou aqui hum *Assemblea* dos *Aldermans*, para effeito de se tomar em consideração o novo bil, cujo objecto he regular melhora-
lizia de *Londres*, para prevenir as frequentes desordens, que perturbão a tran-
quillidade pública: e resolveo-se que se apresentasse hum requerimento á *Camara* dos
Commons, para que elle não chegasse a ter força de Lei. Este requerimento foi ap-
resentado a 29 de Junho; mas na vespera o dito bil se havia mandado retirar, em
razão de se lhe acharem algumas faltas de formalidade, e diversas equivoções con-
trarias á ordem da *Camara*: o *Sollicitador Geral*, quando o retirou, obteve a per-
missão d'appresentar outro.

Segundo os nossos *Papeis*, os objectos principaes do novo bil são os seguintes:
1.^o o estabelecimento d'hum *Deputação*, que haja de vigiar com especialidade sobre
a execução das Leis desta *Metropole*: 2.^o o de *Casas publicas* nos diversos bairros
da cidade, onde os *Juizes* exercerão as suas funções, e hum mudança, em virtude
da qual as multas, em lugar de serem pagas ao *Juiz* e ao seu *Escrivão*, ficarão sendo
como hum direito do papel sellado: 3.^o a multiplicação das sessões do antigo *Balia-*
do, a fim que os innocentes sejam mais promptamente libertados, e os criminosos
punidos.

PARIS 13 de Julho.

Desde o fim da guerra passada mais d'hum prova se tem subministrado, de que
as rendas publicas do Reino, longe d'estarem mal dirigidas, se achão na melhor or-
dem, e que o *Governo* cumpre com mais fidelidade e exacção as suas convenções,
que no *Reinado* passado, depois de sete annos de paz. He bem notoria a infeliza
época, em que entre outras desordens da *Administração*, o credito público soffreo o
maior abalo pela suspensão inopinada do pagamento dos bilhetes do *Erario*, conhe-
cidos pelo nome de *Rescripções*. Huma *Administração* mais prudente, mais economi-
ca, e que sabe aproveitar-se dos immensos recursos d'hum Reino tal como a *Fran-*
ça, não quiz deixar subsistir por mais tempo os vestigios deste vergonhoso procedi-
mento, e consequentemente publicou-se os dias passados hum Decreto * do *Conselho*
d'Estado, em data de 26 de Junho, que ordena, que o que se restar das *Rescrip-*
ções, suspensas pelo Decreto de 18 de Fevereiro 1770, se pague inteiramente den-
tro de 10 mezes, contados desde o 1.^o do corrente.

Mr. de la Peyrouse, que se despedio de S. M. no fim do mez passado, partio para
Brest, e julga-se que actualmente se terá feito á vela com todos os seus cooperadores
para a sua expedição literaria á toda do globo, na qual deve gastar, segundo dizem,
o espaço de 5 annos. A ultima conferencia que o dito *Commandante* teve com o
Monarca, foi d'hora e meia. Elle já nas precedentes poderia julgar dos conhecimen-
tos de S. M. em *Geographia*; mas desta vez que a sessão foi mais larga, e que S. M.
depois de correr com elle todo o globo, entrou nas mais especificas particularidades
d'hum expedição que pessoalmente delineára, *Mr. de la Peyrouse* ficou cheio d'admi-
ração. Parecia-me (disse elle) que ouvia discorrer o mais habil, e o mais sabio dos *Nave-*
gantes. Este elogio não he suspeito, por quanto a idéa d'hum semelhante expedição,
e as diligencias que S. M. tem feito para o seu bom exito, assaz provão o profundo
conhecimento que tem da sua grandeza, importancia, e utilidade. Alguns dias antes
os cooperadores de *Mr. de la Peyrouse* se havião despedido do *Soberano*, que depois
d'hum pequena conversação, que se dignou ter com elles sobre o objecto da sua via-
gem, lhes fez este benigno cumprimento: *Desejo tornar-vos a ver, quando voltares,*
com hum saude tão perfeita, como a que pareceis ter na partida. O seu espendio he de
300 libras por anno, com a promessa d'hum tenia de 1000 quando voltarem.

SEGUNDO SUPPLEMENTO A' GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXXI.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 6 de Agosto 1785.

Carta Patente de S. M. Dinamarqueza, pela qual permite aos estrangeiros a passagem pelo novo Canal aberto no Ducado de Holstein aos mares do Norte e ao Baltico.

NO's CHRISTIANO VII. pela graça de Deus Rei de Dinamarca, dos Vandalos e dos Godos, Duque de Sleswick, Holstein, &c. &c. fazemos saber pela presente, que como por ternura paternal para com os nossos vassallos, e para sua felicidade, temos sido movidos, seja fazendo hum Canal interior, seja profundando o *Eyder*, a abrir huma comunicação e navegação entre o *Baltico* e o mar do Norte, esta obra, acabada d'executar, exige huma disposição mais ampla, relativamente á maneira com que della se fará uso: em consequencia havemos pela presente querido prescrever e ordenar, que daqui em diante, e por tempo de 6 annos consecutivos, e assim até 1791, se permita e conceda, não só a todos os nossos vassallos, mas tambem a todas as bandeiras e navios estrangeiros, sem distincção, o servirem-se livremente, e sem obstaculo, desta navegação, e do nosso Canal interior, pagando hum Direito estabelecido por huma ordem particular; e que não será alterada por espaço de seis annos. Declaramos porém ao mesmo tempo, que para obviar todas as equivocacões e differenças para o futuro, este Regulamento actual e esta Concessão, feita aos navios estrangeiros, não he hum Regulamento e huma Concessão, que seja para sempre obrigatoria; mas que nós nos reservamos expressamente o direito incontestavel, depois de passados estes seis annos, de limitar ou de supprimir inteiramente para maior bem de todo o paiz, e dos nossos vassallos, se elle o exigir, esta Concessão feita aos navios estrangeiros, como tambem de determinar, relativamente ás contribuições, todas as mudanças, que julgarmos a esse tempo justas e convenientes. Sobre o que, &c.

Dado no nosso Palacio de CHRISTIANBURG nesta cidade de COPENHAGUE, nossa Residencia, a 5 de Maio 1785.

(Assignado) CHRISTIANO REX.

Decreto do Conselho d'Estado de S. M. Christianissima de 30 d'Agosto 1784, a respeito do Commercio estrangeiro nas Ilhas Francesas da America.

O Rei sempre desvelado em conciliar o augmento das culturas das suas Colonias da America com a extensão do commercio geral do seu Reino, não tem jámais perdido de vista os meios, que podião contribuir para a prosperidade das suas possessões ultramarinas, sem diminuir as vantagens, que a Metropole devia tirar dos seus estabelecimentos. Porém os principios, que se devião seguir para obter esse objecto, apresentavão difficuldades, que não se podião vencer, senão á medida que a experiencia alvesse subministrado luzes sobre as mudanças, que se devião introduzir nesta parte importante da Administracão. Pela conta que o Rei ordenou que se lhe desse das que tem havido até agora, S. M. reconheceo que foy necessario moderar successivamente o rigor primitivo das Cartas Patentes do mez d'Outubro 1737, cujas disposições affectão inteiramente os Estrangeiros do Commercio das suas Colonias; e que, para conservar em hum justo equilibrio interesses que devem fomentarse mutuamente,

era indispensavel, em diferentes tempos, modificar a severidade dos Regulamentos prohibitivos. Considerando porém que as circumstancias actuaes requerem novas modificações, S. M. julgou que concedendo-as convinha ainda multiplicar os portos, que hajão de servir de deposito de mercadorias nas Ilhas *Francesas de Barlavento e Setavento*, ratificar a escolha destes, e franqueallos nos lugares, onde se achassem debaixo da direcção do Governo, e da inspecção da Junta do Commercio Nacional: finalmente prevenir o abuso d'hum Contrabando destrutivo, ou reprimillo com tanta mais severidade, que, havendo S. M. provido ás precisões das suas Colonias, os Transgressores das suas Leis se tornão mais indesculpaveis.

Est-aqui em substancia as principaes disposições deste Decreto.

O deposito para mercadorias, de que antecedentemente se gozava em S. Luzia, se conservará pelo que toca a essa Ilha: e estabelecer-se-hão tres novos depositos nas Ilhas de *Barlavento e Setavento*, hum em S. Pedro para a *Martinica*, outro em *Pointe-a-Pitre* para a *Guadalupe* e suas Dependencias, e outro em *Scarborough* para *Tabago*. Igualmente se franquearão tres mais para S. Domingos, hum no *Cabo Francez*, outro em *Porto Principe*, e outro nos *Cayes S. Luiz*. O que existe no *Molhe S. Nicoláo* se supprimirá. S. M. permite provisionalmente, em quanto não for do seu agrado mandar o contrario, aos navios estrangeiros do porte de 60 toneladas ou menos, e que se acharem unicamente carregados de madeira de toda a especie, ainda mesmo de pão campeche, de carvão de pedra, de animaes e gados vivos de toda a casta, de carne de boi salgada, mas não de porco, de bacalhão e peixe salgado, arroz do grão chamado *mais*, legumes, couros crus ou furrados, pelles, refina e alcatrão, o irem aos ditos portos, e o descarregarem e commercarem'ahi as suas mercadorias. Tambem lhes será permittido o carregarem nos mesmos portos para paizes estrangeiros melao e aguas-ardentes de cana, e mercadorias vindos de *França*. Todos os generos, cuja importação ou exportação forem permittidos aos estrangeiros, serão sujeitos aos direitos locais, estabelecidos, ou que o vierem a ser, e pagarão fóra disso 1 por cento do seu valor; e além desse ultimo direito, a carne de boi salgada, o bacalhão, e o peixe, 3 libras por quintal: e o producto do dito direito se converterá em premios para animar a introdução do bacalhão e peixe salgado provenientes da pesca *Francesa*. As carnes salgadas de fóra, introduzidas nas Colonias por embarcações *Francesas*, expedidas directamente dos portos de *França*, não serão sujeitas aos direitos affima apontados, &c.

Decreto do Conselho d'Estado de S. M. Christianissima contra a nova edição das Obras de Voltaire.

O Rei estando informado, que se espalhão por *Paris*, e pelas suas Provincias Exemplares d'hum edição das *Obras completas de Voltaire*, impressas em paiz estrangeiro: S. M. não pôde ver sem dissabor nas mãos dos seus vassallos hum Collectão d'Escritos, parte dos quaes offende a Religião e os costumes, e tende a abalar os principios fundamentaes da ordem da Sociedade e da Authoridade legitima. — S. M. inhibe expressamente, e prohibe aos Impressores, Livreiros, e Vendedores de livros e a todos os mais, que introduzão no Reino, recebam, guardem, vendão e distribuão algum dos volumes das ditas *Obras completas de Voltaire*: e igualmente lhes ordena muito expressamente que levem á Camara Syndical de *Paris* e ás das cidades das Provincias os Exemplares, que tiverem em seu poder, para serem confiscados e destruidos: tudo sob pena de mil libras de multa, e outras penas se forem necessarias: e além disso com a comminação de ficarem os Livreiros e Impressores privados da sua occupação.

Resolução, que os Leitores possuidores de terras do Condado d'Antrim em Irlanda nomarão a respeito de celebrarem hum Affemblea para nomear 5 Delegados, que houvesssem de representar a cidade de Dublin no Congresso nacional.

Em hum Affemblea muito numerosa de Livres possuidores de terras do Condado d'Antrim

Reunida na cidade do mesmo nome a 20 de Setembro 1784, em consequencia da requisição publica de 872 Livres possuidores de terras (havendo o Xerife recusado convocalla), Guilherme Sharman, Escudeiro, foi unanimemente eleito para presidir. Havendo-se nomeado huma Deputação de 15, esta se retirou; e quando tornou para dar a sua conta, achando-se a sala demasiadamente pequena para conter os Livres possuidores, que estavam presentes, a Assembleia se transferio do palacio das sessões do Condado para a antiga Casa d' Assembleia dos Dissidentes (ou não sujeitos á Igreja Anglicana) onde se converto nas Resoluções seguintes:

Como he hum direito de todos os Vassallos de S. M. nesse Reino, direito expressamente confirmado pela gloriosa Revolução de 1688, o dirigir-se por meio d'hum Requerimento ao Throno; resolveo-se consequentemente (sendo só João Gubbin de parecer contrario)

Que a tentativa de qualquer homem, ou de qualquer Corporação d'homens, por elevados que sejam em graduação e dignidade, para impedir que os Cidadãos se juntem da maneira ordinaria, ou para prevenir que transmitão regularmente os seus Requerimentos pela via costumada, he interromper a communicação entre o Soberano e o seu povo: he hum procedimento illegal e hum gravame.

Resolveo-se (o mesmo sendo de parecer contrario) Que como as nossas intenções são puras, e a nossa conduta constitucional, não nos deixaremos intimidar por ameaças, nem desviar por este meio de manter os nossos justos direitos.

Resolveo-se (o mesmo sendo de parecer contrario) Que pelo grande numero de Membros ricos dos Communs, que são promovidos diariamente a dignidade de Par, pela influencia enorme dos Lords no Corpo representativo, e pelas occasiões que tem d'augmentar esta influencia, enriquecendo os que d'elles dependem, e empobrecendo os Vassallos; todos os thesouros, como tambem todo o poder Legislativo do Reino, devem em pouco tempo concentrar-se na Camara alta; o povo tornar-se hum zero; e o Governo, em lugar de ser huma Monarquia limitada, constituir-se despótico.

Resolveo-se (o mesmo sendo de parecer contrario) Que se deve tomar da parte dos Representantes dos Communs, o ausentarem-se voluntariamente das suas funções parlamentares, ou, se occuparem os seus lugares no Parlamento, o obrarem ali contra o sentimento notorio do grande Corpo dos Communs, por huma renunciação da sua representação.

Resolveo-se (o mesmo sendo de parecer contrario) Que o direito de recobrar o poder, que fora confiado por delegação, quando d'elle se faz hum abuso insigne e reiterado, he tanto hum direito inherente ao Corpo colectivo, como o direito, em virtude do qual o poder delegado foi creado na sua origem; que o Corpo colectivo pôde transferir legalmente, e em toda a sua extensão, o seu poder a outro Corpo representativo sufficiente para este effeito, todas as vezes que existirem abusos, tais como os que tendem a privar o povo da parte proporcionada, que deve ter no seu proprio Governo, sem embargo de julgarmos huma tal translação de poder unicamente util para a Irlanda quando as conjuncturas publicas tiverem enfraquecido os braços da opposição, e quando se houver recorrido em vão a toda a via ordinaria para obter remedio.

Depois de se haver devidamente tomado em consideração hum Requerimento, que se deve apresentar ao Rei, contendo huma exposição das corrupções da Constituição Irlandesa, e rogando a S. M. que deise o portus communis, seja recommendando ao Parlamento que adopte medidas immediatas para melhorar radicalmente a representação dos seus Communs, ou por qualquer outra interposição dos poderes, de que a Coroa se acha revestida; que seja a mais propria para restabelecer a confiança para com o Corpo Legislativo, e para fazer reboar os principios essenciais d'hum Governo livre ao seu Imperio: ad-

Resolve-se (o mesmo sendo de parecer contrario) • Que o dito Requerimento mostra os sentimentos e os votos desta Assembleia: e que depois que os Livres possuidores das terras deste Condado o tiverem geralmente assignado, humia cópia possa a limpo, e que se annexa o original com os nomes, sera entregue pelos que representão a Condado no Parlamento, ou por hum delles, ao Lord Lugar-tenente d'Irlanda, para por elle ser expedida: e ao mesmo tempo o nosso Presidente enviara humia cópia do mesmo ao muito Hon. *Guilherme Pitt*.

Resolve-se (unanimemente) • Que as cinco pessoas seguintes serão authorizadas, como o são pela presente, para representar este Condado na Assembleia Civil, que se deve celebrar a 25 d'Outubro proximo. Os cinco Delegados são authorizados pela presente para concorrer com o sentimento da pluralidade na subredita Assembleia, no tocante a's Requerimentos que se devem appresentar ao Throno, e a todas as demais medidas prudentes e efficazes para obter a reforma na Representação do povo no Parlamento: e a fim que a mencionada Assembleia Civil possa proceder com a authoridade da Nação, os nossos Delegados ficam encarregados pela presente de propor que ella se prorogue até hum dia, sufficientemente remoto para que se possa receber humia conta geral dos Membros eleitos pela universalidade dos Condados, se a pluralidade delles não tiver ja enviado a conta dos seus Delegados, antes ou no dia que a Assembleia fizer a sua abertura. Os Membros nomeados são *Mr. Dalway, T. Morris Jones, W. Cunningham, J. Pollock, A. Campbell*, Escudeiros.

Resolve-se (João Gubbin sendo so de parecer differente) • Que julgamos qualquer outro lugar preferivel á capital para a celebração da Assembleia: e que com muito respeito rogamos que não seja permittido recommendar esta consideração aos Cidadãos de *Dublin*, e propôr-lhes que transfiram o lugar fixado para a Assembleia da sua cidade a *Athlone*, ou a qualquer outro lugar central do Reino, que a commodidade puder dictar.

Resolve-se (unanimemente) • Que os agradecimentos desta Assembleia serão dados a *Mr. Dalway* e a *W. Cunningham*, Escudeiros, pela sua conducta respeitosa, exemplar e constitucional, como Grão Jurados em humia occasião recente.

(Assignado por ordem) **G. SHARMAN**, Presidente.

Resolve-se (unanimemente) • Que os nossos agradecimentos serão dados ao nosso estimado Presidente, *G. Shorman*, Escudeiro, como a hum homem, que possui, por confissão de toda a gente, aquellas disposições amaveis, rectas e constitucionaes, que, tornando-o hum objecto de respeito universal entre os seus Concidadãos, excitam o resentimento mal fundado e sem poder d'humia Administração Irlandesa destituida de dignidade e de politica.

Condições da Ordenança de S. M. Catholica a respeito dos comboios novamente estabelecidos:

No primeiro dia de cada hum dos mezes d'Abril, Junho, Agosto e Outubro, e não antes, deverá o Commandante dos navios de guerra, que se destinarem a esse objecto, sair precisamente, permittindo-o o tempo, do porto de *Barcelona* com as embarcações mercantes *Hispanholas* que se acharem promptas, sem esperar pelas que não estiverem, ainda que alleguem que o podem estar dentro de muito pouco tempo, e emprendera a sua navegação ao de *Málaga*, passando pelos dos *Alfaques de Tortosa, Alicante, Cartagena e Almeria*, a fim d'unir ao comboio as embarcações que nos ditos portos se acharem prestes, para cujo effeito se appresentará, diante dos mesmos, e as chamará com tiro de canhão, ou por hum navio de guerra, que para isso destacará, ou surgirá no porto com todos, segundo o tiver por mais conveniente nas circumstancias em que se achar, ou urgencias em que occurrerem.

A continuação na folha seguinte.



Terça feira 9 de Agosto 1785.

CONSTANTINOPLA 11 de Junho.

Ainda se não conhecem bem as intenções do novo Grão-Vizir: mas todos assentão que a revolução succedida no Ministerio deve produzir outra no systema politico: e se o passado tinha por objecto a conservação da paz, o actual, para lhe ser opposto, deve tender á guerra. Tudo confirma a idéa, de que os chefes da Administração estão agora resolutos a desaggravar a honra do Turbante, humilhado pelas ultimas celsões: e que as disposições pacificas do precedente Ministro serão em fim a causa da sua ruina. O modo, com que ella s'effectuou, tem sido diversamente referido: o seguinte he o que agora se tem por mais certo. A execução se fez na Ilha de *Bochera Ada* no Archipelago, aonde *Aly Bey*, filho do Tenente do Capitão *Baxá*, e o Mordomo do antigo Grão-Almirante alcançáron o infeliz *Halil Hamid*. Elles se dirigirão á meia noite ao seu quarto; e achando-o na cama, lhe lêrão a ordem fatal, que seu Amo passára contra elle. O infeliz Ministro, cheio de desesperação, rasgou o papel, e se preparou em continente para a morte, fazendo as suas devoções, no meio das quizes os algozes se lançáron sobre elle, e depois de lhe darem garrote, lhe cortáron a cabeça. Diz-se que nesse momento de desolação e angustia elle exclamára: *Affai se remunerão neste paiz os Ministros, que fielmente servirão ao Estado!* Pelo menos he certo que *Halil Hamid Baxá*, por hum administração prudente e bem regulada, tinha feito grandes serviços ao Imperio *Otomano*. Mas por outra parte censurá-se-lhe, com fundamento o haver elle sido dominado por hum in-

faciavel desejo d'accumular riquezas. Logo que se executou a Ordem, se sequestráron os seus bens: e entre estes se acháron joias, que valem 100000 patacas com pouca differença, Letras de cambio pela somma de 50000 patacas, 200 ducados de *Veneza* em dinheiro, e alguns Livros de contas, relativas ás suas rendas particulares, mas escriptos de forte que delles não se tem podido tirar luz alguma.

NAPOLLES 21 de Junho.

A Familia Real continúa a residir nesta capital: o Principe hereditario sabe todas as tardes a passeio em coche, acompanhado do seu Aio e Preceptores, que se aproveitam destas occasiões para excitar a sua attenção sobre o espectáculo da natureza, e explicar-lhe os phenomenos que ella presenta.

Consta que ainda se tem sentido alguns tremores de terra em diversos lugares da *Calabria ulterior*: os mais violentos tem sido nos feudos de *Cariati* e *Seminara*, onde precedentemente havião cahido grossas chuvas acompanhadas de trovões.

MILAN 13 de Junho.

O Imperador, que nos lisongeavamos de ver aqui a 15, differio a sua vinda por alguns dias: para o principio do mez que vem teremos tambem a satisfação de gozar da presença de SS. MM. *Sicilianas*.

CREMONA 24 de Junho.

O Imperador, acompanhado do Grão Duque de *Toscana*, chegou aqui a 11 do corrente: no mesmo dia de tarde visitou a *Alfandega*, a *Intendencia*, o *Castello*, onde as Tropas fizeram na sua presença hum exercicio de fogo: e á noite honrou o Theatro com a sua presença. No dia seguinte S. M. Imp. foi ver os diferentes Con-

Conventos desta cidade, tanto os existentes, como os supprimidos, e demorou-se muito tempo no de *S. Bento*. Hontem partiu para *Lodi*, e de caminho examinara as obras da nova Cata de correcção em *Pizzighittone*: a 14 devia chegar a *Pavia*, donde iria a 16 a *Seglo*, e alleguia-se que ali se embarcaria com o *Grão-Duque*, a fim d'ir ver as *Ilhas Borromeas* naquella lago. Depois de correr todos os seus Estados da *Lombardia*, o Imperador devia chegar a 18 a *Milão*.

FLORENÇA 21 de Junho.

Mr. *João Weber* acaba de fazer gravar duas Medalhas para perpetuar a época da viagem de SS. MM. *Sicilianas* a *Toscana*: a primeira representa d'hum lado o busto do Rei com a inscripção: *Ferdinandus IV. Sciliarum Rex*; e do outro o retrato de *Lionne*, em cuja praia se vê o Rei e a Rainha, com o Grão Duque e a Grão Duquesa sahindo-lhes ao encontro: e lê-se por cima: *Cognati Reges*, e por baixo: *Fausto in Etrur. adventu*. A segunda Medallha mostra o retrato da Rainha com a inscripção: *M. Car. A. Austr. Sicil. Regina*. No reverso se vê a cidade de *Florença*, e os Augustos Soberanos passeando pelos tempus com as mãos dadas, e o Grão-Duque mostrando a sua capital: ao redor se leem estas palavras de *Virgilio*: *Jungimus hospitio dexteras*, e no exergo *Noap. RR. in Etrur. adventus*. Estas Medalhas serão apresentadas a SS. MM., e aos Grão Duques: e varias delias se mandarão cunhar em cobre.

LIORNE 2 de Julho.

Hum dos dias passados, depois d'hum salva reciproca, tanto da mão de guerra *Napolitana* o *S. Joaquim*, como da artilheria da Praça, duas galeras de *Milão* entrarão neste porto: o que tambem fizeram no dia seguinte duas corvetas de guerra da Religião, vindas das costas d'*Hispanha*. Julga-se que esta Esquadra ficara aqui para escortar a SS. MM. *Sicilianas*, se quizerem voltar a *Napoles* por mar.

A fragata *Napolitana* a *S. Dorothea* tambem surgiu aqui ha pouco com hum lanca canhoeira e outra bombardeira, que conduzio de *Maiorca*, e de que S. M. Ca-

tholica faz presente ao Rei das *Doas Sicilianas* para servirem de modelo a outras, que se devem construir em *Napoles*.

A fragata a *Minerva*, o bergantim o *Epervier*, e os chavecos o *Defensor* e o *Vigilante*, que fazem parte da Esquadra *Napolitana*, chegaram aqui ultimamente com hum galeota *Tripolitana* de 2 peças, 6 pedreiros e 30 homens d'esquipagem, de que o *Vigilante* se apoderou depois de 12 horas de caça: esta galeota tinha a bordo a esquipagem d'hum embarção *Napolitana*, que tomara e enviara a *Tripoli*.

Algumas cartas de *Tanger* fazem menção que Mr. *Payne*, Plenipotenciario e Consul Geral de S. M. *Britanica* nos Estados de *Marrocos*, devia ir a *Mogador*, onde o Imperador se acha actualmente. Julga-se que o objecto da sua missão he satisfazer a S. M. *Marroquiana*, abrindo o porto de *Gibraltar*, que se acha fechado para todas as embarcações daquella costa.

Não satisfeito o *Rey de Tunes* de haver-se malquillado com o Senado de *Venezia* por meio das inadmissiveis proposições que lhe fez, procura agora incorrer na inimizade do Governo de *Toscana*, a cujo Consul mandou intimar ordem d'apromptar-lhe 100 patacas em resarcimento d'hum dos seus navios, que naufragou ha pouco nas nossas costas: requisição tanto mais insultante, que aqui se navia feito vestir decentemente 45 *Tunesinos*, que escaparão dessa desgraça, e se tornarão a enviar ao seu pais providos de viveres em hum chaluça armada em guerra.

HAIA 14 de Julho.

Affigura-se que o *Stadhonder* intenta fazer brevemente hum viagem ás fronteiras da *Flandria* para visitar as principaes cidades que a Republica ali possue. Não se sabe por ora que pessoas o devem acompanhar: com tudo o Público nomea o Conde de *Bentinck* e o General *du Moulin*: tambem se falla no Conde de *Maillebois*: mas como este-Figalço se acha ha dias doente de gota, he duvidoso que possa acompanhar o Principe, se a sua partida for, como se diz, para o fim desta semana. O Capitão *Kingiberghen*, que chegou a *Amir-*

no com a fragata a *Palas* para comboiar
os navios *Hollandezes*, que alli se acha-
va a esprever que naquella cidade não ha-
via vestigio algum do peste.

LONDRES.

Continuação das noticias de 9 de Julho.

No 1.º d'este mez a Camara Geral dos
Fabricantes celebrou aqui humas assembleas
para deliberar sobre que passos ultteriores
se devem dar no negocio actualmente pen-
dente na Camara alta. A esta respeitavel
Corporação a Nação está summamente obri-
gada, pois que por effeito da sua industria
e esforços conseguiu que se alterasse o pla-
no de commercio com a *Irlanda*; e a ella
provavelmente deveremos o ficar este plano
inteiramente rejeitado. A dita Assembleia
resolveu tomar ulteriormente nesta parte
tacs medidas, quaes fossem compatíveis
com os Estatutos do Parlamento; e no
caso de necessidade dirigir-se ao Throno
como ultimo recurso.

Escrevem de *Dublin* em data de 29 do
passado, que no dia seguinte se devia pro-
por á Camara dos *Communs* o dirigir-se
hum humilde Representação ao Rei pe-
ra lhe supplicar que ponha termo á actual
sessão por humas prorogação immediata.
A extensão desta sessão não cansa nem os
Irlandezes que os *Inglezes*, e em ambos
os Reinos se parece desejar que se diffira
o novo plano de commercio para outra
conjunctura, em que melhor se puzão di-
scutir as suas condições.

Nesta capital se vai estabelecendo hum
ma seita intitulada *Sociedade Theosofica*,
a qual protesta que não intenta destruir,
nem combater com disputas nenhuma das
seitas existentes. Ella celebra as suas jun-
tas em *New Court Middle Temple* todos os
Domingos, desde as 6 da tarde até ás 9
da noite: segue as idéas e dogmas do *Suoco*
Stoedemburg, cuja vida e escritos Theolo-
gicos, e os de seus sectarios tem feito tra-
duzir. Esta seita já em outros paizes ti-
nha seguidores, conhecidos pelo nome de
Martinistas.

LONDRES 28 de Julho.

A expectação do Público a respeito do
plano de commercio com *Irlanda*, pen-
dente na Camara alta, já está terminada:

os *Lords* approvão as Resoluções dos
Communs; e ambas as Camaras fôrão
hoje em corpo appresentar ao Rei estas
Resoluções, tomadas em consequencia da
sua recommendação e só falta ver se ellas
serão bem acceitas em *Irlanda*.

PARIS 19 de Julho.

Aqui se publicou ha pouco humas Or-
denança do Rei em data de 29 d'Abril, a
qual revoga os Art. 12, 13, e 15, do titulo
III. da de 1 de Março 1781, em virtu-
de dos quaes os Estrangeiros tinham sido
admittidos ao commercio dos *Vassallos*
Franceses no *Levante* e em *Berberia*.

Nunca se cuidou mais vivamente do
que agora em tudo o que respeita ao es-
pirito d'especulação e commercio. O Ab-
bade *Morellet* tirou daqui assumpto para
elogiar o Rei no Discurso que acaba de
pronunciar por occasião de ser admittido
á *Academia Francesa*. Elle assegura [diz
este Abbade, fallando de S. M.] pela
liberdade do commercio a prosperidade
das suas colonias, povoadas dos seus
Vassallos, e dos nossos Conciudadãos, os
quaes não tem implorado em vão aquel-
la protecção igual, que hum Rei justo
deve a todas as Provincias do seu Im-
perio, por separadas que estejam pela
immensidade dos mares. Elle propoz pru-
dentemente entre os seus Vassallos, e o
novo povo, que lhe deve a sua liberdade,
humas communicação reciproca da-
quelles bens, que a natureza só parece
haver diversificado d'hum paiz ao outro
para os ligar todos entre si, apezar dos
projectos limitados d'humas Politicas in-
verosas. He assim que o novo *Acade-*
mico applaude as disposições do Ministro,
que fez com que se tranquillassem os por-
tos das colonias *Francesas* aos *Americanos*.
Nesta opinião elle he animado por humas
authoridade bem respeitavel. O Conde
de *Shalburne*, em quem se sabe que o
Abbade *Morellet* tem correlações intimas,
se declara formalmente a favor d'esta li-
berdade. Em humas cartas, que este Ex-Mi-
nistro *Inglez* escreveu ao novo *Academico*,
ello diz: «Que os successos melhora o
chegada a epocha, em que o monopolio
das Nações e dos Individuos deve ces-
sar»

» *far*. Elle accrescenta, que o Parlamento Britanico já está persuadido, que o melhor meio de fazer florecer o commercio he moderar os direitos d'Alfândega, » e que a diminuição do que paga o chá » em *Inglaterra* tem feito crescer a venda » deste genero de 7 a 12 milhões. Finalmente, elle tem por muito imprudentes os projectos limitados dos Parlamantos, e Juntas de Commercio de *Franga*, » que continuão a preferir os seus interesses particulares e pecuniarios ao augmento, e á prosperidade do commercio geral. » Esta carta he hum elogio não suspeito dos principios, que dictarão o Decreto de 30 d'Agosto, e aclara d'huma maneira bem favoravel os intentos do Ministro, que o não revogou.

As cartas de *S. Domingos* estão cheias de queixas, e elogios a respeito da admissão dos navios Estrangeiros naquella colonia. Os Negociantes se queixão amargamente; mas os Colonos exultão até as nuvens esta nova disposição. Os primeiros dizem, que chegam diariamente embarcações Estrangeiras de Negros com commissões obtidas clandestinamente no *Havre*, que tirão por este meio o lucro aos Nacionaes. A pesar porém deste commercio, os Armadores *Franceses* vendem os seus Negros por 20 e 25 100 libras. » Que será feito da colonia? » dizem por occasião disso os Plantadores » onde achára ella » braços para a sua cultura, pois que a » pesar da affluencia dos Neutros e do seu » commercio, os Nacionaes vendem os » seus Negros por hum preço tão exorbitante. »

Ao mesmo tempo que nas ilhas se discorre d'elle modo, as cartas de *Bordeaux*

fazem menção que os possesores *Franceses* nas *Indias Occidentaes* mantêm 550000 cravos, que consomem annualmente toneladas de carne salgada, 28000 de bacalhão salgado, e 3000 de farinha: o que faz por tudo 800000 toneladas, as quaes carregarão mais de 400 navios de 200 toneladas cada hum, e de cuja navegação o paiz nativo he privado por hum Decreto de 30 d'Agosto de 1784. As mesmas cartas presentão o seguinte calculo do que os *Americanos* podem enviar áquellas partes: 1780000 barris de carne a 70 libras cada hum 125120000 372000000 d'arrateis de bacalhão a 36 por cento 205920000 24000 barris de farinha a 60 cada hum — — — 144000000

Total — — — lib. — 475040000

Quanto ao Tratado de reconciliação entre a *Hollanda* e o Imperador, nada ha aqui de novo: e todos attenção que sem que primeiro os Deputados da Republica sejam admittidos á Audencia de *S. M. Imp.* nada se pode saber.

LISBOA 9 d'Agosto.

SS. MM. e AA. vierão a 5 do corrente a esta cidade, e depois de visitar o Convento do Coração de Jesus, voltarão para *Queluz*.

A 7 sahirão d'este porto a não de *S. M.* o *Santo Antonio*, commandada pelo Capitão de Mar e Guerra *Jorge Hardcastle*, e a fragata a *Princesa do Brasil* pelo Capitão de Mar e Guerra *José Custoso da Lima*.

O canbio he hoje na nossa Praça. Para *Amsterdã* 48 $\frac{1}{2}$. *Genova* 695. *Paris* 438. *Londres* 65 $\frac{1}{2}$. *Hamburgo* 45 $\frac{1}{2}$.

Sahio á luz: Anecdotes interessantes, e Historicas da viagem do Imperador a diversos paizes da Europa: e os ultimos momentos de *Maria Tereza* Imperatriz, Rainha de *Hungria* e *Bohemia*, traduzidos em *Portuguez*. Vende-se na loja de Mr. Reiss Chiado.

Tomo IV dos Panegyricos, e Discursos Evangelicos recopilados, e traduzidos dos melhores Oradores *Franceses* e *Italianos*, em 8.^o Vende-se em casa de Francisco Roland, na esquina da rua do Norte, Bairro alto.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1785.
Com licença da Real Mesa Censoria.

SUPPLEMENTO A' GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXXII.

Com Privilegio de S. Magestade.

Sexta feira 12 de Agosto 1785.

PETERSBURGO 17 de Junho.

A Expedição, que a Imperatriz determinou para reconhecer as partes mais recônditas dos seus domínios, se poz em caminho a 1 do corrente; e o Barão de *Walchenstedt*, Coronel d'hum Regimento de Cavallaria *Russana*, que foi nomeado para a commandar em chefe, e outros Officiaes se despedirão de S. M. e da Corte alguns dias antes. Esta expedição se compõe de 810 homens, á testa dos quaes se achão 107 Officiaes de diferentes Patentes, com Engenheiros, Artelheiros, Debuxantes, hum Historiographo (que deve servir de Secretario ou Commandante em chefe, e notar tudo quanto o merecer) Obreiros, &c. Toda esta gente terá que caminhar por huma extensão de paiz, que se computa ser de 18130 leguas com pouca differença; e que ella cheio pela maior parte de desertos e bosques incultos e até aqui desconhecidos. As difficuldades e perigos, que provavelmente devem acompanhar a dita expedição, não obstarão a que a nossa Soberana se empenhe d'elle; e a consideravel recompensa que esperarão os novos aventureiros (que serão escolhidos entre as pessoas mais aptas, que se offercerão de todas as Nações) faz presagiar o bom exito da empreza. Este he hum dos actos da immortal *Catherina*, que, se tiver o desejado effeito, e se S. M. chegar a ver executados os seus projectos, tendentes a civilizar os seus mais remotos domínios, e a excitar nelles o espirito de commercio, redundará muito em honra sua, e em utilidade d'ellas Provincias, que se achão actualmente, a muitos respeito, no estado mais rude da natureza.

STOCKOLMO 1 de Julho.

Segunda feira passada pelas 9 horas da manhã o nosso Soberano voltou aqui da *Finlandia* com perfeita saude, e de tarde partio para o acampamento formado no parque, que fica perto desta cidade, onde assistio a todas as manobras das Tropas, que finalizarão homem por huma revista geral. Hoje o acampamento se deu por acabado, e S. M. na frente das Guardas Reaes, e dos outros Regimentos que o compunhão, vem voltando a cidade com a collumada pompa e ostentação.

COPENHAGUE 1 de Julho.

A nossa pequena Esquadra d'evolução diariamente executa algumas novas manobras, a que o Principe hereditario assiste de tempos em tempos.

Escrevem de *Christiansbad* que a 29 do mez passado pegou fogo em hum dos armazens, que ficão 100 passos distantes daquella cidade: as chammas se communicarão rapidamente d'hum a outros, e fizeram os maiores progressos, em razão de 100 desses contiguos armazens terem de madeira: demais d'isso achavão-se todos cheios de combustiveis, tales como linho canhamo, azeite, enxofre, &c. A perda foi immensa pelo valor das mercadorias contidas nos ditos armazens; particularmente nos da *Alfandega*, que tambem ficou reduzida a cinzas.

VIENNA 6 de Julho.

O Imperador, que se esperava sabado passado, não chegou aqui senão no Domingo.

go pelas 4 horas da tarde: e sua saúde, segundo parece, não experimentou perigo algum na viagem. No proprio dia da sua chegada S. M. esteve fechado até á noite no seu gabinete, onde achou 67 despachos, que esperavão pela sua assignatura. Nessa mesma noite se expedio daqui hum correio a *Constantinopla*: os despachos que leva devem ser muito importantes, pois se lhe ordenou que procurasse fazer a jornada com a maior presteza. A immensidade de negocios, que estão por decidir, tem de tal sorte tomado o tempo ao Monarca desde que voltou, que S. M. não deu ainda audiencia a pessoa alguma: e como o *Angarica* e o *Luxemburg* se achão inhabitaveis por causa da ultima inundação, S. M. intenta ir sabbado que vem a *Schoenbrun*, onde passará parte do verão.

Aqui chegou ha poucos dias o Secretario dos Deputados *Hollandeses*, e elles se esperão a cada instante, havendo-lhes ja o Principe de *Kaunitz* feito expedir os passaportes, que requererão para o seu feto, vinho, e outras provisões podrem livremente entrar nos Estados de S. M.

Dos 40 *Bosnios*, que fugirão do serviço *Turco* para vir ao nosso, se formarão já 2 Regimentos. O General *Klebek*, seu Commandante, e outros Officiaes tirados dos Regimentos de *Croatos*, os vão exercitando diariamente na nossa Tactica.

Varios Officiaes *Russos* daqui tem partido por determinação da sua Soberana para *Lierne*, donde acharão ordens ultteriores. Assegura-se que a *Czarina*, inquieta a respeito das consequencias da grande mudança que houve ultimamente no Ministerio *Ottomano*, determinou que a Esquadra *Russiana* destinada para o *Levante*, dehaixo do commando do Almirante *Borisow*, se retire aos 3 portos do *Mediterraneo*, *Gibraltar*, *Lierne* e *Ragusa*, onde achará alylo e refugio, no caso que alguma novidade o faça necessario.

Aqui corre hum rumor, mas seguramente precisa de confirmação, e he, que o *Grão-Senhôr* fora dethronado por effeito d' huma daquellas repentinas revoluções, que são ordinariamente acontecem em Estados despoticos; e que seu sobrinho, que tem 19 annos d' idade, fora eleito para o substituir.

Escrevem d' *Agram*, que o dia 23 de Junho fora hum dos mais horrorosos e terribes, que aquella cidade tem visto. Havendo cahido sem intermissão huma copiosa chuva por espaço de 6 dias; e não podendo os diques resistir á força das aguas, seguiu-se huma inundação tão consideravel que a maior parte das casas ficário debaixo d' agua, e os habitantes se virão na necessidade de retirar-se para os lugares eminentes. Esta consternação se augmentou ainda pelo ameaço d' hum violento incendio, por quanto havendo a agua entrado em hum armazem, onde se achava huma grande quantidade de cal virgem, causou hum incendio tão violento, que, a não se ter acudido com toda a promptidão, poder-se-hia recear que dentro de pouco tempo as chamas se communicassem a todas as casas em toda.

Mandão dizer de *Lemberg*, que immediatamente depois d' hum calor suffocante, que durou por alguns dias, cahio ali a 13 e a 16 de Junho huma grossa chuva d' enxofre, que não differia de forte alguma do enxofre ordinario. Observava-se com admiração que, ao tempo e depois desta chuva cahir, os telhados das casas estavam tão amarelllos, como se effectivamente se houvessem pintado. A 17 cahio na mesma cidade outra chuva semelhante. Assegura-se porém que este successo acontece repetidas vezes naquelle paiz, em razão de se achar cercado d' alagôas e sitios pantanosos.

Em virtude d' huma ordem suprema se deu a saber a todos os Tribunaes dos Circulos, como tambem a todos os Bispos, scião de que rito forem, que em diante nenhum Ecclesiastico pôde obter Cónzeia alguma, sem que primeiro exerça funções pastoraes, ao menos por tempo de 10 annos. S. M. para animar os Ministros da Religião, premiou com huma medalha d' ouro a alguns, que se tem distinguido pelo seu zelo no exercicio das funções pastoraes.

HAIA 19 de Julho.

O *Stadhouder* partio a 14 deste mez para *Rotterdam*, e de lá irá pelo *Mordyk* a *Breda* acompanhado de sua esposa e filhos: e depois da sua familia voltar dessa cidade, S. M. continuará a sua viagem a *Berg-op-Zoom*, e demais Praças fronteiras da *Flandres Hollandaes*. O Conde de *Maillebois*, achando-se inteiramente restabelecido da gota, se por aqui em caminho para *Breda* a 17 do corrente, a fim d'ir ali encontrar o dito Principe.

BRUXELAS 17 de Julho.

Aqui chegou hontem hum Correio de *Vienna* com despachos para o Governador e Conselho. Os Deputados *Hollandezes*, que devem ajustar definitivamente com a Corte Imperial a differença entre a Republica e a dita Corte, chegaram a *Vienna* a 9 do corrente. O Imperador tinha voltado da sua viagem alguns dias antes.

LONDRES 18 de Julho.

O Plano de commercio com a *Irlanda* absorve ainda a attenção do público, como o negocio mais importante, que ha muito tempo se trata no Parlamento. Na sessão de 21 Mr. *Pitt* expoz o methodo com que se deve proceder nesta materia, dizendo que quando se affentasse nas resoluções e alterações, elle, por meio d'huma conferencia, faria a Camara dos Lords sciente de tudo, e depois intentava propôr na segunda feira seguinte (pois que a conferencia se poderia effectuar nella tarde) que se presentasse hum Memória ao Rei em resposta á falla pronunciada do Throno relativamente a *Irlanda*, na qual Memória, era sua intenção que a Camara houvesse d'informar o Soberano que ella tinha convindo em certas resoluções. Feito isto, elle proporia que se lhe facultasse licença d'appresentar hum bil fundado nestas proposições, o qual deixaria á *Irlanda* a liberdade d'acceptar ou não a proposta: mas disse que o seu intento não era accelerar, nem imitar na approvaçáo deste bil. Os Communs então expedirão o Marquez de *Graham* aos Lords, para requerer que houvesse hum conferencia entre ambas as Camaras: quando o dito Fidalgo voltou, deo a saber á Camara baixa, que a alta estava prompta a conferir com ella immediatamente na Sala pintada. Então se propoz, que as mesmas pessoas que assistirão á ultima conferencia, houvessem d'assistir á que se hia celebrar: consequentemente Mr. *Pitt*, Sir *Jasé Macoby*, Mr. *Dundas*, Mr. *Mie Taylor*, Lord *Hood*, Mr. *Jenkinson*, &c. se dirigirão á dita sala, sonda concorrêrão da parte dos Lords o Duque de *Richmond*, o Lord *Effingham*, o Lord *Townshend*, Lord *Sidney*, &c. Principiada a conferencia, Mr. *Pitt* deo a saber ao Duque de *Richmond*, que os Communs haviam rejeitado algumas alterações feitas por suas Senhorias, e propoz outras em seu lugar, das quaes elle estava encarregado de entregar huma cópia a elle Duque. Este então fez hum sinal de que assentia a isso: e fazendo os Lords e Communs huma reverencia, hums aos outros, a conferencia se deo por acabada. Mr. *Pitt* logo que voltou á Camara baixa, lhe participou o que se havia passado, e que os Lords enviarão hum resposta pelo seu proprio Mensageiro na segunda feira seguinte. Esta resposta, que se recebeu nelle dia, tendia a requerer huma nova conferencia sobre o mesmo assumpto, e que assistirão as mesmas pessoas das precedentes: acabada ella, Mr. *Pitt* voltou aos Communs, e lhes deo a saber, que os Lords haviam approvado as alterações substituidas ás que elles haviam feito: em consequencia se resolveu que o plano de commercio com a *Irlanda* assim alterado, se pozesse na presença do Rei, e que se appresentasse ao Throno huma humilde Memória: o que hoje se executa, como já se disse.

Hum carta de *Nova Providencia* na ilha de *Belem*, em data de 18 de Maio, contém o seguinte: «Temos recebido noticias da costa de *Mesquino*, as quaes nos informão que houvera hum furioso encontro entre os *Mespanhoes* e os *Indios* naturaes do paiz.»

O desgracado fim de Mr. *Rafar* não tem memorizado os acontecimentos desse paiz, que com-

continua a expôr-se ao mesmo perigo : ultimamente se tem feito em *Inglaterra* e em *Irlanda* algumas notáveis experiencias d'esse genero com admiração de todos. Se dará alguma conta no segundo *Supplemento*.

PARIS 19 de Julho.

O Ministro da Marinha dizem que deve partir brevemente para *Dunkerque* a fim de restabelecer aquella famosa Praça. Mr. de la *Colonne*, Inspector da Fazenda, obteve ha pouco de S. M. a somma de 1000 libras por mez para esse fim : ella deve sahir das rendas da Provincia da *Flandres Franceza*, e sera applicada primeiramente para construir hum bello caes á roda da grande caldeira, e depois para alinhar o porto, arrancar as ancoras que se achão em grande numero no fundo, e são como cachopos na vontade da maré, para reedificar a cidadella, o castello *Gailhard*, o forte *Luiz*, as baterias, o molhe, &c.

Mr. *Franklin* partio daqui ha alguns dias para o *Havre de Grace* : e o Rei deu a esse Ministro *Americano* huma carta para facilitar a sua viagem aquelle porto : o assim he por terra, e não por agua, que elle a executa. Este grande homem não embarcara a bordo do paquete que vai do Oriente a *America*, segundo se havia propoesto : elle deve ir a ilha de *Wight*, onde achara hum navio prompto para o conduzir a sua patria. Se porem se achar muito fatigado da viagem do *Havre* á dita ilha, talvez voltara a esta capital para aqui acabar os seus dias. O *Arista Hondon*, que vai á *America* para formar o buio do General *Washington*, se poz em caminho com o sobredito Ministro.

Os Benfictos Penitentes da Terceira Ordem de *S. Francisco*, da Congregação de *Franga*, celebrão a 19 do mez passado, e nos dias seguintes hum Capitulo geral no Convento de *Nazareth* desta cidade, no qual elegerão para Vigario Geral o *P. Vicente Jannin*, Visitador da Custodia de *Piepus*.

Em todas as instituições modernas, formadas nesta capital, e em toda a *Europa*, se tinha censurado o omitirem dar a mocidade as necessarias noções da arte de nadar, tão util a conservação da vida humana. Ha muitos annos que se declama que devia haver em *Paris* huma semelhante escola nacional; mas hum tal estabelecimento nunca ate agora tinha achado hum cidadão que se animasse a formallo: Mr. *Turquin* se lembrou em fim d'emprender a sua execução: por quanto tendo estabelecido nesta capital os Banhos Communes abaixo da ponte de *Tournelle*, junto delles fundou a nova escola da arte natatoria. A semana passada muitos membros do corpo Municipal da cidade, da Academia Real das Sciencias, e da Sociedade Real de Medicina assistiu ás primeiras lições que se derão nella na nova escola. Mr. *Turquin* parece que de nada se esqueceu que possa contribuir para aprender em breve tempo a nadar, sem correr risco algum. As lições são taxadas a 45 soldos (120 reis) cada humma; e a Póncia tem o a seu cargo o proteger esse bello estabelecimento.

Todas as cartas de *Ragusa*, e as do Commandante das Armas daquella Republica, delinhamem unanime e p'firmamente os rumores ha pouco espalhados d'haverem os *Turcos* invadido o territorio *Ragusano*.

LISBOA 12 d'Agosto.

S. M. foi servida determinar alguns providimentos Militares, que se porão no lugar costumado.

No Porto clerical, que os Officiaes da Confraria do Santissimo Sacramento da Freguesia de *S. João da Fôz* fizeram a 3 do mez passado cantar hum *Te Deum* naquelle Igreja, com muita e a maior solemnidade, estando o Santissimo Sacramento exposto, assistido o Clero paramentado, e concurrendo a Justiça, e grande numero de pessoas a esse solemne acto, que teve por objecto os felices Despoitorios dos Senhores Infantes de *Portugal e Hespanha*.

SEGUNDO SUPPLEMENTO A' GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXXII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 13 de Agosto 1785.

Extracto d' huma carta de Dublin de 20 de Julho a respeito d' huma experiencia aerostatica.

Hontem pelas 3 horas e vinte minutos da tarde o balam de Mr. Crosbie se poz de todo prestes para a sua viagem a Inglaterra ha largo tempo projectada; e havendo se dado o determinado final, immediatamente se soltáron as cordas, que sopeavão a máquina. Esta encontrou hum vento rijo tão de repente, que primeiro que se pudesse lançar fora o lastro sufficiente, o carro foi impellido contra o muro do parque do Duque de Leinster, onde Mr. Crosbie se elevou; e por espaço d'alguns segundos se imaginou que teria forçoso a esse aeronauta saltar em terra nos campos que ficão da outra parte; mas elle brevemente aliviou o carro de sorte que o globo se elevasse; e dentro de cousa de 30 minutos se poz em tal altura e distancia por effeito d' hum vento summamente rijo que soprava, que a simples vista ja o não podia divisar. A esse tempo se fizerão os ultimos sinas; e alguns Destacamentos de diferentes Corpos Voluntarios, que se pedirão para conservar a devida ordem, durante a experiencia, derão tres descargas. Havendo o vento algum tempo depois mudado, não se duvida que o balam se encaminhasse directamente para *Halcyhead* em Inglaterra. A fórma usual do barco se converteo na d' hum espaçoso festo de vime de figura circular, a roda do qual se atou hum grande numero de boxigas, que, como se achavão pintadas, parecião servir d' adorno; mas o seu principal objecto era fazer que a galleria se conservasse a nado, no caso que tivesses algum desastre por mar. O proprio balam se compunha de sedas de diferentes cores em tiras atravessadas; e tinha hum leme bastantemente grande, decorado com varias figuras emblematicas: o que tudo formava o mais bello espectáculo.

O Mestre d' hum paquete, que chegou depois, refereo que elle vira o balam de Mr. Crosbie a meio caminho entre Irlanda e *Halcyhead*, marchando em directura para Inglaterra: e que havia todo o fundamento para crer que este navegante se conservaria saltado em terra sã e salvo, pois que continuou na mesma favoravel direcção em quanto elle Mestre o pôde avistar.

Extracto d' huma carta de Norwich em Inglaterra de 23 de Julho 1785 a respeito d' outra experiencia aerostatica.

A semana passada se deu a saber ao Público, que o Major *Murray*, Mr. *Blair* e Mr. *Lockwood* intentavão fazer huma viagem aerea no balam de *Zenobius* a 23 de Setembro, e partir do quintal de Mr. *Quarrell* sito nesta cidade. O globo esteve exposto por espaço de quatro dias á curiosidade pública no pateo de S. André: e achando-se inteiramente cheio d' ar atmosferico, fazia huma magnifica vista. Na tarde do dia 19 elle foi conduzido ao dito quintal, a fim de se dispor para a partida: e no dia seguinte pelas 8 horas da manhã se principiou a enchello d' ar inflammavel; mas bem contra a expectação dos aeronautas, seja por algum defeito no methodo de praticar a

ope-

operação, ou pelos materiais não serem adequados, o balam não se achava muito mais que meio cheio pelas 4 horas da tarde; e como se havia annuciado que elle se elevaria pelas 3 e meia, e havia concernido por conseguinte bem in menor numero d'expectadores, que se julgava ser de 400, as valvulas por onde se introduzia o ar inflammavel se fecharão pelas 4 horas com pouca differença; e concluidos todos os outros preparativos necessarios para a ascensão, achou-se que só humia pessoa se poderia elevar por meio do globos: consequentemente o Major *Money* se collocou no carro, e subito aos tres 20 minutos depois das 4. Ao principio o balam, elevando-se muito de vagar, se dirigio ao Noroeste; mas chegando a maior altura, mudou de rumo, e se encaminhou directamente para o Sudeste. O dia estava sumamente sereno, e apenas as folhas se movião nas arvores: a ascensão foi muito gradual: o Major mostrou grande intrepidez, e alegremente saudou os expectadores, n'encando a bandeira. Ainda que o balam subia lentamente, e se distinguia de ter o perigo augmentar em todo o tempo, que se pôde avaliar, que foi por espaço de 55 minutos. Os expectadores então começaram a retrair-se sumamente satisfeitos do que haviam presenciado. Quão differentes devem haver sido os sentimentos do Major, mais fielmente se pôde imaginar do que descrever. O balam se encaminhou directamente para o mar (de que *Norwich* não dista mais que 15 milhas). Talvez seja aqui necessario dizer que, em quanto se elleve enchendo o balam, se observava que o gaz sahia muito rapidamente pela valvula da parte superior: para remediar a isto se lhe sobrecorreu hum pedaço de seda; e o haver se esquecido de se fechar o primeiro que o balam se elevasse, foi causa da seguinte infelicidade.

Havendo ja duas horas com pouca differença, que o Major estava nas regiões serenas, elle procurou abrir a valvula e descer: mas quanto não foi a sua perplexidade, quando achou que não podia effectuar o que desejava: Passando sobre *Pakefield*, villa que fica entre *Yarmouth* e *Southwold*, elle se viu suspenso sobre o mar sem saber o modo de livrar-se da sua perigosa situação. Não podendo parar, e não querendo proseguir na viagem, elle fez todos os esforços para voltar a terra; mas todas as suas diligencias foram infructiferas; e estando 7 milhas ao mar, veio por fim a cahir nelle pelas 7 horas. Os barcos, que partirão em seu seguimento, não o puderão alcançar, e voltarão dando-o por perdido. Hum carta recebida hoje da conta do que succedea a este aventureiro depois da sua queda. *Se verá na folha seguinte.*

Continuação das condições da Ordenança de S. M. Catholica a respeito dos comboios novamente estabelecidos.

Como a costa dos *Alfiques de Tortosa*, pela sua perigosa situação e vizinhança ao golfo de *S. Jorge*, não permitirá algumas vezes que o comboio se chegue a ellas, para que saído a unir-se-lhe as embarcações do commercio, que se acharem nella ancoragem, em taes casos procederá o Commandante com a prudencia e conhecimento maritimo que tanto convem, a fim de não arriscar o todo pela parte, expondo as que já tiver debaixo do seu comboio a hum desgraçado incidente; e se lhe não for possível destacar algum dos navios de guerra, para effeito de se chegar a chamallas a tiro de canhão, proseguirá na sua derrota.

Chogando a *Maíaga* se detera tão sómente nesse porto o tempo necessario para diffundir o novo comboio com as embarcações que tiverem chegado ali das *Indias*, e outras do commercio para o *Mediterraneo*, com as quaes sahirá sem esperar pelas que não estiverem promptas, e irá deixando-as, ao tempo que for passando, nos portos offima referidos a que respectivamente pertencerem, continuando a sua navegação até o de *Barcelona*, no qual necessariamente ha de surgir em ordem a preparar-se para emprender o seguinte comboio ao tempo prescripto com as mesmas forças, ou as que S. M. tiver por conveniente.

As embarcações de commercio das ilhas *Baleares* deverão fazer a passagem do porto de *Palma* ao de *Barcelona* combocadas pela divisão dos navios de guerra destinada nas ditas ilhas, e esperar no mencionado porto de *Barcelona* aos navios de guerra, em companhia dos que não de continuar a sua navegação ao Ocidente, observando o mesmo nath do para visitarem as ilhas desde o porto de *Barcelona*, onde o Commandante dos comboios as deixara.

A toda a embarcação de trafico das costas d'*Hespanha*, que nas derretas d'ida e vinda do e a bordo se incorporar com elle, devera tambem o Commandante conceder-lhe todas as vezes que não perjudicar ao objecto principal da sua commissão, que são as embarcações de commercio das *Indias*.

Surtos o comboio em *Malaga*, se dara parte ao Commandante dos navios de guerra, que deve haver no Estreito de *Gibraltar*, para que subministre forças que o cercem até ao *Oceano*: o que igualmente se praticara com as que do *Oceano* passarem ao Estreito, e deverão ancorar precisamente em *Malaga* para esperar que cheguem os navios de guerra, que as não de combociar até aos sobreditos portos do *Levante* a que se destinarem, ou ao de *Barcelona*, se pertencerem ás ilhas *Baleares*.

Para que se preencha da maneira devida a intenção de S. M., e para que os comboios de nenhuma sorte se atrasem voluntariamente, nenhuma embarcação mercante *Hespanhola*, seja de que condição e força for, podera sair dos sobreditos portos sem que seja debaixo do comboio mencionado, para cujo effeito deverão achar-se prontamente promptas nos melmos, no primeiro dia de cada hum dos mezes assima apontados, em que se prescreve a sahida dos comboios de *Barcelona*, a fim que desse modo não haja a menor demora em se incorporarem quando elles passarem, o que pode ser com muita brevidade, se o tempo correr favoravel: e no caso que alguma embarcação se não ache prestes, necessariamente ha de esperar no porto pelo comboio seguinte, sem que o contrario lhe seja permitido pelos Chefes Militares, Juizes d'arribadas e Ministros das Provincias da Marinha, na parte que a cada hum tocar, não dando ouvidos a excusas, perjuizos, nem outro pretexto qualquer que seja, por quanto o interesse particular nenhuma força tem comparado com o bem de toda a Nação, a quem tanto importa o legurar e animar o commercio.

O Commandante, cada vez que emprender o comboio, distribuirá novas cartas de sinacs com as necessarias ordens, e prevenções, na forma mais intelligivel, por todas as embarcações da sua conserva, a fim que se consiga a melhor união, e huma methodica navegação, sujeitando os Capitães e Patrões a que naveguem sempre com a maior vigilancia incorporados, cuidando muito que os vasos mais veleiros não se adiantem com a ansia d'abbreviar a sua viagem, e que os roneiros fação quanta força de vela lhes for possivel para não atrasarem o comboio, para cujo effeito o Commandante examinará prudentemente os seus aprestos nauticos, a fim de que não fiquem forçosamente para traz, nem deixem de fazer a diligencia possivel, impondo, para conseguir este objecto, aos Capitães e Patrões nas sobreditas cartas de sinacs e ordens, a pena pecuniaria que julgar conveniente, como se acha prescripto nas Ordenanças da Armada para com todo aquelle que se separar sem urgente motivo, que deverá justificar. E para que as embarcações dos portos dos *Alfoques*, *Alicante*, *Cartagena* e *Almeria*, quando nos melmos não surgirem os navios de guerra, e com elles se houverem d'incorporar á vela, possam desde logo obedecer as ordens do Commandante do comboio, este remetterá anticipadamente ao Capitão General da Repartição de *Cartagena*, e aos Ministros das respectivas Provincias, algumas das sobreditas cartas de sinacs e ordens fechadas, para que nesse caso os entreguem aos Capitães e Patrões na occasião de deverem sair do porto, e para que possam por este meio entender os sinacs, e obedecer ás ordens do seu Commandante de comboio, como devem logo que o tiverem avistado.

Co-

Como com temporaes e ventos contrarios he difficil bordejando manter os comboios mercantes pela sua differença de resistencias, carregação, manobras, &c. o Commandante tomará em semelhantes occasiões o partido que lhe dictar o seu conhecimento maritimo, ancorando, se o tiver por acertado, para melhor o desempenhar.

Para o mesmo fim o Commandante do comboio determinará nas cartas de finaes e ordens as paragens de reunião que julgar mais adequadas pela sua situação, abrigo e defensa em toda a costa, para quando algum temporal dispersar inevitavelmente o comboio, que procurará reunir: e se, segundo as circumstancias em que se achar, lhe for forçoso deixar d'esperar por alguma embarcação que falte, deverá esta precisamente esperar pelo seguinte comboio no porto mais proximo dos que fôrão apontados.

O Commandante do comboio não dissimulará de forte alguma as faltas que commetterem os Capitães e Patrões das embarcações que se acharem ás suas ordens, e he possivel que aconteça, seja porque, attendendo alguns unicamente ao seu interesse particular, lhes pareça violenta a necessidade do comboio, preferindo o risco de se perderem e as suas embarcações, á curta demora do comboio que lhes preserva as suas vidas e fazendas, ou por outros fins que os possam induzir a abandonar, ou perder maliciosamente os seus navios e carregações: pelo que todas as vezes que se considerar voluntaria a separação d'algum vaso mercante, e que não pôde tornar a incorporar-se sem evidente prejuizo da toda a conserva, o Commandante dará huma circumstanciada informação ao Capitão General da Repartição a que pertencer o vaso, para que ao seu devido tempo proveja d'huma maneira adequada ao seu exame e castigo.

O Commandante de comboios deverá achar-se no porto de Barcelona com a anticipação ao menos de 4 dias ao aprazado para a saída de cada comboio, a fim que feitas nesse intervallo as suas previas disposições, fôr do dito porto o novo comboio no dia indicado: o que deverá effectuar, permitindo-o o tempo, ainda no caso de não haver embarcação alguma que combua prompta, pois talvez as haja nos demais portos á espera d'elle.

A continuação na folha seguinte.

L I S B O A.

Provimientos Militares.

Officiaes para o Regimento d'Infanteria, que guarnecê a Praça de Chaves;
de que he Coronel João da Silveira Pinto da Fonseca, por Resolu-
ção de 19 de Julho de 1785.

Tenente Coronel: Manoel de Moraes Madureira Lobo. Sargento mór: Antonio José Populo. Ajudante: Francisco Ignacio Leite Velho. Quartel-Mestre: Antonio Manoel da Rocha. Capitães: José Alvaros d'Oliveira, Granadeiro: João Teixeira. Tenente: Duarte José de Sa Carneiro. Alferes: Antonio Pereira Leite: João Baptista de Sousa e Sampaio.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1785.

Com licença da Real Mesa Censoria.



Terça feira 16 de Agosto 1785.

S M Y R N A 3 de Junho.

HAvendo-se seguido aos rumores, espalhados no Levante, d'hum proximo rompimento entre o Imperador e a Republica das *Provincias Unidas*, os mais fortes indícios de que a paz continuará a subsistir entre estas duas Potencias, a navegação tem desse tempo para cá ido recobrando o seu livre curso. Aqui corre voz que os habitantes da Ilha de *Candia* recusão admittir hum Cónsul *Russiano*, a pesar de todas as diligencias, que o *Baxá* tem feito, para os mover a isso. Recae-se que a antipathia invencivel, que reina entre os *Turcos* e os *Russianos*, cause mais cedo ou mais tarde, ou pelo menos facilite hum declarado rompimento, para o qual parece que já se vão fazendo preparativos nas *Provincias Ottomanas*.

C O N S T A N T I N O P L A 18 de Junho.

Nunca houve revolução mais geral, nem mais completa no Ministerio *Ottomano*, que a que se tem seguido á desgraça de *Halil Hamid Baxá*; e nos *Pstos* dependentes d'Administração tem havido tantas mudanças, que são quasi innumeraveis: o que he mais para sentir, he o haver esta revolução sido acompanhada de scenas sanguinosas, do que se não tinha visto exemplo nos ultimos Reinados, e o haver-se desmentido a idéa, em que se estava, de que os costumes dos *Musulmanos* começavão a perder a sua ferocidade. O numero dos *Magnatas*, que tem tido a sorte do *Grão-Vizir*, chega já a 31. O povo até agora tem sido tranquillo espectador desta mortandade; porém como ha muito tempo não estava acostumado a semelhante rigor, as deposições, execuções, e mudanças repentinas, que tem obervado, não deixão

de fazer no seu animo huma impressão de que já resultão murmurações e descontentamento. Esta he seguramente a razão que impedio o *Capitão Baxá* de sair da capital: e como o *Grão-Senhor* nada faz actualmente sem este Almirante, elle reside a maior parte do tempo em *Ostokny*, casa que dista pouco do palacio, que S. A. occupa. A Esquadra, durante o verão, não fará mais que cruzar contra os corsários, que infestão o *Archipelago*.

Ainda que as subreditas execuções assão provão que os novos Membros da Administração receavão ser contrariados nas suas disposições pelos seus Predecessores, todavia não se tem obervado até agora mudança alguma no systema politico: e o Governo até mesmo parece usar de muita circumspecção, para impedir que a fermentação entre o povo o obrigue a tomar medidas precipitadas e pouco prudentes. O *Musli* aqui prohibio, dehsixo das penas mais severas, a leitura dos *Papeis publicos*, que se recebem da *Europa*, sejam escritos em que lingua forem. O precedente *Grão-Vizir* tinha já feito prohibir a mesma leitura: mas no seu Ministerio se vigiava tão pouco sobre a exaccta observancia desta prohibição, que, apenas chegava o correio ordinario da *Europa*, o povo se juntava nos lugares desta cidade, onde se lião estas novas, e'onde alguns Interpretes as explicavão aos curiosos.

T R I E S T E 1 de Julho.

O rebate, que o movimento das *Tropas Ottomanas*, capitaneadas pelo *Baxá de Scutari*, havia dado em *Ragusa*, se achava inteiramente desvanecido: e, segundo as ultimas cartas daquelle cidade, os habitantes já estão livres dos receios, que a sua

sua repentina apparição havia excitado. Ellas Tropas na sua marcha, que se dirigia contra os *Montenegrinos*, não sahirão das fronteiras dos Estados da *Turquia*, senão em hum unico sitio. O dito Baxá seguramente havia supposto que as villas situadas na faldá de *Montenegro* seguirião o seu partido: mas enganou-se na sua expectação: e esses habitantes pelo contrario se unirão aos dos montes em humá defensão tão vigorosa, que o Baxá e o seu Corpo de Tropas *Albanezes* forão rechaçados, e a sua derrota não foi menos completa que a dos annos precedentes. A Esquadra *Veneziana*, que cruza no Golfo, tem infundido tal respeito nos *Turcos* d' *Antivari*, e das costas vizinhas de *Cattaro*, que elles não se atrevem a fazer o menor insulto a bandeira da Republica, nem inquietar as Provincias *Venezianas* da *Dalmacia*.

VENEZA 6 de Julho.

A 27 do mez passado o Imperador, de baixo do incognito de Conde de *Falkenstein*, acompanhado do Grão-Duque de *Toscana* seu irmão, e do Conde *Ernesto* de *Kaunitz*, chegou aqui, e se alojou na Casa de Pasto da *Agua d'Ouro*. S. M. e S. A. R. assistirão á noite á Opera, e no dia seguinte a humá corrida de cavallos, que houve no *Pra del Valle*. Nessas duas noites Mr. *Corner*, nosso Governador, fez illuminar o theatro e o dito campo, e se servio hum magnifico refresco a brilhante companhia que concorreo. A 29 de madrugada o Imperador proteguiu por *Trevise* e *Udina* na sua jornada para *Vienna*. O Grão-Duque ficou em *Padua* até ao Domingo 3 do corrente, que voltou a *Florença*.

ROMA 7 de Julho.

A 28 do mez passado, vespéra do dia de *S. Pedro*, o Condestavel *Colonna*, revellido do caracter d' Embaixador extraordinario de S. M. *Siciliana*, foi com a mais luzida comitiva á Igreja deste Principe dos Apóstolos, onde fez a cerimonia d' apresentar a haquenas ao Papa, que a recebeu cercado do Sacro Collegio e de toda a sua Corte. A noite se lançarão no castello de *S. Angelo*, e depois na praça fron-

teira ao palacio do dito Condestavel, os fogos d'artificio de costume, que se repetirão no dia seguinte. Nessa manhã S. S. celebrou Missa com toda a pompa do Pontificado no Altar-mór da Igreja de *S. Pedro*.

MILAM 2 de Julho.

O Rei e a Rainha das Duas *Sicilias* voltarão aqui hontem á noite de *Turin*, donde SS. MM. partirão no mesmo dia de madrugada: e permanecerão aqui até o dia 6 do corrente, em que intentão tomar o caminho de *Gnova*. SS. MM. ficarão sumamente satisfeitos da recepção que acharão na Corte de *Sardenha*. Cada hum dos dias da estada de SS. MM. se signalou por algum novo festim.

GENOVA 4 de Julho.

O Governo informado que o Rei e a Rainha de *Napoles* intentão honrar esta cidade com a sua presença, nomeou humá Deputação para os receber e cumprimentar em nome da Republica.

LIORNE 3 de Julho.

O Balio *Bartholomeu Ruspali*, General das Galeras de *Malta*, havendo expedido, logo que aqui chegou, hum corteio a SS. MM. *Sicilianas*, que se achavão então em *Parma*, para lhes offerecer, em nome do Grão-Mestre, a Esquadra da Religião, o Rei lhe mandou responder pelo Cavalheiro de *la Somaglia*, que agradecia muito a attenção do Grão-Mestre: mas que não intentando voltar a este porto antes do principio do mez d' Agosto, elle General podia conformar se ás ordens que recebêra, e tornar para *Malta*, esperando S. M. que a Esquadra poderia ainda voltar a tempo de se unir á sua. Em consequencia desta resposta, o General fez as suas disposições para tornar a dar a vela, e effectivamente sahio deste porto a 25 do mez passado com hum vento tão favoravel, que dentro de meia hora se perdeu de vista.

HAIA 21 de Julho.

O *Stadholder* com a Princeza, sua esposa, e mais Familia chegarão com bom successo quinta feira passada pelas 3 horas a *Breda*. No dia seguinte o Principe passou revista ao Corpo novamente formado pelo *Rhingrave* de *Salm*: e a 19 S. A. se poz em caminho para continuar a sua jornada.

inda. O Conde de Maillebois, que partio a 17, o deve encontrar em Berg-op-Zoom.

O *Stadhouder* demorou a sua viagem alguns dias para affilir a experiencia botanica de Mr. Blanchard, que effectivamente s'executou a 12 deste mez, elevando-se do jardim do *Pago Velho* na *Haia*. Aqui se publicou a este respeito huma relação, *se porá no segundo Supplemento.*

LONDRES.

Continuação das noticias de 28 de Julho.

A 25 deste mez o Conde de Revenlow, novo Embaixador de Dinamarca, chegou aqui de Paris com a sua comitiva. A Corte de *Copenhague*, segundo aqui consta, já determinou positivamente a vinda do Principe Real de Dinamarca a Londres.

Ante-hontem a tarde Sir James Harris, Embaixador d'Inglaterra junto aos *Estatos-Geraes* das *Provincias Unidas*, partio daqui para a *Haia*.

A questão, que occasionou ultimamente varias Assembleas dos Ministros d'Estado, convem a saber: se o Parlamento se devia prorogar por alguns dias, ou se devia terminar as sessões por este anno, se decidio por fim n'um Conselho celebrado a 21 deste mez em casa de Mr. Pitt, no qual se assentou que se prorogasse somente. Esta determinação se tornou a debater em casa do Lord *Carmarthen* na manhã seguinte, em que se confirmou: e havendo se nella mesma manhã posto na presença do Rei (primição que se communicasse ao Parlamento), S. M. significou que a não desaprovava: consequentemente se assentou que o Parlamento se prorogasse até ao meado d'Outubro proximo.

O Ministerio não deixa d'estar algum tanto inquieto por causa dos movimentos que fazem os *Irlandezes* para se oppôr a introdução do novo plano de commercio. Nos Papeis publicos vão apparecendo observações vigorosas, que a Junta do Commercio d'Irlanda tem feito sobre o haver-se alterado o plano primitivo. Hum Negociante de *Dublin*, escrevendo a hum seu Correspondente, lhe manda dizer que faça partir de *Chester* com a maior brevidade possível hum navio, que ali s'ella car-

regando para a *Irlanda* a visito (diz o ditto Negociante) que o novo plano não s'era jamais approvado no Parlamento *Hibernico*, e he provavel que se haja d'hil'r as importações d'Inglaterra. Para augmentar nesta perplexidade d'interesses oppositos, e de sentimentos diversos, o numero dos seus Partidillas na *Irlanda*, o Governo se valen do meio ordinario de fazer huma grande promção de Pares daquelle Reino. Os Barões novamente nomeados lhe segurarão 4 votos na Camara alta d'Irlanda; e elle igualmente pôde contar com os dos novos Condes e Viscondes, que fazem montar a 11 este numero. Julga-se que o Governo nada perderá na Camara baixa, visto estar seguro da affeição dos Membros, que substituirão os novos Pares. Com tudo, a opposição contra este plano he muito forte entre os *Communs* d'Irlanda, e já na sessão de 28 do corrente se propoz o declarallo como inadmissivel: mas esta declaração ficou suspensa até que as Resoluções do nullo Parlamento sejam alli apresentadas em devida fórma.

A 5 deste mez chegou aqui hum paquete da *Jamaica* com 45 dias de viagem. As cartas que trouxe não confirmão a nova d'hum combate entre os *Hespanhoes* e os *Indios* da costa de *Mesquite*: ellas annuncião porem, que as *Tropas Hespanholas* se avançarão até *Tenexillo*, e que o seu Commandante tinha principiado a celebrar conferencias com os *Rescatarios*, que continuavão a estar armados.

FRANÇA.

Versalhes 24 de Julho.

Mr. Lenoir, Intendente Geral da Policia, havendo sido nomeado para o Conselho Real da Fazenda, e deputado pelo Rei para presidir á Assembleia dos Intendentes das Repartições da Fazenda, onde se tratarão os negocios que ali forem remettidos pelo Intendente Geral, como pertencentes a estas diversas Repartições, teve ha pouco a honra de dar os seus agradecimentos a S. M. Igualmente teve a mesma honra Mr. de Crosne, Intendente da Generalidade de *Reims* pela sua nomeação d'Intendente Geral da Policia.

Paris 26 de Julho.

O balanço do commercio entre a *Franga* e a *Inglaterra* he tão vantajoso para este ultimo Reino, e o cambio entre *Paris* e *Londres* he tão desfavoravel a esta capital, que o Inspector Geral da Fazenda cuida agora attentamente nos meios necessarios para tornar o balanço mais igual, e o cambio menos oneroso. Segundo os calculos, que se tem feito, a importação d'*Inglaterra* em *Franga* não monta a menos que 31 milhões de libras turnesas: a nossa apenas chega a 10: anteriormente ella era mais consideravel: mas desde que se tirarão os direitos que pagava o chá, cessou o contrabando: e os nossos Contrabandistas não achão que a agua ardente possa contrapezar o risco que correm. Portanto, quando s'esperava que o commercio entre as duas Nações s'ajustasse por huma convenção formal, apparece hum Decreto * do Conselho d'Estado com data de 17 deste mez, prohibindo a introdução de mercadorias Estrangeiras, e especialmente *Inglezas*: Decreto, que parece formado á imitação de hum, que o Imperador publicou ha pouco tempo nos seus Dominios.

Os movimentos que ultimamente se havião observado entre diversos Principes d'*Alemanha*, se tem por fim posto em huma figura bem adequada a excitar a curiosidade, e a attenção da *Europa*. A 29 de Maio proximo passado se assignou humma alliança, ou mais depressa humaliza, para manter a liberdade, a constituição,

e a *Indivisibilidade* do corpo *Germanico*. Os Reis de *Prussia* e *Suecia*, os Electores de *Saxonia*, *Hanover*, *Treves*, e as Casas de *Hassa*, *Brunswick*, e *Anspach* entrão nesta Confederação. A Republica dos *Paizes Baixos Unidos* será convidada para ter parte na mesma, como tambem a *Franga*. Apenas o Imperador soube desta liga, fez legatar ás principaes Potencias do corpo *Germanico*, que jamais o seu intento foi alterar a Constituição do Imperio. As proposições a respeito da troca da *Baviera* na verdade se fizerão: mas forão significadas unicamente pelo Ministro d'huma Potencia Estrangeira, que abriu mão do projecto, assim que reconheceo que elle poderia excitar algumas reclamações. O Imperador até chega a dar a entender, que approva os sentimentos dos Principes do Imperio: e está tão inclinado a manter com elles a Constituição actual, que desejaria ser o Chefe da Associação, que acabavão de formar para a defesa desta Constituição. Não se sabe que resposta se haverá dado a esta Declaração: mas presume-se, que, tendo o Imperador jurado pela sua Capitulação não fazer mudança alguma na Constituição do Imperio, se lhe dirá, que a sua intervenção he inutil, e que elle he o Chefe nato de toda a Confederação *Germanica*.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para *Amsterdã* 49. *Genova* 695. *Paris* 438. *Hamburgó* 45 $\frac{1}{2}$.

Sahio a luz: Privilegios e Prerogativas que o Genero Feminino tem por Direito commum, e Ordenações do Reino mais que o Genero Masculino, impresso em *Lisboa* no anno de 1557, e novamente offerecido á Rainha N. S., 1. vol. em 8.º *Vende-se nas lojas de Jute da Fonteca papelista, defronte da Arsenal, e de Domingos José Fernandes Aguiar, livreiro, na rua nova d'El Rei.*

Imitação de Christo, escrita em Latim por *Kempis*, e traduzida em *Portuguez* por Fr. Antonio de Padua e Bellas (Bispo do *Maranhão*) segunda edição correcta, e adornada com fiavel estampas finas, 1. vol. em 12.º a 480.

Belizario cego em *Frances* por *Marmontel*, e traduzido em *Portuguez* por J. N. T. M., segunda edição correcta, e adornada com o retrato de *Belizario cego* sahindo da prisão, 1. vol. em 8.º a 480 reis. *Vendem-se em casa de Francisco Rolland Impressor livreiro ao Bairro-alto, na esquina da rua do Norte.*

LISBOA, NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1785.
Com licença da Real Meza Censoria.

SUPPLEMENTO A' GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXXIII.
Com Privilegio de S. Magestade.

Sesta feira 19 de Agosto 1785.

PETERSBURGO 24 de Junho.

A Imperatriz, havendo partido de *Carskoe* a 4 deste mez para *Novograd*, chegou felizmente a *Mojca*, donde já recebem as novas suas, segundo as quaes consta que S. M. permittou a 13 a *Petroviki*, casa de campo, que dista dahi pouco, e que pertence ao Feld Marechal Conde *Rasumofski*; e no dia seguinte entrou naquella antiga capital, onde assistio ao Culto Divino na Cathedral, e á tarde foi a *Colemnitzky*, casa de campo pertencente a S. M. naquella vizinhança: a 15 tornou á mesma cidade para dar hum grande passeio pelos jardins do palacio, e subministrar a todos os Officiaes civis e militares, como tambem á Nobreza dos arredores, a occasião de a cumprimentarem. A 16 S. M. partio de *Mojca* para *Wschewski*, pequena cidade que dista 7 ou 8 *versles* da grande estrada, e de lá devia continuar no dia seguinte a sua viagem por agua para voltar aqui: segunda ou terça feira S. M. se espera em *Carskoe*. Durante a ausencia da Siberiana, o Principe *Wajemskoy* he quem exerce o Governo geral de *Petersburgo*. Antes de S. M. se pôr em caminho, o Gabinete expedio correios a differentes Cortes: e ainda na vespera o Conde de *Cabanel*, Embaixador do Imperador, e Mr. *Pinskerbert*, Ministro Britanico, tinham enviado cada hum hum proprio aos seus respectivos Sobranos. Presume-se com bastante fundamento que se trata d' huma Liga entre os principaes Membros do Corpo Germanico para a manutenção dos seus direitos e do equilibrio de poder ao Imperio.

VARSOVIA 6 de Julho.

Até agora não tem tido effeito a Convenção assignada entre o Rei de *Prussia* e a cidade de *Dantzic*, passando-se o tempo em disputas sobre a interpretação dos seus Artigos.

Escrevem de *Constantinopla* que os Officiaes estrangeiros, que se occupão em exercitar as Tropas *Ottomanas* de terra, se vão aborrecendo de as achar tão indisciplinaveis. Não succede assim com a Marinha, por quanto as disposições dos *Turcos* nella parte promettem grandes progressos.

ALEMANHA. Viena 13 de Julho.

O *Danubio*, que sahio da sua madre a 22 de mez passado, e que por huma inundação, de que se não tem visto exemplo em huma effusão tão admirada, causou immensos damnos, se restituio ao seu ordinario curso. Alguns dias de chuva porém nos poremos a semana passada, ainda fizeram crescer as suas aguas: mas não chegou a haver inundação consideravel. Já parece que vai tardando a chegada dos Deputados dos *Estados-Geraes*: mas não era possivel que elles se achassem nella cidade deido o 1.º do corrente, como o tem annuciado alguns *Novellistas* mal informados.

O Imperador, havendo por bem permittir que os Membros das Ordens Religiosas, quando chegar a vagar algum Beneficio, possam oppôr se a elle, determinou que se annunciasse o concurso por todo o Circulo, onde o Beneficio vagar, para que não só o sujeito que tiver a maior capacidade, mas ainda dillo o que for mais recemmen-

davel pelos seus costumes, qualidade a mais essencial em hum Ecclesiastico, seja provido com preferencia a qualquer outro.

Frankfort 4 de Julho.

O projecto d' huma Liga entre varios Principes d' *Alemanha* para conservar o equilibrio, de poder no Imperio, não he já materia de segredo: e como o Rei de *Prussia* será o Chefe da mesma, ou (por assim o dizer) o centro d' união, estes Principes vão enviar, segundo se diz, Ministros a *Berlin* para effeito d'ahi celebrarem conferencias e regularem as condições e objectos da dita Confederação. Mr. de *Beulwitz*, Ministro d' Estado do Eleitor de *Hanover*, já chegou a *Berlin*, e foi com o Conde de *Finckenstein*, primeiro Ministro de S. M. *Prussiana*, a *Potsdam* para dar principio ás negociações. He natural que o Imperador não olhe com indifferença estes movimentos, pois que parecem indicar desconfiança a seu respeito, como Chefe do Corpo *Germanico*. Para reffricar, segundo dizem, o quanto elle está affastado do desígnio de querer augmentar os seus dominios á custa d' outros Membros deste Corpo; e o quanto sinceramente se interessa nos objectos, para manter os quaes a Confederação está a ponto de se formar; S. M. Imp. offerece não só pôr-se á testa dos Principes e Estados d' *Alemanha* unidos, mas querendo destruir as suspeiças e a desconfiança, que os rumores, sobre huma troca projectada da *Baviera*, tem occasionado, fez dar a diversos Membros do Imperio as mais fortes seguranças, de que estes rumores são inteiramente mal fundados: e esta he a commissão que o Conde de *Trautmandorff*, Ministro do Imperador junto ao Eleitor de *Moguncia* e ao Circulo do *Alto Rhin*, foi encarregado d' executar em diferentes Cortes desta parte da *Alemanha*. Este Ministro declarou nas ditas Cortes a que os rumores de troca e secularização, que se dizia estarem projectadas, lhe havião sido summamente sensiveis, por quanto S. M. nada desejava tanto, como manter a Constituição do Corpo *Germanico* em toda a sua inteireza, e ver conservar aos Estados do Imperio a tranquilla posse dos paizes, que hoje lhes pertence: intenções paternaes, pelas quaes S. M. estava disposto a formar com os ditos Estados vinculos mais estreitos, em ordem a que se abonem mutuamente as respectivas possessões. A Imperatriz da *Russia*, convencida seguramente, mais que qualquer outro Soberano, da sinceridade dos sentimentos do seu Alliado, ou pelo menos obrando a todos os respeitos de concerto com elle, seja para executar, quando se offerecer a opportuna conjunctura, os seus projectos combinados, seja para fuzgar aquelles que se achassem inquietos por essa razão, ou para intimidar os que pela mesma se mostrassem ciolos, enviou para este effeito ordens ao Barão d' *Ajfebourg*, seu Ministro junto á Dieta *Germanica*. Para o mesmo objecto o Conde de *Romanzow*, Ministro de *Russia*, foi á Corte de *Stuttgart*, onde chegou a 21 de Junho, dois dias depois que o Barão de *Maekau*, Ministro de *França*, teve em *Hohenheim* a sua primeira audienci do Duque de *Wirtemberg*. Destas circumstancias se collige que se as duas Cortes Imperiaes se tem figurado, como estando de commun accordo no negocio da *Baviera*, ellas não o estão menos para aplacar a tempestade, que este supposto projecto esteve a ponto de mover.

As cartas de *Viena* não mencionão movimento algum, que possa causar inquietação: sómente dizem que para o outono proximo o Imperador fara hum acampamento de 25000 homens na *Moravia*, outro de 6000 na *Bohemia*, e outro de 8000 perto de *Pest* na *Hungria*.

HAMBURGO 10 de Julho.

Consta por diversas noticias d' *Alemanha*, que as negociações para formar entre os Membros do Imperio huma Liga, tendente a manter a Constituição *Germanica*, proseguem agora com toda a actividade: e escrevem de *Hanover* que chegara ahí ultimamente da parte do Barão de *Beulwitz*, Ministro daquelle Eleitor em *Berlin*, hum Proprio, que proseguio immediatamente no seu caminho para *Londres*: e que os deli-

1) puchos importantes, que se esperavão, quando voltasse, são seguramente relativos a estas negociações.

HAIA 21 de Julho.

Já se communicou ao Público a Memoria, que o Conde de Maillebois apresentou aos Estados Geraes a 7 de Junho com as suas considerações para o estabelecimento d'uma Reparação Militar. Também corre já no Público hum Extracto dos Registros dos Estados Geraes, em data de 5 de Julho, o qual contem a Carta * que o Barão de Lynden de Hemmen, e os outros Commissarios de S. A. P. para os Negocios Militares, lhes derão a respeito destas Considerações.

A' Assembléa dos Estados Geraes se dirigio ultimamente hums Peça importante nas circumstancias actuaes. Esta he hum Requerimento d'hum consideravel numero de habitantes deste Paiz, interellados em certos emprestimos feitos respectivamente nos annos 1733, 1734 e 1736, formando os capitales de 2:500.000, 500.000 e 3:500.000 florins [do primeiro dos quaes se embolsarão 3 quintos, e do segundo 2 quintos] contrahidos por conta de S. M. o Imperador Carlos VI. de gloriosa memoria, dos seus herdeiros e descendentes, de baixo da hypotheca (mas sómente para maior segurança) das rendas da Alta e Baixa Silesia. Os supplicantes representão que elles ja no anno proximo passado de 1784 demonstrarão pela terceira vez a S. A. P. o fundamento do seu Direito, por occasião de certa Nota, em que o Imperador José II. actualmente reinante, exigia da Republica, não só a favor dos Estados e da Magistratura de Namur, e da Regencia de Tournai, mas tambem a favor de diversos Particulares o embolso de certas dividas, que datão dos annos 1709, 10, 12, 13, 21, 29, 46, &c.

BRUXELLAS 22 de Julho.

SS. AA. RR. nossos Governadores Geraes partirão daqui ha pouco para Spa, onde devem achar se os Eleitores de Treves e Colonia, a Eleitora viuva de Baviera, a Princeza Cunegunda, e o Principe Xavier de Saxonia; o Principe Luis de Brunswick já tambem ahi chegou.

LONDRES. Continuação das noticias de 18 de Julho.

Dizem que o Duque de Dorset, nosso Embaixador junto a S. M. Christianissima, volta a Inglaterra, e que deve succeder no seu lugar o Marquez de Carmarthen. O Principe Guilherme Henrique, filho de SS. MM., não vai este anno ao Mediterraneo, como se havia ao principio julgado; mas S. A. deve na fragata a Hebe dar volta as Ilhas Britanicas, e examinar os portos, e as costas dos tres Reinos, a fim d'adquirir hum conhecimento exacto, e perfeito nesta parte.

O Governo recebeu ha pouco despachos da costa d'Africa pelo navio o Principe Guilherme, que partio dahi no mez d'Abril proximo passado. A esse tempo tudo se achava naquella costa em tranquillidade, havendo os Francezes, Hollandeses e Inglezes entrado na posse dos estabelecimentos que respectivamente perderão durante a guerra, mas que lhes forão restituídos em virtude dos Artigos da paz: e haviaõ bons indicios de que continuasse ahi agora a reinar hums perfeita harmonia. O commercio hia recobrando o seu costumado curso: mas era provavel que os Francezes tirassem daqui a maior vantagem, pela razão de lhes pertencer inteiramente o rio Senegal.

Na costa d'Ouro alguns aventureiros Inglezes hião estabelecer hums nova feitoria, e por permissão do Governo se deve ahi erigir hum novo forte, que se denominará Jorge III. Pela mesma via consta haver reinado entre os naturaes da sobredita costa hums febre, de que morrião diariamente 30 a 40 pessoas: mas esta epidemia tinha d'alguuma forte ceillado por effectos d'hum remedio que ahi descobrira certo Cavalheiro Americano.

PARIS 26 de Julho

Por pouco não houve hontem hums especie de sedição nesta capital. A Camara Real das obras e edificios da cidade tinha seito publicar e affixar hums Determinação,

ção, pela qual taxava, segundo os mezes, os jornaes dos officiaes de pedreiro, tanto teiros, e ferventes de pedreiro a hum preço inferior ao que dantes tinham. Estes officiaes assim que souberão da taxa, largarão o seu trabalho, e correrão com os seus ferventes por toda a cidade a dar parte aos outros que encontravão, e a fazellos igualmente desapegar do seu trabalho, de sorte que em breves horas todas as obras de Paris se acharão desertas sem hum só hummem que nelas trabalhasse. Na Igreja de Santa Genoveva, onde ha mais de 200 Officiaes, homem pela manhã logo que virão o Cartaz affixado abi perto, nem hum só quiz trabalhar: o Architecto nem por bem nem por mal os pôde dibrar. A ronda de pé e de cavallo veio para os fazer trabalhar, mas resistirão contra ella, e por fim correrão pelas ruas sem que ninguém os pudesse conter, encaminhando-te muitos delles para *Versalhes*. Actualmente se achão prezos alguns, ainda que será difficil mingallos sem modificar a Lei da taxa.

A 3 deste mez partio de *Brest* a Esquadra d'evoluções, composta de 7 navios de guerra. No cabo *Lagos* encontrará outros tantos, que sahirão de *Toulon* com a não de guerra o *Seduisant*, a bordo da qual vai Mr. *Albers de Rions*, Commandante destas forças navaes.

Chegarão ultimamente a *Oriente* tres navios da *China*, os quaes se virão obrigados a fretar outro, na ilha de *França*, para aliviar as suas carregações. Este ultimo se espera a cada instante. O que he cousa nunca vista, he o haverem os tres surgido no dito porto, hum depois do outro, só com huma hora d'intervallo, sem embargo de não haverem partido no mesmo dia da dita ilha, e haver hum delles aportado em *Santa Helena*. Pelos ditos vasos se recebeu a confirmação d'huma nova já annunciada pelos papeis *Inglezes*, mas com particularidades que ainda se ignoravão. Elles mais d'hum mez estiverão retardados em *Cantão* por causa d'huma disputa, movida entre o Governador *Chines*, e a equipagem d'hum navio *Britanico*. Hum artilheiro deste havendo disparado huma peça a noite, não vio huma pequena embarcação *Chinense*, que estava perto do navio: por cujo motivo a bucha do canhão matou dous homens que se achavão dentro da dita embarcação. O Governador de *Cantão* pediu o culpado: o Capitão *Inglez* recusou entregar-lho: vendo isso o Governador, mandou embargar todos os navios *Europeos*, impedindo que se lhes subministrassem viveres. O Capitão *Inglez* resistio por muito tempo: mas por fim foi-lhe forçoso resolver-se a entregar o infeliz artilheiro, que em continente foi enforcado: e depois se mandou levantar o embargo.

Outra nova importante, que trouxerão os ditos navios, he a prisão dos Missionarios espalhados por aquelle vasto Imperio para propagar o *Christianismo*. O Procurador Geral das Missões, que se achava em *Cantão*, foi conduzido a *Pekim*, para abi responder pelo seu procedimento, e pelo dos seus Religiosos. Os *Chinezes* querem que estes Missionarios hajão entrado em huma conspiração contra o Estado, formada, dizem elles, por huma parte dos *Chinezes Mahometanos*, cujos Dogmas e costumes tem sempre sido oppostos ao culto estabelecido, e ás antigas Leis do Imperio. Não consta com tudo de certo que todos os Missionarios fossem prezos, como algumas Gazetas o annunciarão: antes se sabe que ao partir dos sobreditos navios tinham chegado alguns de *França*, os quaes derão o espectáculo do novo invento aerostatico: a experiencia porém não teve o desejado successo em razão do globo haver rebentado.

LISBOA 19 d'Agosto.

S. M. foi servida determinar alguns provimentos Militares, que se porão ao lugar costumado.

A 16 do corrente faleceu nesta cidade, d'idade de 39 annos, a Esposa do Excellentissimo Conde de *Nesselrod*, Enviado da Imperatriz da *Russia*.

SEGUNDO SUPPLEMENTO

A^o

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXXIII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 20 de Agosto 1785.

Extracto d' huma carta de Norwich em Ing' terra de 25 de Julho 1785, pela qual o Major Money da conta do exito da viagem aerea, que acabava de fazer.

Sabbado passado 23 do corrente pela volta das 4 horas da tarde me elevei daqui aos ares por meio d' hum balam, e fui impellido para a parte do mar, não podendo descer pela razão de não servir a valvula para deixar fahir o ar inflammavel. Depois de vagucar nas planicies aereas por espaço de quasi duas horas, cabi no mar. Facilmente podereis imaginar que a minha situação era asaz desagradavel: são indiziveis as difficuldades que encontrei para fazer que o balam (que estava rasgado, e que só era como hum chapeo de Sol sobre a minha cabeça) se conservasse fóra d'agua. Arredado de mim cousa d' huma milha passou hum navio *Hollandes*; mas seja por falta d'humanidade, ou por tomar o balam por hum monstro marinho, se foi affastando, e me deixou entregue á minha sorte: hum barco me andou dando caça por espaço de duas horas, mas anoitecendo, desapareceo. Então principiei a perder toda a esperança de salvar a vida, e até desejei que o Ceu me tivesse antes dado a sorte de *Pilate de Reser*, do que huma tão lenta morte. Não obstante, fiz todas as diligencias que pude por preservar a vida, em quanto fosse possivel, conservando o balam a fluctuar sobre a minha cabeça, para não perecer no mar, ainda que á medida que elle perdia a força para me suster, eu lia mergulhando. A agua me dava já pelos peitos, quando ás 11 horas e meia da noite hum cutter do Rei me acudio; e tão desfalecido me achava, que foi necessario passarem-me a braços do carro para a dita embarcação. Mettêrão-me logo na cama: e havendo bebido dous ou tres côpos de *grog* (mistura d'agua ardente, agua e assucar) que me soube muito melhor que vinho de *Champanka*, adormeci, e não acordei senão pelas 6 horas da manhã seguinte. A's 8 desembarcámos em *Lonschaffe*, donde immediatamente enviei hum Proprio a *Norwich*, onde todos assentavão que eu havia tido hum tragico fim. Qualquer homem, com menos forças que as minhas, necessariamente haveria perecido.

Por huma carta de *Dublin* já confião tambem as particularidades ulteriores da viagem atmosferica, que Mr. *Cresbie* ultimamente dalli empredeu. *Transcrever se-hão na folha seguinte.*

Extracto d' huma carta de Rotterdam a respeito da viagem aereas de Mr. Blanchard.

Hontem 12 de Julho, alguns minutos depois das 8 e meia da tarde, se vio passar por aqui o balam de Mr. *Blanchard*, caminhando a Leste e em tal altura, que parecia hum papagallo de papel. Esta manhã se soube que o dito Aeronauta desceu pelas 9 horas no territorio de *Sevenhagen*, huma legua distante dessa villa, e duas desta cidade. Mr. *Cuthberfon*, Artista que aqui faz instrumentos syfficos, tinha ido passear fóra da cidade para observar o balam. Logo que o vio, elle seguiu a sua direcção; e marchando ao longo do Canal do *Rotte*, chegou ao lugar da descida, pouco depois que o balam baixou á terra, do sorte que elle pode ajudar os Aeronautas a mettello n'um barco e a transportallo aqui. Hoje de madrugada ellos chegaram a esta

cidade muito fatigados na verdade, mas com perfeita saúde. Logo que saltarão em terra, descobrirão dous pequenos barcees na parte superior do lalam, aos quaes se deve attribuir o grande trabalho que deu o enchello d'ar insuflavel, e o tempo que esta operação levou. Os dous Viajantes se quixero tambem da grosseria, com que a gente do campo tratou o balam depois que desceu. Esta viagem, que he a duodecima que Mr. Blanchard tem feito pelas planicies aerias, não lhe da menos gloria que as precedentes, visto especialmente que foi acompanhado desta vez d'hum perigo extraordinario. Ele partio a luma hora depois de meio dia com Mr. Honington em carruagem para a Haia, no meio d'hum inmensa multidão de povo, que se juntou ao tempo que daqui sahio. »

Fim das condições da Ordenança de S. M. Catholica a respeito dos comboios novamente estabelecidos.

Para que esta Real Determinação tenha o exaõ cumprimento, que tanto interessa ao Estado, estarão prevenidos todos os Chefes Militares, Juizes d'arcabadas, e Ministros das Provincias de Marinha nas costas do Mediterraneo, a fim que pela parte, que a cada hum t car, nã se permita que saia embarcação alguma de commercio antes, nem depois de ter sahido, ou passado o e moio. Ter-se-ha todo o cuidado que se achem carregadas, providas de mantimentos, e de tudo promptas para o tempo prefixo em que devem incorporar-se com elle, quando entrar ou passar, sem lhe causar a menor demora: e deixará obrar livremente o Commandante de comboios, sem deter embarcação alguma de sua conserva, nem intervir na livre entrada, sahida, nem demora dos comboios, nem nos demais incidentes, relativos a esta commissão, da mesma maneira que se declara na Ordenança da Armada.

Nota. Sem embargo do que fica dito, tocante aos mezes em que os comboios devem sair do porto de Barcelona, sera a sahida do 1.º no 1.º de Setembro proximo: e se alguma vez houver motivo para variar os dias aprazados, dar-se-ha aviso com a devida anticipação.

Memoria, que os Livres possuidores de terras do Condado d'Antrim em Irlanda resolvêrão na sua Assembleia, celebrada a 27 de Setembro 1784, apresentar a S. M. Britanica.

Penetrados de sentimentos de veneração para com a vossa Pessoa Real, a vossa Familia, e a vossa Prerogativa, d'hum ardor affectuoso por adiantar a prosperidade da Grande-Bretanha e a gloria do Imperio, permittimos, SENHOR, o implorarmos humildemente a attenção do nosso Soberano para com a vez do seu povo. A hum Principe Bretão por nascimento e educação, a hum Principe, cujo Throno se acha estabelecido nos corações e no consentimento do seu povo, seria absolutamente desnecessario produzir perante elle huma nuvem de testemunhos, para demonstrar que este consentimento he indispensavel a creação d'hum Poder Legislativo que seja justo: por quanto he com razão que se tem lançado per principio immutavel d'hum Governo livre a que quando hum ou mais pessoas arrogão a si o direiço de estabelecer Leis, sem que o povo as haja constituido para o fazer — ellas estabelecem Leis sem autoridade, e tem que o povo seja obrigado a obsevallas. »

Supplicamos humildemente que nos seja permittido representar a V. Magestade, que he não só hum principio da Constituição, mas que os Diarios dos *Communs* d'Irlanda submittirão tambem mais d'humia prova a que o interpor-se qualquer Lord do Parlamento, ou o Lord Lugar-tenente de qualquer Condado, na eleição dos *Communs*, he hum attentado maligno feito aos Privilegios dos *Communs*. » Que sem embargo de haver sido do dever dos nossos Antepassados no Corpo Representativo o fazerem que semelhantes Delinquentes respondessem pelo seu procedimento, e o reformarem semelhantes abusos, elles todavia soffrerão que hum Corpo d'homens de cem pessoas ou mais, ametade dos quaes com pouca differença crão Lords do Parla-

to, influísse na nomeação de mais de duas terças partes dos seus Membros: que elle nomeasse em varios casos ao mesmo tempo os *Eleitores*, os *Representantes*, e os *Officiaes* que *declarão a nomeação*: e que consequentemente adquirísse o poder inconstitucional de contrahir os votos unidos dos Livres possuidores de terras d'Irlanda, e de tres nações dos seus habitantes, em risco da Liberdade do velho povo, e da Inde, e dependencia da vossa Coroa Imperial d'Irlanda.

Seja nos permittido representar a V. M., que como o objecto principal da revolução foi tomar as necessarias cautelas contra a usurpação da Coroa — deixou-se a posteridade o corrigir a usurpação d'hum parte dos Vassallos sobre a outra: e que a multiplicação de Leis, a respeito das eleições, que se tem promulgado desde essa epoca, em lugar de remover os abusos, só tem servido para os multiplicar.

I. *As Cartas de Privilegio não são constituídas hoje, como o erão ao tempo da revolução; e aquelles que se queixão d'innovação, esses são os proprios Innovadores.*

II. *As pessoas que em virtude da Carta de Privilegio gozavão do direito d'Eleição, foram privadas ou restringidas no seu direito por hum Acto do Parlamento, ao mesmo tempo que outras foram inteiramente despojadas do mesmo direito por outro Acto do Parlamento, em violação, tanto das Cartas de Privilegio, como da Constituição. A Lei, ordinariamente chamada Newton Act, estabelecendo a validade dos votos daquelles que não residem nos seus respectivos lugares, estabelece, de modo que não pôde ser de forte alguma contrahida, a usurpação de que nós nos queixamos. Este Acto tornou aquelles que habitão para a parte do Sul Eleitores no Norte: pelo seu effeito o Oriente tem eleito para o Occidente, e o Occidente para o Oriente: e ao mesmo tempo que os Eleitores d'hum Districto não erão senão pessoas que visitavão hum vez cada oito annos o outro Districto, os proprios Elitos erão muitas vezes ou absolutamente estrangeiros para com os seus Constituintes, ou se achavão perpetuamente ausentes do Reino.*

E, para acabar a triste pintura, III. *os proprias villas, muitas vezes sem casas, nem habitantes, ou (no caso de serem povoadas d'hum pequeno numero d'habitantes) despovoadas dos seus Eleitores, tem sido compradas e vendidas, como se isso fosse hum effeito mercantil: repetidas vezes ellas tem sido compradas por homens, que gloriando se de não ter Constituintes, poderião com tanta razão triumphar, extinguindo até o ultimo vestigio da Constituição.*

Por hum effeito destes abusos são nos impostos tributos por huma Assembléa, que não pôde ter titulo algum justo ao poder, se elle não for huma emanação actual do povo: por huma Camara composta sobre principios, que são directamente contrarios á propria essencia d'hum Estado livre: e os subsidios, em lugar de serem donativos voluntarios dos Vassallos d'hum Soberano amado, são concedidos por huma consequencia do attentado, feito a este final caracteristico das Constituições Britanica e Irlandesa, o qual declara, que o *Direito d'estabelecer tributos não pode existir unicamente senão com huma representação proporcionada e equivalente: que hum e outro devem subsistir, ou aniquilar-se juntamente.*

Supplicamos que nos seja permittido representar ulteriormente a V. M., que os abusos na representação do povo em Parlamento, e os tristes effeitos que daqui resultão, são a verdadeira origem do descontentamento presente da Nação, da desesperação, e dos excessos entre os Fabricantes, e das numerosas emigrações, que ameação despovoar o paiz: calamidades, que lamentamos sinceramente.

Depois que o corpo colectivo do povo em todas as partes do Reino, com hum grão de moderação desconhecido dantes neste paiz, e que he talvez sem exemplo em qualquer outro, rogou aos seus Representantes na ultima sessão por meio de requerimentos, que lhe concedessem huma reforma destes abusos: — os seus requerimentos fim foram recebidos: mas a sua supplica foi escusada pela pluralidade da Camara com ignominia e desprezo, ao mesmo tempo que foi apoiada, mas em vão, pelo pequeno numero de Membros, que foram effectivamente enviados por Constituintes ao Senado.

do. — Quando, em huma tal situação, o corpo da Nação se acha convencido, *que a voz do Parlamento não he a voz do povo*, as Questões perigosas de *Taxação*, de *Representação*, e o *direito inherente de recobrar o poder confiado*, se apresentam naturalmente á sua imaginação; e não ha argumentos nas Leis de Deos, nem dos Homens, que possão convencella, que ella está obrigada a deixar aos seus Representantes o poder de a destruir, ou o de governar hum povo *contra o seu proprio consentimento*.

Em huma tal situação o corpo collectivo dos Eleitores d'Irlanda não vê outra alternativa senão o expôr as suas queixas, indicar os meios de lhes dar remedio, e pollos ao pé do Throno, por hum humilde Requerimento dirigido a V. M.: passo, a que elles não são pouco instigados pela declaração que hum Homem d'Estado illustre, hoje fallecido, fez, da necessidade absoluta que havia d'hum prompto remedio: pelo herdeiro dos seus talentos e do seu nome: por varios dos vossos Ministros actuaes: pelos fautores mais eminentes do Throno nos dous Reinos de V. M., e pela recente dissolução precipitada d'hum Parlamento vizinho, em huma época de crise, quando a Prerogativa Real, e todo o Edificio da liberdade pública se achavão abalados até nos seus alicerces.

Rogamos por tanto muito humildemente a V. M. que desvie o perigo commum; seja recomendando ao Parlamento que adopte medidas immediatas para melhorar *radicalmente* a representação dos vossos *Communis*, ou por qualquer outra interposição dos poderes, de que a Coroa se acha revestida, que melhor possa restabelecer a confiança que o povo deve ter no corpo Legislativo, e fazer reviver os principios essenciaes d'hum Governo livre no vosso Imperio; por meio do que a tranquillidade deste Reino ficara segura por séculos inteiros, o nome de V. M. será transmitido á posteridade juntamente com os dos vossos Predecessores immortaes, que em differentes épocas forão os Libertadores da sua Patria; e este Acto magnanimo produzirá huma scena brilhante e gloriosa; hum Rei Patriota, o Tutor dos Direitos dos seus Vassallos, á testa d'hum povo leal e (segundo nos asseguramos) resolutos.

L I S B O A.

Provimientos Militares.

Coronel do Regimento de Cavallaria d'Almeida, por Decreto de 8 de Julho: *Manoel d'Almeida e Vasconcellos.*

Officiaes para o Regimento d'Infanteria de Valença, de que he Coronel Gonçalo Pereira Caldas, por Decreto de 29 dito.

Tenente Coronel: D. Rodrigo Xavier d'Almeida. *Sargento Mór*: Manoel Carlos Brandão de Magalhães. *Ajndante*: Manoel José da Silva Medeiros. *Capitão*: Antonio Luiz da Rocha Pereira de Magalhães. *Tenente*: Alexandre Machado Paes d'Araujo Gaio. *Alferes*: Balthazar Pereira Bacelar. *Granadeiro*: Francisco Xavier da Silva Pereira: Francisco Pereira Seromenho.

Para o Regimento d'Artilheria da mesma Praça, por Decreto de 27 de Julho, e Resolução de 2 d'Agosto.

Sargento Mór: João Prior. *Primeiros Tenentes*: Francisco Xavier d'Aragão: Manoel Antonio Teixeira Paiva e Pona.

Sargento Mór Auxiliar do Terço da Commarca de Coimbra, por Despacho de 1.º d'Agosto 1783, em virtude da Resolução de 5 d'Abril 1781: José Henriques da Costa e Almeida, que tinha sido Sargento Mór Auxiliar no Estado do Grão-Pará.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1785

Com licença da Real Mesa Censoria.



Terça feira 23 de Agosto 1785.

ALEXANDRIA

No Egypto 16 de Maio

A Situação deste infeliz Reino, sepultado na anarquia e consternação, em lugar de melhorar, se torna cada vez mais triste e funesta. A falta de viveres em todo o Egypto não pôde ser mais excessiva, e o commercio se acha inteiramente desfalecido: mas em nenhuma parte a desolação he maior que no Cairo; e podemos dizer que os habitantes daquella grande, mas desgraçada cidade, estão reduzidos á ultima desesperação. Ao mesmo tempo que a carestia dos comestiveis differeahi pouco d'humana fome, reina por outra parte entre elles hum contagio, que tem todos os caracteres de peste, e de que morrem diariamente 300 pessoas. Em hum só dia, o de 19 d'Abril, se contáron 3600 mortos sómente entre os habitantes *Mahometanos*; ajunte-se a este numero os *Coptas*, *Gregos*, *Christãos*, e *Judeos*, e então se forme juizo do quão terrivel estrago não deve esta molestia fazer naquella capital. Já ahi se não vê quasi hum só individuo da ultima das ditas Nações: o terror e o desfalecimento, que huma mortandade tão geral e tão inaudita tem causado no Cairo, talvez se possam representar á imaginação, mas de nenhum modo exprimir por palavras. Com todo o fundamento se recusa, que se ella continuar com o mesmo furor, toda a cidade fique, dentro de poucos mezes, inteiramente despovoada, e não presente mais que hum vasto deserto. O povo corre as ruas como desesperado, implorando a altos gritos a misericórdia de Deus e a intercessão do Profe-

ta. Em virtude porém d'hum ordem do Aga dos *Genizares*, não he permitido a pessoa alguma apparecer em publico, sem trazer o seu nome escrito no seu turbante ou no seu barrete. A razão d'ella ordem he para que a Policia, visto aquelles infelices cahirem muitas vezes mortos na rua, saiba mais facilmente quem he o defuncto, e a quem pertence. Como o contagio não exceptua graduacão, sexo, nem idade, he natural que entre os mortos se achem á alguns dos principaes Beys. O proprio *Murat Bey*, Chefe do nosso Governo, está perigosamente molesto da epidemia. Quanto á causa deste cruel mal, attribue-se ás aguas do *Nilo*, que se corrompêrão por effeito d'hum equivocacão, com que, interpretando-se mal hum ordem dada pelo Governo, se lançáron na parte do dito rio, que banha o *Alto Egypto*, todos os cadaveres, em lugar de os enterrar. Daqui tem resultado huma infecção pestifera, que se tem tornado ainda mais mortal no Cairo pelo grande numero de cadaveres, que a multidão de pessoas que morrem, obriga a deixar nas ruas, onde expisão; e que apodrecendo assim ao ar, no meio da cidade, augmentão a corrupção a hum ponto, a que a constituição mais forte não pôde resistir. Finalmente, como em semelhantes circumstancias hum mal nunca vem só, a extrema falta de mantimentos constrange hum immenso numero d'indigenes a joctas carnes corruptas, e curras immundicias, que, servindo-lhes d'alimento, ajudão ainda a abbreviar hum vida, que procurão estender por meio de tão horribos soccorros. — Em Alexandria por se-
ci-

cidade não se conhece até agora este excesso de desgraça; e não se observa aqui o menor vestigio de contagio: o que attribuímos ao vento Norte, que reina continuamente, e que purifica os ares, removendo as exalações nocivas. Mas se gozamos do bem precioso da saúde, não somos felizes no trespasse a abundancia, ou a actividade do commercio: o do café de *Moca* se acha inteiramente aniquilado: e os nossos Negociantes se vem impossibilitados de prover os seus Correspondentes da *Europa* deste genero, em razão d'haver o *Scheich* do *Yemen* (ou Principe da *Arabia Felix*) prohibido exportallo debaixo das penas mais severas.

ARGEL 29 de Maio.

O Bey de *Constantina* deo a 14 deste mez a sua entrada publica nesta cidade, e foi confirmado pelo Dey na sua dignidade. Elle trouxe ao mesmo tempo o tributo, que he obrigado a pagar á nossa Regencia, e que consistia em 300000 patacas, que conduzião 50 machos: e distribuiu fóra disto mais de 15000 sequins pelos diversos Officiaes do Governo. Os *Venezianos* acabão tambem de pagar o seu presente annual, que monta a 80000 ducados de *Veneza*; e elles liquidarão ao mesmo tempo os presentes para o Consulado, que ainda estavão por dar, e que importão na mesma somma com pouca differença. Por este meio se conservará a paz entre a nossa Regencia e a Republica. Mr. *Fraissinet*, Consul de *Hollanda*, chegou aqui ha poucos dias, e ja teve a sua primeira audiencia do Dey, que lhe assegurou nesta occasião o quanto se inclinava a cultivar a amizade e a boa harmonia com a Republica das *Provincias Unidas*.

NAPLES 19 de Julho.

As peças d'artilharia, que chegarão ultimamente de *Suecia* por conta do Rei, são 140 em numero, isto he, 30 de calibre de 24 e 110 de 18: estas peças, que forão fundidas em 1783 e 1784, se collocarão interinamente ao longo do molhe.

As *Calabrias* ainda não estão livres do terrivel flagello dos tremores de terra. A cidade de *Cosenza* experimentou, ha pou-

co, hum que a ameaçou com a sua total ruina; mas por felicidade não causou maior estrago, que damnificar alguns edificios. As providencias, que o General *Pignatelli* está encarregado de tomar para restabelecer aquellas devastadas e afflictas Provincias, proseguem sem intermissão.

GENOVA 28 de Julho.

O Rei e a Rainha de *Napoles* chegarão aqui felizmente a 25 do corrente. Ja se vão executando os festins, preparados em seu obsequio: e assegura-se que entre os espectaculos destinados a divertir a SS. MM., haverá o d'hum combate naval. O *Patricio João Lucas Durazzo* se achou á testa da Deputação encarregada de cumprimentar os ditos Soberanos em nome da Republica.

LORNE 10 de Julho.

O Duque e a Duquesa de *Curlandia*, que chegarão aqui de *Florença* a 30 do mez passado, jantarão no mesmo dia em casa do Conde de *Montanto*, o qual tinha convidado para esse banquete ao Contra Almirante *Hollandes*, *Kinsbergen*, com os seus principaes Officiaes, e os da Esquadra *Napolitana*.

Escrevem de *Tanger* que Mr. *Payne*, Consul geral da Nação *Britanica* para apoiar a proposta, que devia fazer, a fim que huma Companhia *Ingleza* possa estabelecer no porto de *Tetuan*, ou no de *Martim*, que delle dista duas leguas, hum deposito de todas as mercadorias, que comprar nos Estados de *Marrocos*, se ache encarregado de presentes consideraveis, que se avalião em 5000 libras esterlinas. Espera-se a resulta da sua negociação, cujo successo parece ainda incerto. Dos dous portos onde a Companhia deseja formar hum deposito, o primeiro he o mais favoravel: pois o segundo não deixa de ser perigoso para os navios, que se occupão no commercio do *Leonte*.

As cartas ultimamente recebidas de *Tanger* fazem menção que o Bey se preparava para se defender vigorosamente contra o ataque dos *Venezianos*; e que intentava fazer lançar bombas e outras máquinas incendiarias sobre os navios, logo que tentassem aproximar-se á cidade. Outras car-

tas porém dizem que os *Tanesines* não estão tão tão focogados, como o seu Bey, por quanto desejão a paz: que o Almirante *Veneziano* tem, segundo se diz, authoridade de concluir, mediante 108 $\frac{1}{2}$ lequins, pagos em 12 annos.

H A I A 28 de Julho.

O Collegio do Almirantado da Repartição de *Rotterdam* acaba de nomear a nao de guerra o *Dordrecht* de 60 peças para ir a esta expedição. A 19 deste mez se botou ao mar, do estaleiro do mesmo Almirantado, huma nao de guerra de 74 peças denominada o *Guilherme I*.

He desta sorte que, a pezar das circumstancias em que a Republica se tem visto pelo receio d'huma guerra de terra, se cuida em restabelecer a sua Marinha, e em a tirar do estado de desfalecimento em que tinha cahido antes da guerra que ultimamente tivemos com a *Grande-Bretanha*: desfalecimento, cujas causas se fazem em parte conhecidas na conta que derão aos *Estados-Geraes* os Commissarios nomeados por S. A. P. para averiguar os motivos que impedirão no mez d'Outubro 1782 a partida da Esquadra, que devia ir a *Brest*. Esta conta, de que se scabão d'espalhar no Público cópias impressas, contém a resulta dos interrogatorios dos Vice-Almirantes *Harisnick* e *Byland* dos Contra-Almirantes *van Braame* e *van Hooy*, e dos Capitães de Mar e Guerra *Hooft*, *Staringh* e *Besch*, como tambem huma resposta por escrito da parte do Contra-Almirante *Kinsbergen*. Estas Peças enchem 163 paginas em folio, comprehendida a conclusão que dellas tirão os Commissarios, e que enche as ultimas 7 paginas. A resulta da dita averiguação, feita com toda a madureza e exacção poffivel, he summamente digna de se fazer notoria por toda a *Europa*, por quanto não pôde haver cousa mais adequada para demonstrar a verdade das censuras que se fizeram a certas Repartições, ou Membros Individuaes do Poder Executivo, a respeito dos traças, e meios sinistros, de que incessantemente se valêrão, para tornar illutorios os desígnios da Authoridade Soberana da Republica contra o Inimigo declarado da Patria.

LONDRES.

Continuação das noticias de 28 de Julho.

O novo plano de commercio com a *Irlanda* não foi unanimemente approvado a 18 do corrente na Camara alta: os Lords *Derby*, *Wentworth*, *Fitz William*, *Plymouth*, *Northampton*, *Scarborough* e *Keppe*, assignarão no registro da Camara huma protestação, fundada na opinião em que estão, que o dito plano em si, e a maneira com que foi introduzido, não podião deixar d'excitar ciúme e descontentamento em ambos os Reinos. Tem se notado que dos Pares, que votarão a favor do novo systema de commercio com a *Irlanda*, nem menos de 35 derão os seus votos por procuração: e que varios destes se achão em *França* e *Alemanha*, onde não só não poderão ouvir as testemunhas interrogadas perante a Camara, mas alguns delles nem se quer lêrão as Resoluções, que approvárão. Reces-se que os Membros do Parlamento d'*Irlanda* se opponhão á conclusão deste negocio por meio d'huma dilacão, a fim de não se exporem, approvando o novo plano commercial, ao furor do povo, ou, rejeitando-o, á perda dos seus empregos.

A fragata *Hebe* furgio a 15 do corrente na bahia de *Bridlington*; onde a deteve hum vento contrario. Aproveitando-se desta occasião o Principe *Guilherme*, saltou em terra com a Officiaes, e foi incognito a *Hull*. No caminho S. A. cahio do cavallo em que hia, e ficou algum tanto maltratado. O Doutor *Johnson*, que mora perto de *Beveley*, fô o primeiro que acudio a soccorrello e curallo, levando-o nessa noite para sua casa. Na manhã seguinte S. A. se achou em estado de tornar para bordo, como se nada tivesse succedido.

Ja tem chegado varias embarcações da costa de *Greenlandia* com carregações que annuncião huma pesca feliz: e por ellas se sabe que varias outras se achão igualmente em caminho para voltar a *Inglaterra*. Hum dos navios que partirão do *Tamisa* perecen nos gelos: achando-se esta embarcação em hum mar que parecia livre, o vento mudou de repente, e arrojou

sobre ella pedaços de gelo d'hum tamanho tão enorme, que a esquipagem por mais que fez não pode obstar á ruina do vaso. A gente refugiada sobre o gelo, que fura causa da sua perda, se salvou em duas embarcações vizinhas que lhe acudiram.

Hum dos nossos Papeis publicos observa que a tocca actual se tem estendido quasi geralmente a toda do globo, no espaço que fica entre o 1.º grão, e o 56.º e 30 minutos de latitude Septentrional; isto he pela *Grande-Bretanha*, *Hollanda*, *França*, *Hispanha*, *Italia*, &c. na *Eurapa*, *Canada*, *Indias Occidentaes*, &c. para lá do *Atlantico*.

PARIS 2 d'Agosto.

A fragata *Minerva*, commandada por Mr. de *Ligondes*, chegou a 9 do mez passado ao porto de *Marselha* com 313 cativos resgatados d'*Argel*. Elles se achão no *Lazareto* fazendo quarentena, que se reduziu a 35 dias, durante os quaes os Padres da Ordem da Redempção dos Cativos os devem instruir na Religião e Moral Christã. A 12 do corrente farão a sua Procissão em *Marselha*, e a 14 se dividirão em dous ranxos, hum dos quaes virá para *Paris*, e o outro se dirigirá a *Tulosa*. Mr. de *Ligondes* confirma a noticia, que tinha corrido, relativa á paz, concluida entre a Corte d'*Hispanha* e a Regencia d'*Argel*; e conjectura que a dita Regencia cuida em se refarcir do que perde com este Tratado, por meio da captura dos navios d'outras Potencias; por quanto ao tempo da sua partida se achavão no porto d'*Argel* 14 corlarios promptos a fazer-se á vela.

Algumas Gazetas Estrangeiras fazem menção d'hum grande numero de Tropas que se vão juntando da banda do *Russlan* e *Navarea*, por ordem do Governo; mas não consta aqui que esta noticia seja certa.

Bem a nosso pesar nos consta que Mr. de la *Peyronse* se acha ainda em *Bressl*. Recoa-se que este Commandante parta algum

tanto tarde, e que se veja obrigado a montar o *Cabo Horn* no Inverno. Elle devia dar á vela ao mais tardar nos primeiros dias d'omez de Julho, e ainda mesmo no mez precedente: por quanto humas Medalha que se cunhou, allusiva á litteraria expedição de que elle se acha encarregado, o representa como havendo partido no mez de Junho. Mr. d'*Albert de Rioms* encontrou menos obstatulos na sua partida. Apenas este Chefe chegou a *Bressl*, a Esquadra d'evolução, que commanda, desferrou. Alguns dias antes se havia botado ao mar daquelle estaleiro a fragata a *Proserpina* de 40 peças. Ao mesmo tempo se botava igualmente com o melhor successo em *Rochevors* a não de guerra o *Generoso* de 74 peças, e a fragata a *Pomona*. Este anno não se assentará em *Cherburgo* mais que humas, ou duas quando muito das enormes massas que devem servir para a construcção da caldeira que alli s'intenta formar. A pesar dos receios d'alguns animos preoccupados, já se não duvida que esta grande obra se effectue felizmente.

LISBOA 23 d'Agosto.

A 21 d'esse mez concorrerão os Ministros Estrangeiros, e toda a Corte ao Palacio de *Queluz*, para cumprimentarem a SS. MM. e AA., em razão de ser o dia Anniversario do feliz nascimento do Serenissimo Senhor D. *José* Principe do *Brasil*: á noite houve Serenata e fogo d'artificio na presença de SS. MM. e AA.

A Illustrissima e Excellentissima Senhora D. *Joanna Perpetua de Bragança*, Marquiza Viuva de *Cascaes*, com honras de Duqueza, e Irmã do Excellentissimo Duque d'*Alfões*, faleceo a 20 do corrente nesta cidade, onde as distintas virtudes, e estimaveis qualidades desta Illustra Senhora serão por muito tempo laudosa a sua memoria.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para *Amsterdem* 49. *Genova* 690. *Paris* 438. *Londres* 65 $\frac{1}{4}$.

SUPPLEMENTO A GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXXIV.

Com Privilegio de S. Magestade.

Sesta feira 26 de Agosto 1785.

PETERSBURGO 1.º de Julho.

A Nossa Soberana, depois d'uma viagem mais dilatada do que se havia supposto, voltou ante-hontem a esta capital a bordo d'hum hyate: e a sua feliz chegada se annunciou por huma descarga d'artilleria dos baluartes e do Almirantado. S. M. não parece estar fatigada da viagem, por quanto hoio mesmo deve partir para *Petershof*, donde irá examinar a Esquadra junta em *Cronstadt*.

DANTZIG 10 de Julho.

Hum correio de *Petersburgo*, que aqui chegou ha pouco, trouxe ao Ministro da *Russia* o acto de garantia da Convenção concluida entre o Rei de *Prussia* e a nossa cidade. Este acto * que originariamente foi lavrado em lingua *Russiana*, mas a que se juntou huma tradução *Alemã*, se entregou pouco depois tolemnemente aos Deputados da Magistratura.

ALEMANHA. Vienna 20 de Julho.

O Imperador, desde que voltou d'*Italia*, quasi nunca apparece em publico: e não se communica senão com o Principe de *Kaunitz* e o Feld Marechal Conde de *Loscy*. Huns attribuem esta summa reserva á erisipela, de que S. M. se acha novamente molesto; outros ás occupaões do Gabinete, de que a sua ausencia augmentou o numero e o embaraço.

Os negocios exteriores continuão a absorber a attenção de S. M. Não se duvida agora que se haja tratado d'hum plano de troca com os *Venezianos*; S. M. tem mostrado nesta parte grande ansia, como em todos os seus demais projectos; mas o Senado de *Veneza* continú a não querer prestar-se a similhante troca: e sem embargo do Monarca haver ido áquella cidade, quando voltava a *Vienna*, provavelmente para sondar ahi as disposições dos animos, e fazellos cooperar nos seus intentos, duvida-se todavia que os possa effectuar neste ponto. Dizem que se descobrio haverem os *Venezianos* feito huma alliança com a *Russia*, tal que se não poderá emprender o violentar a vontade daquelles Republicanos, sem correr risco de perder a amizade d'uma Potencia, com quem importa summamente contemporizar.

O negocio da demarcação das fronteiras com os *Turcos* tambem não está ainda em figura que indique o concluir-se com brevidade. Por esta razão o Imperador, aborrecido de tantas demoras, mandou pedir, segundo dizem, pelo seu Internuncio á *Porta* huma resposta categorica. Tem-se observado que o *Divan* fundava grandes esperanças na contestação movida com os *Hollandeses*; mas pensa-se que quando souber que ella está a ponto de se terminar, será menos inflexivel e reuigente. Assim esperamos que o dito negocio se regule dentro de pouco tempo.

Todos os nossos Estadistas e habitantes curiosos esperavão com summa impaciencia pela vinda dos Deputados de *Hollanda*, que effectivamente aqui chegarão ante-hontem. Havendo a *Franga* induzido a Republica a este final de condescendencia, a que ella tanto repugnava, não se duvida agora que tudo se termine felizmente pela intervenção da mesma Corte, e pela influencia que ella tem adquirido nos Conselhos
das

das *Provincias Unidas*. Até se diz que a Imperatriz da *Rússia* ficou tão satisfeita do serviço que S. M. *Christianíssima* havia feito nesta critica conjunctura ao Imperador, que se attribue a isso a escolha que fez do Embaixador de *França* para a acompanhar na sua recente viagem a *Novogrod* e a *Moscou*. Não falta porém quem allegue que o Príncipe de *Stolremberg*, cujas negociações tem contribuido muito para o bom exito deste negocio, não tinha todavia com hum completo decompimento de todos os objectos, de que se achava encarregado.

Hamburgo 19 de Julho.

A dar-se credito a varias noticias, as apparencias d'hum rompimento entre as duas Cortes Imperiaes por huma parte, e a *Porta* por outra não vão diminuindo. Em algumas cartas de *Constantinopla* se diz, que o *Divan* procura tornar a ajuntar os *Tartaros*, que ainda estão debaixo da dependencia da *Porta*, e que já lhes indicou hum lugar, onde devem unir-se por todo este mez: passo que seguramente não podera deixar de causar ciúme a *Rússia*. Outras cartas confirmão esta nova ao menos em parte, assegurando haver a *Porta* promettido aos Deputados *Tartaros* do *Daghestan*, que vierão implorar o seu socorro, que ella os protegeria contra as invasões do Príncipe *Heraclio*, Alliado da Corte de *Petersburgo*. Na verdade, ainda quando o Grão-Senhor não tivesse interesse em conservar a sua antiga influencia sobre os *Tartaros*, que habitão entre o *Mar Negro* e *Caspio*, elle não poderia ver com indifferença, que a *Rússia*, apoderando-se do paiz á roda do Monte *Caucazo*, abrisse assim hum caminho para penetrar até ás suas possesões no interior da *Asia*.

Para corroborar estas circumstancias, escrevem de *Constantinopla*, queahi chegarão ultimamente dous *Proprios* com despachos para o Grão-Vizir, que se julgavão vir da parte do Baxá de *Banialuca*: que pouco depois o primeiro Ministro fizera convocar o *Divan*, onde seguramente se tratara destes despachos: mas sem que se saiba a que são relativos. Sómente se observou que no dia seguinte os ditos correios se tornarão a expedir com hum Official *Turco* de graduação, e que se dá ordem d'apromptar a artilheria, forragens e munições, como se se tratasse de juntar hum Exercito consideravel.

Igualmente fazem menção as sobreditas cartas de *Constantinopla* que o novo *Mufta* fora já deposto, havendo coneguintemente gozado por bem pouco tempo desta importante dignidade.

Os *Catholicos* de *Gothingue* obtiverão ha pouco licença para edificar huma Igreja, onde possão livremente exercer a sua Religião: e a propria Universidade he quem tem tratado de juntar as sommas necessarias para esta obra.

Berlin 21 de Julho

Falla-se de que brevemente se celebrara hum Congresso em hum lugar de *Brandeburgo*, que dista daqui 4 milhas: mas até os principios de Setembro nada se podera saber de certo a este respeito. Os Ministros de *Saxonia* e *Hanover* tem tido, ha tempos a esta parte, conferencias com o nosso Ministerio. O nosso Monarca mandou ha pouco formar 4 Regimentos de Voluntarios, que serão tratados da mesma sorte que as outras Tropas, que S. M. tem na *Prússia Occidental*.

HAIA 29 de Julho.

A Princeza d'*Orange* com os Principes e a Princeza, seus filhos, voltou aqui sexta feira passada da sua viagem a *Breda*, donde o General Conde de *Maillebois* voltou tambem no dia seguinte. O *Stadhouder* tem proseguido no seu giro para examinar as Praças d'armas, que guarnecem o nosso paiz da banda da *Flandres* e do *Brabante*, e leva em sua companhia o Major General *Dumonlin*, Chefe do Corpo da Engenharia, e Director Geral das Fortificações. Assegura-se que a conta, que o Conde de *Maillebois* deu aos *Estados-Geraes*, a respeito do estado de defensão em que achou as fortalezas e o paiz em roda, he tão satisfactoria, que na opinião deste General hum Exer-

cito de 1000 homens, tendo que fazer rosto ás forças armadas do Estado, dirigidas como ellas o poderião ter, não bastaria para invadir daquella banda as possessões da Republica.

O Governo acaba de receber duas cartas do Capitão *van Braam*, que commanda a nossa Esquadra nas *Indias Orientaes*. A primeira datada da bahia de *Malacca* a 8 de Julho 1784, contém a narração da victoria, que os *Hollanthezes* alcançaram a 18 de Junho contra *Radja Hodge*, Rei de *Riau*, de que ja se fez menção. Na segunda se acha a relação d'outra victoria, que o mesmo Capitão alcançou a 2 d'Agosto 1784 contra o Rei de *Salangor*, cujo Reino sujeitou ao dominio da Republica.

LONDRES. *Continuação das noticias de 28 de Julho.*

Mr. *João Adams*, Ministro do Congresso Americano, continúa a ter frequentes conferencias com os Ministros do Rei, a fim d'effectuar hum Tratado de commercio entre os Dominios Britanicos, e os Estados Unidos da America. O rigor, que os Americanos exercem para com os navegantes Ingleses, prova a necessidade d'hum convenção fixa e solida: e esta nos he cada vez mais interessante a villa do poder que vai adquirindo aquella Republica. As noticias da *America Septentrional* fazem menção, que o Congresso concluiu hum Tratado com os Indios do Norte e do Poente, pelo qual conseguiu que lhe cedessem mais de 50 milhões de medidas de terra, cada hum das quaes corresponde a cem varas em quadro: e que por outro Tratado com os Indios ao Poente do *Ohio* esperava obter hum porção de terreno ainda maior. O producto da venda destas terras se applicará para pagar a divida *continental*, que se computa em 42 milhões de patacas. Como as duas terras estão situadas em hum clima fertil, calcula-se que a metade bastara para liquidar a mencionada divida.

De *Baltimore* nos participão, em data de 15 de Maio, como dous fennentes politicos alli acontecidos, o estabelecimento do papel selado em *Boston*, e a nomeação d'hum Bilpo, que deve residir na Provincia de *Connecticut*.

Brevemente veremos formada hum nova Companhia mercante, que se comporá de Negociantes, que tenham correspondencia com as principaes casas de *Londres*, *Rotterdam*, *Antuerpia* e *Lisboa*. O seu projecto he estabelecer feitorias em *Tetuam* e *Tanger*, para fazer o commercio do Levante. A situação daquellas duas Praças, na embocadura do Estreito de *Gibraltar*, he excellente para servirem d'emporio para o commercio com os Mouros. Os nossos Negociantes intentão conservar constantemente hum Residente em *Tetuam* ou em *Marsim*, e erigir ali armazens, onde se depositarão as mercadorias compradas nos dominios de *S. M. Africana*, para depois se embarcarem nos navios da Companhia Britanica do Levante.

PARIS a d'Agosto.

Não ha muitos dias se executou na Casa da Camara de *Paris*, na presença do Preboste dos Mercadores e Vendedores, por meio de loteria, a quarta extracção do embolho dos e pitacs das rendas do emprestimo de cem milhões, estabelecido pelo Edicto do mez de Dezembro 1782, e Decreto do Conselho do 1.º de Dezembro 1783. Pela lista que se acaba de publicar, se vê, que a somma dos embolfos he de 2.695.218 libras, 9 soldos e 8 dinheiros.

He assim que a Administração, fiel em cumprir as suas convenções, vai diminuindo nas épocas, que fixara, as dividas do Estado, sem que a falta de dinheiro já mais a obrigue a fazer a menor alteração na ordem que promettéra observar. Estes avultados embolfos todavia não obstarão a que ella applique sommas igualmente consideraveis a objectos d'utilidade publica e a obras, que serão monumentos duraveis para a gloria do presente Reinado. A Marinha, e tudo o que lhe pertence, são humma prova desta verdade: e como convem sobre tudo á França o pôr-to na *Mancha* em paralelo com a sua Rival, não he só na construcção d'hum novo porto em *Cherbourg*, que o Governo cuida actualmente. O Inspector Geral da Fazenda não satis-

feito de ter triplicado o fundo necessário para continuar essa obra, destinou outras sommas para o restabelecimento d'outro porto não menos interessante. O dito Magistrado tem feito montar a 6 milhões a somma, que assignou para restabelecer o porto de *Dunquerque*, a fim de que possa receber, como anteriormente, fragatas de 36 a 40 peças. Os sobreditos 6 milhões serão subministrados a razão de 100 £ libras por mez.

Aqui houve o mez passado hum grande numero de suicidios, que além das máximas philosophicas, devem muito á influencia da atmosfera humida e quente, segundo a observação d'alguns Physicos.

Mr. *Bottreau*, que ha 20 annos esteve na Ilha de *França*, e passa por intelligente na *Marmha*, pretende ter achado por meio de certo phenomeno particular o modo de conhecer ou descobrir hum navio ou mais, e tambem a terra na distancia de 250 leguas.

Em humra folha pública se lê este notavel Artigo: « Certo sujeito natural de *Marselha*, habil cavalleiro, e seguramente bom maquinista, se prepara para dar áquelles habitantes o recreio de o verem á sua vontade, fazer cortezias, galopar, campear, e voltar de mão, montado em hum magnifico cavallo de pão, que, docil á vontade de quem o rege, executara com submissão todos os movimentos que d'elle exigir. Os nossos bons compatriotas sempre entusiastas esperão já ver dentro de pouco tempo Regimentos inteiros desta cavallaria, que podera ser muito util nos Exercitos, quando houver falta de cavallos. Batalhões inteiros, passando por meio de máquinas scroftaticas com a rapidez d'hum relampago d'humra parte á outra, e cavalleiros montados em cavallos de pão, darão seguramente aos nossos Exercitos huma assignalada vantagem em tempo de guerra. O Maquinista e inventor deste novo cavallo, havendo pedido a hum dos seus amigos que lhe vallesse com certa somma para fazer a jornada de *Marselha* a *Paris*, recebeu em resposta, que indo em hum cavallo que não occasionaria despesa alguma no caminho, não precisava de muito dinheiro para a jornada.

« O Conde de *Cagliostro*, outra maravilha, que agora excita a admiração na nossa cidade, se chamava originariamente *Botadé*: dizem, que elle he natural da *Dalmacia*. Este velho trecentenario faz aqui a maior figura: tom meza franca: vive com a maior ostentação e luxo, sem dever nada a pessoa alguma: nem se sabe donde lhe vem o dinheiro, pois cura tanto ricos, como pobres gratuitamente. »

LISBOA 26 d'Agosto.

SS. MM. e AA. vierão a 24 do corrente a esta cidade, forão ao Convento do Coração de Jesus, e voltárão para *Quelim* no mesmo dia.

De *Torres-novas* nos mandárão huma Relação das festas com que alli se solemnizárão os Desposorios de SS. AA., pôr-se-ha no segundo Supplemento.

D'humra casa desta cidade desapareceo na manhã de 20 do corrente hum moço chamado *Bernardo*, d'idade de 20 annos, estatura pouco mais que ordinaria, cara redonda, e cabello escuro atado: levava capote escuro, humra meia casaca de panno pardo, calções e meias pretas: sabe-se que nessa manhã fora tirar algumas cartas do Correio, depois do que s'ignora o que foi feito d'elle: quem tiver alguma noticia onde esteja, ou d'alguma desgraça, que lhe tenha succedido, participando-o na loja da Gazeta, receberá alguma recompensa.

LISBOA, NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1785.

Com licença da Real Mesa Censoria.

SEGUNDO SUPPLEMENTO

A'

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXXIV.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 27 de Agosto 1785.

Extracto d' huma carta de Dublin, pela qual se dá conta das particularidades ulteriores da viagem aerea, que Mr. Crosbie dalli fez a 19 de Julho.

A Corrente de vento, que ao principio o dirigio a Leste, inclinou quasi ao Norte, e o encaminhou para *Whitehaven*. O balam, depois de se avistlar por espaço de 17 minutos, se occultou em huma nuvem; mas passados 4 minutos, tornou a apparecer, e continuou a ser visível, por meio d' hum oculo acromatico, até ao tempo de 33 minutos depois da sua ascensão.

Mr. *Crosbie* levava consigo cousta de 300 arrateis de lastro; mas estando já no ar, lançou fóra 50 para melhor poder subir. Na distancia de mais de 14 leguas das praias d' *Irlanda*, elle pode claramente dividir os dous Reinos, e diz que he impossível dar huma idéa adequada da incomparavel belleza, que a perspectiva do mar bordado d' ambos os paizes apresentava a sua vista. Elle aeronauta se elevou d' huma vez a tal altura, que o mercurio no barometro cahiu inteiramente dentro do seu gl'bo, e elle se vio obrigado a pôr o seu capote d' oleado; mas por desgraca achou quebrado hum vidro de licor que levava, e consequentemente ficou privado do conforto, que buscava nelle. A corrente superior d' ar era differente da inferior, e o frio tão intenso, que a tinta que levava se congelou. Elle experimentou huma forte sensação no timpano dos ouvidos, e huma especie d' enjoo que necessariamente se deveria agravar pelo desfaleço e fadiga que soffreo. Quando chegou á maior altura, elle se julgou estacionario; mas deixando sair algum gaz, deiceo a huma corrente d' ar, que soprava do Norte, e com summa vehemencia. Então se envolveo em huma nuvem negra, e sobreveio-lhe hum vento acompanhado de relampagos e trovões, que o conduzio rapidamente para a superficie do mar. Aqui o balam começou a andar á roda; e cahindo mais baixo, a agua, que entrou no seu carro, lhe levou os papeis, e elle perdeu as annotações que havia feito; porém lembrando-se que o seu relogio se achava no fundo do carro, as spalpadelas o achou, e o poz na algibeira. Todas as diligencias que fez por lançar fóra o lastro de nada aproveitirão para prevenir que o rigor do tempo o fizesse cahir no mar. Elle então se valeo do seu saieco de cortiça; e havendo-se vestido com grande difficuldade, a idéa, que excogitara na construcção do seu barco, se tornou manifestamente proveitosa; por quanto tendo recebido agua na parte inferior, e estando as bexigas postas pela borda, a agua, junta ao seu proprio peso, fez as vezes de lastro; e o balam, conservando parte da sua leveza, servio d' huma poderosa véla; e por meio d' huma especie de leme, que havia armado, cingia o vento tão regularmente, como huma embarcação á véla. Nesta situação elle se achou com vontade de comer, e aproveitou hum pedaço de gallinha que levava. A esse tempo na distancia d' huma legua, elle avisthou alguns barcos, que vinhão a toda a pressa em seu seguimento; mas como a sua marcha excedia todas as diligencias, que fazião pelo alcançar, elle alongou o espaço que havia entre o balam e o carro, e diminuindo desta sorte a rapidez com que caminhava, chegou hum escaler, e desparou hum tiro. Hum dos marinheiros saltou dentro do carro que amarrou ao escal-

ler;

ler: e então o aeronauta saltou nelle. Depois que o carro se passou para dentro do, escaler, outro marinheiro se agarrou ao balam, que, sendo aliviado do peso que o sopeava, se elevou á altura de mais de 100 pés por todo o comprimento da corda que o prendia: o marinheiro dava os mais vehementes gritos pelo reccio que tinha de veiar até ás nuvens; mas sendo puxado abaixo pelos esforços unidos de toda a equipagem, succedou o seu fustio. Então o escaler se encaminhou para *Dunleury*, e levou o balam a reboque.

• Pela volta das 10 horas chegarão a terra, e na manhã seguinte Mr. *Crosbie* teve a honra de receber as congratulações dos Duques de *Rutland*, com quem almoçou. Depois foi conduzido á cidade pelo Lord *Ranelagh* e Sir *Frederico Flaud* Baroneite; e pelas 2 horas da tarde foi a casa do Duque de *Leinster*, e depois a do Doutor *Auslin*. A plebe, sendo informada do que se passava, concorreu em grande numero a esta casa; e a pesar da repugnancia do aeronauta, o obrigou a sentar-se n'uma cadeira, e o levou em triunfo até á sua habitação. »

Discurso recitado por Sir Eduardo Newenham na Assembleia dos Cidadãos livres, e Livres possuidores de terras de Dublin, celebrada a 11 d' Outubro 1784: e mais processos da mesma Assembleia, que são interessantes na conjunctura presente.

AMIGOS E CIDADÃOS. Em consequencia dos bilhetes de convocação geral, que se distribuirão, aqui venho como Individuo, a fim de dar o meu voto sobre os objectos, que nesta Assembleia se pudessem discutir para vantagem vossa, e para o bem geral de todo o Reino. Por espaço de 30 annos occupei hum cargo público pela honra e dignidade do meu Soberano, e pelos verdadeiros interesses dos meus Covassallos. Eu nunca vendi a minha integridade pelo preço do favor da Corte, nem os meus principios pelos applausos do povo. Inclinei-me mais particularmente ainda a assistir a esta Assembleia pública, visto que os nossos dignos, mas nimiamente prudentes Xerifes, se intimidarão de sorte, que não ousarão presidir aqui. Eu os respeito como gente honrada, e como homens dignos de respeito no seu particular; mas devo todavia dizer que se eu houvesse tido a honra de ser vosso Xerife, quando as duas ultimas requisições foram apresentadas, eu vos haveria convocado; e toda a tentativa para o impedir haveria sido tratada da minha parte com aquelle desprezo, que hum insulto tão audaz para com os direitos dos Eleitores haveria merecido.

Reccio, **MEUS DIGNOS AMIGOS**, que o desejo de dominar, e a cubiça das riquezas se apoderem do juizo d' algumas pessoas. — Desgraçada Irlanda: se os Eleitores não tem aqui o direito de se congregar, para tomar em consideração, d' huma maneira pacifica e constitucional, os requerimentos, que se devem apresentar ao Parlamento ou ao seu Soberano, para se dar remedio as queixas, ou para adiantar o seu commercio, e as suas manufacturas, por meio da imposição de direitos sobre as mercadorias estrangeiras: se o braço do poder se estende assim contra os direitos communs de cidadãos livres: se o Bil dos Direitos e a *Magna Charta* podem ser violados por ordens officiaes — deixemos então todos por huma vez este paiz, dedicado á escravidão: vamos buscar huma patria, onde a benevolencia universal, a virtude, a liberdade tem estabelecido o seu assento: onde o suborno não tem pervertido a Assembleia Nacional; e onde o producto dos tributos, estabelecidos por huma multidão de pessoas, não se desperdiça para manter a cubiça e a avareza d' hum pequeno numero.

Ninguem está mais prompto, nem mais bem disposto do que eu a pagar os tributos, que convém para o bem geral; ninguem he mais zeloso em soffrer a successão na Casa de *Hanover* do que eu o sou. Mas, **MEUS AMIGOS E CIDADÃOS**, eu não posso deixar de lamentar o desperdiço que se faz do Thesouro Nacional em conceder tenças não merecidas, e em sustentar o estabelecimento militar mais enorme, em tempo de profunda paz. Em tempo de guerra o Principe e o Parlamento acharão os gloriosos Voluntarios, como a melhor defensão que podião ter; a elles se con-

confiou a guarda do Reino: mas já hoje os Voluntarios não são dignos de *confiança*. Este procedimento he ao mesmo tempo ingrato e pouco politico. Nós experimentamos muitos gravames que exigem remedio; porém se obtivermos huma reforma parlamentar, teremos huma Nação rica e feliz. Sejamos constantes e fieis a Constituição na maneira de conseguir este fim, e teremos o desejado successo. Unamos a resolução, a lealdade, e a moderação: sejam as nossas Assembleas perfeitamente livres: e não se interrompa pessoa alguma no seu discurso, sejam quaes forem os seus sentimentos.

Depois d'este Discurso, havendo Sir *Eduardo Newenham* subido á cadeira, rogou-se ao Advogado *Jorge José Browne* que fizesse as vezes de Secretario. Elle disse « que em toda a occasião estava prompto a mostrar-se servidor do Público; mas rogou á Assembleia, que se lembrasse, que elle não era nem Cidadão, nem Livre possuidor de terras; que se, não obstante, huma Assembleia tão respeitavel, tanto d'huns como d'outros, o julgasse proprio para guardar o Registo dos seus procedimentos, em que elle não intentava tomar parte, nem dar o seu voto, mas a que só viera assistir por curiosidade, elle se encarregaria de muito boa vontade daquelle trabalho, de que quizessem incumbillo. » Havendo Sir *Eduardo Newenham* posto esta materia a votos, e havendo todos unanimemente nomeado a Mr. *Browne* por Secretario da Convocação, elle convenci em servir como tal.

Regulados estes preliminares, o Capitão *Napper Tandy* se levantou, e disse « que elle considerava esta Assembleia como huma repetição de Convocações precedentes, celebradas sobre o importante assumpto d'huma reforma parlamentar: que a nomeação de Delegados [para o Congresso Nacional] fora impedida até então pelas ordens arbitrarías do Procurador Geral, e pela timidez daquelles que deverião mostrar-se zelosos em manter a dignidade do seu cargo: que os olhos não só da Nação inteira, mas das Nações vizinhas, estavam fitos na presente Assembleia; e que elle se assegurava, que os seus procedimentos seriam taes, que fariam honra aos Cidadãos convocados: que elles mesmos tinham manifestado o projecto, e chamado a Nação para nomear Delegados, a fim de consultar com estes; e que agora que hum tão grande numero de Condados respeitaveis e independentes haviam cumprido os seus devoirs, era seguramente do seu dever o convencerem o mundo de que estavam seriamente determinados a effectuar huma reforma. » Depois d'este Discurso Sir *Napper Tandy* propoz que se nomeasse Sir *Eduardo Newenham*, Sir *James Stratford Tynte*, Sir *William Portick*, *Jorge Putland*, e *João Phepoe*, Escudeiros, para assistirem ao Congresso Nacional como Delegados da parte da cidade de *Dublin*; o que havendo se unanimemente approvado, elle felicitou a Assembleia pelo espirito de liberdade e independencia que mostrara, e disse, « que estava convencido, de que, se em huma Assembleia precedente se houvesse feito a proposição de nomear Delegados, ella haveria tido todo o successo que se poderia desejar, e que a virtude do povo haveria sido superior á corrupção d'huma Corte. » Mr. *Tandy* censurou com muita vivacidade e ardor a conducta do Procurador Geral, o qual havia tido a audacia de tentar interromper os procedimentos de Cidadãos livres, e de Livres possuidores de terras, legalmente congregados. Elle disse « que isso era hum excessu d'insolencia official, que se não pôde justificar de sorte alguma: mas que elle se assegurava, que a arrogancia e a petulancia do Procurador Geral seriam reprimidas por effectos do justo ardor com que o povo procura sustentar os seus direitos. » Elle observou, que os Requerimentos apresentados da parte da cidade, e de diferentes lugares do Reino, tinham sido recebidos com repugnancia e desprezo, ao mesmo tempo que os que foram fabricados no Palacio do Vice-Rei, ou na Secretaria do Procurador Geral, são levados de casa em casa para obterem assignaturas, hucadas com ancia, e exaltadas com cunctação da parte do Vice-Rei. A presente Administração {disse} se tem ligado com hum poder Aristocratico para destruir a Constituição, e para por meio d'actos de violencia declarada opri-

primir o povo, e pô-lo em desesperação. Mas em meo seguro que o bom animo da Nação atalhará pela sua moderação e constancia. Ao menos, se nos virmos reduzidos á ultima extremidade, manifeste-se ao Mundo, que a culpa procede daquelles que nos governão, e não de nós mesmos. — Acabado este Discurso, Mr. Tandy fez as propostas, que abaixo se achão: e a sessão se terminou pelos agradecimentos, que a Assembléa deu ao Presidente Sir Eduardo Newenham, e ao Advogado Browne. Quando estes dous sujeitos foram ao cemeterio de S. Lucas, Sir Eduardo exhortou, por huma falla muito viva, e muito pathetica, a multidão, que se achava junta na rua a que se comportasse sempre como Cidadãos pacíficos, por quanto o unico meio, de que os seus Inimigos se poderiam valer contra ella fructiferamente, seria o poderem dizer, que elles não formavam mais que hum bando turbulento, e que assim, por hum exterior de inquietação, destruição os grandes fins, a que tendião todos os esforços. Não obstante; por toda a parte por onde Sir Eduardo Newenham passou, elle foi recebido com grandes applausos e acclamações: e ate foi tal o ardor do povo, que tirando os cavallos do seu coche, puxou por elle até Highstreet, e só a força de rogos permitto que ali se tornassem a pôr os cavallos no coche, para o conduzirem as suas terras de Belcamp. Eis-aqui as Resoluções tomadas nesta Assembléa.

Resolveo-se que se rogara ao Advogado Jorge José Browne que assista ao Presidente como Secretario nesta Assembléa: o que se approvou unanimemente.

A continuação na folha seguinte.

LISBOA.

Relação das festas que por onze dias successivos, desde 4 até 14 d'Agosto 1785, se fizeram em Torres-Novas, em obsequio dos augustissimos Desposorios dos Serenissimos Senhores Infantes de Portugal e Hespanha.

No 1.º dia houve luminarias, e huma encamisada de cavallos, precedida de sonora Musica, com tres figuras recitando Loas nos lugares mais principaes: o que servio d'introducção as festividades. No 2.º houve festa d'Igreja na Misericordia com o Senhor exposto, hum eloquente Sermão, e no fim *Te Deum*, tudo com excellente Musica, e assilencia do Senado: á noite luminarias, e huma boa Orquestra com Oitreiro de Poetas no Theatro publico, que se armou na Praça da Postella com boa direcção, e magnifico ornato. No 3.º houve na Praça nova combate de touros, com magnificas entradas de cavallo, Musica, danças, e contradanças, em que entrãrão as pessoas principaes: á noite luminarias. No 4.º repetio-se o mesmo combate de touros, com diferentes entradas de cavallo, e novas danças. No 5.º houve de tarde mascarar: e á noite Comedia, representada no Theatro por pessoas nobres e curiosas da mesma Villa, com pomposo ornato e excellente Musica: e nos intervallos houve Entremezes e Arias. No 6.º houve combate de touros com diversas entradas de cavallo, Musica e diferentes danças. No 7.º de tarde se fizerão cavalhadas, correrão alcanças, e jogarão canas com bellas e exquisitas escaramuças: á noite houve Comedia com diversa Musica, e Entremezes nos intervallos. No 8.º houve Comedia pública repetida a rogos dos espectadores, com diferentes divertimentos nos intervallos. No 9.º houve nova Comedia, em que entrãrão diversas pessoas, com boa Musica e Arias nos intervallos. No 10.º houve varias mascaradas e cavalhadas burlescas, em que se jogarão canas, e correrão frangos, com muitas outras exhibições divertidas: e no 11.º houve hum combate de touros com magnificas entradas de cavallo, Musica, danças, contradanças e varias exhibições agradaveis de mascarar. A todas estas funções assistio o Regimento de Cavallaria, que se acha na mesma Villa, servindo para conservar em a boa ordem o immenso povo que concorre a ellas.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1785.

Com licença da Real Mesa Censoria.

Num. 35.

G A Z E T A



DE LISBOA

Com Privilegio

de Sua Magestade.

Terça feira 30 de Agosto 1785.

ARGEL 17 de Junho.

As do corrente chegou a este porto hum embarcação *Francesa*, vinda de *Cadix*, a bordo da qual se achava o Conde d'*Espilly* com plenos poderes da parte do Rei de *Espanha* para tratar da paz com a nossa Regencia: e a 7 este Plenipotenciario teve a sua primeira audiencia do Dey, que o recebeu da maneira mais amigavel. A 12 surgirão na nossa bahia 2 nãos de guerra *Hespanholas* de 74 peças, 2 fragatas de 36, e hum pequeno bergantim de 18 as ordens do Chefe d'Esquadra D. *Josef Mafredo*. Havendo esta pequena Esquadra ancorado pelas 5 horas da tarde debaixo do Castello, o Commandante mandou disparar hum tiro, e arvorar a bandeira branca. No dia seguinte pelas 10 horas da manhã o Dey enviou hum escafer com a bandeira branca ao dito Chefe. O Consul de *Franga* com o seu Chanceller e o Capitão do Porto, que se achavão no escafer, ficarão a bordo com o Commandante até ás 3 horas da tarde: e á despedida receberam hum salva de 7 tiros. O Consul, logo que tornou para terra, deo a saber ao Dey, que o Commandante da Esquadra fora enviado pelo Rei d'*Espanha* para concluir a paz com a Regencia. O Dey lhe mandou dizer em resposta, que elle estava satisfeito, e que lhe agradecia as suas boas intenções. A 14 pelas 7 horas da manhã o Dey enviou hum escafer com o Capitão do Porto ao Commandante para lhe dizer « que podia ancorar com toda a segurança: mas que se alguns escravos se refugiassem a bordo dos vasos, que commandava, elles não ficarão libertados, menos que se não pagassê por

« cada hum 50 florins d'*Hollanda*. » Em consequência deste recado, a Esquadra ancorou na bahia pelas 10 horas da manhã. A 15 pelas 5 horas da tarde o Commandante veio a terra, e se dirigio ao Palacio, onde entregou as suas Cartas Credenciaes ao Dey, e depois foi alojar para casa do Consul de *Franga*. Hontem de tarde o Commandante *Hespanhol* e o Plenipotenciario assima mencionado forão ao Palacio, onde terminarão a sua negociação, assignando o Tratado de Paz.

CONSTANTINOPLA 30 de Junho.

No numero das circumstancias, que tinham feito prefigiar que a revolução ha pouco succedida no nosso Ministerio produziria igualmente outra no seu systema politico, se incluia a eleição do novo *Misfi*, *Ibrahim Effendi*. Elle era conhecido por hum homem aspero, e que, animado d'hum zelo cego pela Lei *Mahometana*, era inimigo declarado da brandura, moderação, e até mesmo do nome *Christão*. Efectivamente elle havia principiado a exercer a sua dignidade, inspirando aos Jurisconsultos, de quem estava constituido Chefe, maximas contrarias á paz: e a elle s' imputão todas as execuções sanguiñosas, que houverão immediatamente depois da sua elevação ao Pontificado. A sua influencia porém durou pouco tempo: por quanto a 21 deste mez elle foi deposto e desleerado para a sua casa de campo: successo que tem causado grande satisfação aos habitantes *Christãos*, e com especialidade aos vassallos das duas Cortes Imperiaes. O successor que S. A. lhe deo he *Arabzade-Astallad Effendi*, cuja nomeação, como se lhe conhece hum caracter brando e amante da paz, faz presumir com

tee

tudo o fundamento, que os conselhos mais moderados e prudentes prevalecerão em todas as deliberações do *Divan*.

Na verdade os Ministros *Ostomanes* se não achão tão pouco informados dos verdadeiros interesses do Imperio, como nos paizes estrangeiros o querem ás vezes conjecturar; e elles não ignorão que nem a duplidade dos conhecimentos militares comparativamente ás Potencias vizinhas, nem o estado precario do Governo *Turco* permitem que a Nação se aventure temerariamente ao risco d'hum guerra. Se os frequentes exercicios, que fazem as nossas Tropas para se acostumarem á disciplina *Europea*, forão causa de que nos suppozessem intenções hostis, actualmente nos devem suppor outras mais pacificas, visto que desde que o novo *Grão-Vizir* exerce a sua dignidade, elles se tem inteiramente interrompido. Julga-se que este Ministro, cujos talentos militares são bem conhecidos, he d'opinião que a tactica e disciplina *Europeas* não são proprias para a nossa Nação; ou ao menos que nós não somos proprios para ellas. Parece tambem ser mal fundada a opinião que se havia formado do novo *Grão-Vizir*; pois que seguramente elle não he hum homem cruel e inhumano, como se procurou representar, quando se soube que fora promovido ao primeiro posto da Administração. Tudo o que se sabe até agora da sua Administração, mostra nelle hum caracter recto e justo, ainda que amante da exactidão e da boa ordem: e isso he o que elle procura restabelecer nas diversas Províncias do Imperio, onde a obediencia e tranquillidade se tem tornado em anarquia e confusão.

Actualmente se assegura que chegou ha poucos dias a esta capital hum irmão de *Sahim Querai*, antigo Kan da *Crimea*, e que outro irmão deste Principe veio da *Circassia* a *Scutari* acompanhado d'hum grande numero dos seus compatriotas, que havião sido enviados para lá do *Mar Negro*. Recca-se que as perturbações, que se vão reinando nas Províncias da *Georgia*, onde os *Tartaros* não soffrem o jugo com menos impaciencia que na *Crimea*,

se comuniquem brevemente áquelle *Pei nítula*: e como esta abastee a nossa capital dos generos da primeira necessidade, o primeiro effeito que daqui deverá resultar, será o augmentar a falta de viveres, que já estão sumamente caros em *Constantinopla*.

TRIESTE 9 de Julho.

Segundo as noticias ultteriores, que se acabão de recuber a respeito da empresa, formada pelo *Baxá* de *Scutari* contra os *Montenegrinos*; ella não foi inteiramente infructifera. Havendo-se posto em marcha no mez de Junho proximo passado, na frente de 1000 homens, elle achou aquelles montanhezes absolutamente desprovidos de munições de guerra e de tudo o que lhes era necessario para se aproveitarem da vantagem do seu paiz. Assim de tres Corporações, de que aquelle povo se compõe, duas forão constrangidas a entregar-lhe algumas pessoas em refens, em quanto não ficassem inteiramente pagos os tributos atrazados, de que são devedores á *Porta*. Depois desta expedição o *Baxá* se retirou com o seu Exercito até *Spissá*, na falda do *Cierna Gora* ou do *Montenegro*, para ali celebrar o *Bairam*. Conseguintemente elle desfilou a maior parte do seu Exercito debaixo do mando do seu irmão para *Anivari*; e foi a 28 de Junho que este ultimo teve, perto de *Pastrowitz* no territorio *Venciano*, hum encontro muito vivo com os habitantes do paiz, no qual se verteo muito sangue d'hum, e outra parte. Esta violação do dominio de *Veneza* obrigou o Provedor Geral da Republica na *Dalmacia* a partir a 4 de Julho de *Zara* com hum grande numero de galeras, Tropas, e munições para subjugar os *Albanezes*, e vingar, se fosse necessario, a honra *Venciana* dos attentos, que lhe foffem feitos. Julgava-se que o *Baxá*, depois da festa do *Bairam*, se tornaria a pôr em movimento: e as suas forças se deverão augmentar consideravelmente nas fronteiras de *Montenegro* para completar a sua expedição. Ao mesmo tempo consta que a *Porta* se tem interposto na differença movida entre a Regencia de *Tunis* e Republica de *Veneza*, e que já offereceo

ao Senado a sua mediação juntamente com a França, testemunhando o quanto ella sentiria que se recusasse a sua offerta. O *Pregadi*, havendo deliberado, segundo dizem, no 1.º deste mez, sobre os despachos do seu Ministro junto á *Porta*, que lho participarão esta declaração, expediu nella mesma noite hum correio a *Constantinopla*.

ANCONA 3 de Julho.

Aqui chegou com dois dias e meio de viagem hum embarcação de *Scutari* com a nova que o Baxa daquella Provincia, na frente do seu Corpo d'Albunexes, se apoderára de *Montenegro*: que esta sanguinolenta expedição se terminára a 27 de Junho: que os vencidos forão tratados com a maior barbaridade: que os *Turcos* pegarão fogo a todas as produções do campo, saqueando, e queimando todas as villas: que 20 das principaes pessoas do paiz forão enviadas como refens a *Scutari*, &c. Estas informações porém se suppõem exaggeradas.

HAIA 4 de Julho.

O Cavalleiro *Harris*, Ministro de S. M. *Britanica*, acaba de voltar aqui d'*Inglaterra*, a pesar dos receios que havia de que elle tivesseahi maior demora. Ainda que todas as apparencias são actualmente de paz, a fatal experiencia do que succedeo na ultima guerra tem obrigado a Republica a conservar a sua Marinha em hum estado respeitavel, de forte, que actualmente se achão armados 73 navios de guerra com 10890 peças, e 110333 homens d'equipagem. Do dito numero parte se achão no mar, e parte furtos nos portos, e são 3 vasos de 70 ou 60 peças, quatro de 50, sete de 44 ou 40, cinco de 36, e quarenta e quatro de 20 até 4 peças.

IRLANDA.

Dublin 8 de Julho.

Hontem se celebrou aqui humo muito respeitavel, e numerosa assemblya de Cidadãos livres, e livres possuidores de terras desta Metropole, devidamente convocada pelo Xerife, para effeito de se deliberar sobre as Resoluções approvadas na Camara dos *Communs Britanicos*, como a base d'hum Tratado de Commercio entre ambos os Reinos. Depois de curtos

debates se affectou em dirigr humo Memoria * aos Representantes desta cidade no Parlamento, para que se oppnhão quanto lhes for possivel ás ditas resoluções.

LONDRES 29 de Julho

Na cadeia de *Newgate* se contão presentemente 563 pessoas presas, e entre estas se achão 80 mulheres, e 279 delinquentes de culpas graves, e até de crimes capitais. O numero dos criminosos condemnados a deffetto para fóra do Reino, o de que ainda se não dispuz, he ja muito consideravel, e não poderá deixar de ser cada vez maior. Não ha muito tempo se representou ao Governo o quanto era necessario separallos para prevenir as desordens que podem commetter na prisão, onde he impossivel aos Carcereiros o controllos. O Gabinete por conseguinte se congregou a este respeito: mas não se sabe ainda o que decidio. Dizem que o deffetto destes criminosos para *Africa* se tem julgado perigoso para a tranquillidade dos estabelecimentos que ahi temos. O *Canada* e as outras Colonias *Britanicas* não querem recebello, e já tem appresentado requerimentos para serem dispensadas d'isso. Esta multidão de criminosos prova quanto a nossa policia he deficiente: mas nem por isso o projecto de a melhorar, formado pelo Governo, deixa d'encontrar grande opposição da parte dos mesmos Cidadãos, a cuja segurança se quer prover.

A actividade com que presentemente se cuida, no estaleiro de *Portsmouth*, em reparar todos os navios de S. M., não procede d'haver indicios alguns de guerra, mas he pela razão de se dever fazer para a Primavera que vem a inspecção dos vasos da Marinha: e para esse tempo se executará tambem, segundo s'espera, humo grande revista naval na presença do Rei, e da Familia Real, com taes evoluções quas se praticarão no subredito porto ha alguns annos.

Corre vos que o General *Washington*, que foi ultimamente Commandante em chefe do Exercito *Americano*, alugou ha pouco boas casas em *Walworth*, no Condado de *Surry*, em *Inglaterra*, para sua residência.

PARIS 9 d'Agosto.

A sedição dos pedreiros, canteiros, &c. de que ha pouco se fez menção, se aplacou inteiramente no dia seguinte, e muito se deve a Mr. le Noir, Intendente Geral da Policia, por quanto a não ser o opportuno expediente de que se valeo, a tranquillidade pública haveria soffrido huma grande perturbação.

Aqui chegou ha pouco hum correio de Vienna, e se diz que os Preliminares da Compulção entre a *Hollanda* e o Imperador serão brevemente assignados, e que os seus principaes Artigos serão huma somma racional de milhões por *Mastricht*, e o poderem os navios *Austriacos* d'hum certo tamanho navegar o *Escaut*.

Agora sabemos que o *Astrolabio* e *Buffala*, navios em que vão os sabios encarregados da expedição litteraria á roda do globo terrestre, partirão de *Brest* a 22 do mez passado com hum vento favoravel. Ao numero dos sabios, que antes tinham sido nomeados, se ajuntou outro Naturalista, por nome Mr. *Dufresne*, mancebo de grande merecimento, e ao numero dos Artistas Mrs. *Prevot*, tio e sobrinho, Debuxantes Botânicos. He desnecessario tornar a repetir que nada se omitio, para que esta expedição corresponda á expectação do Rei, que a dirige.

MADRID 19 d'Agosto.

No dia 7 do corrente pela volta das 6 horas da manhã faleceo o Serenissimo Infante D. Luiz Antonio Jayme na sua residencia da villa d'*Arenas* depois d'huma larga e penosa molestia. A sua perda tem

sidado muito sensivel ao Rei seu Irmão, e a todas as Pessoas Reaes, que o amavão ternamente: e S. M. ordenou que se puzesse luto por espaço de três mezes, o 1.º rigoroso, principiando desde o dia 10. S. A. recommendou que não se fizesse dissecação no seu cadaver: e não podendo este, sem ser embalsamado, ciperar até que fosse áquella villa a comitiva para o conduzir com a pompa devida á sepultura que deixou elegida, S. M. determinou que interinamente se depositasse na Igreja dos Religiosos *Franciscanos Descalços* da mesma villa, onde está o corpo de S. Pedro d'*Alcantara*.

LISBOA 30 d'Agosto.

SS. MM. e Real Familia partirão a 26 deste mez da Quinta de *Queluz* para *Mafra*, donde veio noticia d'haverem alli chegado sem alteração nas suas interessantes saudes.

A 27 sahio deste porto a fragata de S. M. S. *João Baptista*, commandada pelo Capitão de Mar e Guerra *Guilherme Galway*.

S. M. determinou, que a Corte tomasse luto por dois mezes, o primeiro rigoroso, e o segundo aliviado, pela morte do Serenissimo Infante d'*Espanha* D. *Luiz*.

A mesma Senhora igualmente determinou que se tomasse luto pelo mesmo tempo pela morte da Senhora Duquesa D. *Johanna Perpétua de Bragança*.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para *Amsterdã* 49 $\frac{1}{4}$. *Genova* 690. *Paris* 438. *Londres* 65 $\frac{3}{4}$. *Hamburgo* 46.

Sabio á luz: Manual d'*Epicteto* Filósofo, traduzido do Grego em Portuguez no anno de 1595 por D. Fr. Antonio de Sousa, Bispo de *Viseu*, e novamente correcto, e illustrado com escriptos, e annotações criticas, e dirigido ao Illustrissimo e Excellentissimo Duque d'*Alfêes*, por Luiz Antonio d'*Azevedo* Lisbonense. Vende-se nas lojas de *Christovão José d'Azevedo*, na rua *Aurea*; dos Irmãos *Marques*, na rua bella da *Rainha*; da Praça do Commercio; da *Viuva Bertrand*, aos *Martyres*; e de *Claudio Dabenhx*, na esquina da travessa de *Santa Catharina*, a 360 reis em papel, e 480 encadernado.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1785.
Com licença da Real Mesa Censoria.

S U P P L E M E N T O A' GAZETA DE LISBOA

N U M E R O XXXV.

Com Privilegio de S. Magestade.

Sexta feira 2 de Setembro 1785.

AMERICA SEPTENTRIONAL. *Philadelphia 11 de Maio.*

Hontem á tarde chegou aqui de *Havana* D. *Diogo de Gerdequi*, Ministro Plenipotenciario de S. M. *Catholica* junto aos *Estados Unidos*. Os notorios talentos deste Ministro, juntos aos de D. *Francisco Rendon*, Secretario da Embaixada *Hispanhola*, fazem presagiar que a boa harmonia se conservará entre este paiz e a *Hispanha*. Mr. de *Gerdequi*, que fez a sua viagem a bordo d'hum fragata de S. M. *Catholica*, se alojou interinamente em casa de Mr. *Rendon*.

Os habitantes de *Boston* tem tomado novas medidas para desanimar o commercio *Britanico*. — Os dous primeiros navios, que chegarão da *China*, derão hum lucro tão consideravel aos Interessados, que já se está preparando hum maior numero para a mesma derrota. O que contribue com especificidade para animar estas expedições, são os generosos serviços que os *Franceses* fizeram nessa occasião aos *Americanos*. Hum dos sujeitos que se achavão a bordo, desejando testificar a sua gratidão, acaba de publicar hum Extracto do seu Diário * que offerece prova esta verdade.

Novo-York 3 de Junho.

As queixas dos nossos Negociantes contra a Nação *Ingleza* são geraes. Ella, não satisfeita de prohibir ás embarcações *Americanas* o entrarem nos seus portos de sua parte do mundo, tem dado todas as providencias, para que nenhum vassallo da nova Republica possa commandar embarcação alguma *Britanica*. Se algumas das nossas embarcações passão dentro do alcance d'hum fragata, ou d'hum forte *Britanico*, com a sua bandeira issada, são obrigadas a sujeitar-se a hum especie d'interrogatorio, que se termina algumas vezes saudando-as com hum banda inteira d'artilheria com bala. Se acaso se achão na necessidade de buscar soccorro por fazerem agua, ou outro accidente, hum ordem severa as detem em hum grande distancia, donde hum escaler vem perguntar-lhes o que pertendem, sem permittir-lhes que mandem a terra: he verdade que lhes levão o que necessitam; mas com a precisa ordem de desafferrar em continente para proseguir na sua derrota. Os nossos papeis estão cheios de particularidades desta especie, que a animosidade talvez exaggéra; mas nem por isso deixão de ter bastante fundamento.

A Junta do Commercio desta cidade nomeou ha pouco hum Deputação para informar com o seu parecer, e recomendar as medidas que se devem tomar para sacudir o jugo, e remover os obstaculos que os *Inglezes* tem opposto ao commercio dos *Estados Unidos*. Os Membros desta Deputação já tiveram duas conferencias, e assegura-se que elles tem requerido que se convoque hum Assembleia geral da cidade, para que todas as classes dos cidadãos tenham a liberdade de dar o seu parecer sobre este importante assumpto.

A Assembleia geral de *Rhode Island* passou na sua ultima sessão hum Acto, pelo qual sujeita todas as mercadorias *Inglezas*, que forem importadas naquelle Estado em

vasos *Inglezes*, a hum direito de $7\frac{1}{2}$ por cento, além do direito geral de 2 por cento sobre todas as importações.

Os Negociantes de *Filadelfia* assentárão da sua parte, por unanime deliberação, em tomar resoluções inteiramente conformes as dos de *Boston*, no tocante ao commercio com a *Grãde Bretanha*: e assegura-se que elles se propõem da sua próxima Assembleia regar ao Corpo Legislativo que dê ao Congresso os poderes necessarios para regular os negocios commerciaes dos *Estados Unidos*.

D. *Diego de Gardoqui*, Ministro Plenipotenciario da Corte de *Madrid* nesta Republica, se espera brevemente nesta cidade, onde deve apresentar as suas Creden-
cias ao Congresso.

Assegura-se que o porto da *Havana* he agora franco para as producções dos *Estados Unidos*, e para todas as suas embarcações. Este feliz succello vai avivar o commercio da *America*, que ha tempos a esta parte se acha summamente desolecido.

E'revem da *Georgia* que varios fazendeiros daquella Provincia procurão com toda a diligencia cultivar as vinhas: e que para effectuar o seu projecto, tem tomado vinheiros e vindimadores *Franceses e Alemães*.

As ultimas cartas da costa de *Mesquito* fazem menção que tudo se achava ahi em socego. Sem embargo dos *Hespanhoes* haverem avançado com forças consideraveis até *Rio Negro*, elles não julgarão acertado entrar nas linhas *Britanicas*, nem provocar o Exercito composto d' *Inglezes e Indios*.

VARSOVIA 13 de Julho.

Nas fronteiras da *Turquia* reina hum grande delavença entre o Hospodar de *Moldavia* e seus vassallos por causa da excessiva avareza com que aquelle Principe procura senhorear-se de todo o commercio, especialmente do de cavallos. Os seus subditos tem dirigido vivas queixas a este respeito ao Ministro do *Grão-Senhor*; e espera-se que S. A. mande averiguar o procedimento do Hospodar.

O Principe de *Moldavia* está com razão pouco satisfeito do commercio, que vai fazer-se no *Mar Negro* por meio do *Niefter*: e esta noticia se confirma com os grandes movimentos que se observão em algumas Provincias da *Turquia*.

ALEMANHA. Vienna 27 de Julho.

O Imperador se acha ha dias indisposto. Dizem que lhe sobreveio hum diarrrea, e que se queixa do peito: pelo menos he certo que a sua molestia tem dado que cuidar aos Medicos, occupados em descubrir a origem do mal, que alguns querem seja no fígado, onde se receia haja hum especie de dureza. Mas esperamos que a causa não seja tão perigosa, e que ella se deva attribuir principalmente á excessiva fadiga d' hum viagem tão penosa e precipitada. A actividade com que S. M. executa tudo quanto emprende, o debilita muito. Se a sua partida para *Italia* foi inesperada, a sua volta não o foi menos: e S. M. de tal sorte a accelerou, que, sem embargo de saber que o Rei e a Rainha de *Napoles* tornarião de *Turin* para *Milam* no dia successivo ao que escolhêra para a sua partida, não quiz demoralla, e consequentemente enviou hum Correio ao encontro dos ditzos Soberanos, para lhes significar as suas excusas. Desde que se restituiu a esta capital, o nosso Soberano, quasi sempre occupado no seu Gabinete, e dando pouco tempo ao somno, se tem entregado a hum trabalho, cuja fadiga, succedendo á da sua viagem, não tem contribuido pouco para prejudicar a saude, e abater o seu vigor. Póde-se julgar deste trabalho pela quantidade de despachos que assignou logo na primeira noite depois que voltou a *Vienna*: quantidade que, segundo s' assegura, monta ao numero quasi incrível de 165 peças de toda a especie, que S. M. seguramente devia ao menos correr com os olhos, antes de as munir da sua assignatura.

He natural que estes despachos se houvessem accumulado, durante a ausencia do
S.

S. M. ; porém elles não poderão ser tão numerosos , se a multidão d' objectos que concilião a sua attenção ao mesmo tempo , não fosse tão extraordinaria. Talvez nunca se emprehderão tantas reformas na Monarquia *Austriaca*, como na época presente, reformas todas da primeira importancia: e além destes negocios domesticos, trata-se actualmente do negocio com a *Porta*, do com a *Hollanda*, do que dizem ser concernente a *Veneza*, do da Liga em *Alemanha* formada em consequencia do luppello projecto de troca da *Baviera*, do da successão na Monarquia *Austriaca*, do da eleição d' hum Rei dos *Romanos*, &c. Todas estas negociações tem feito com que se hajao expedido d'aqui diversos Correios desde que o nosso Soberano v. lreu. Com tudo os projectos de troca dizem ficarão ainda por algum tempo postos de parte: e os *Turcos* com especialidade vão agora occupar-nos, em quanto S. M. não empregar a sua attenção na *Italia*.

Ainda que a saúde de S. M. não lhe permita admittir muitas pessoas a fallar-lhe, e apparecer em público, segundo o seu costume, temos todavia a satisfação de ver de tempos em tempos o Monarca sair a tomar ar em carruagem, e esperamos que alguma moderação no seu incessante trabalho acabara de o restituir, segundo os nossos votos, ao seu antigo vigor.

O Conde de *Wassenaer*, e o Barão de *Leyde*, Ministros Plenipotenciarios de S. A. P. os *Estados Geraes das Provincias-Unidas*, tiveram Domingo passado huma audiencia pública do Imperador. A esta nova podemos acrescentar, que elles detempenharão nella occasião a sua commissão, segundo o desejo de S. M., cumprindo as condições preliminares em que se havia convido, a fim que as negociações começadas em *Paris*, debaixo da mediação de S. M. *Christianissima*, entre o Conde de *Mercy*, Embaixador do Imperador, e os Embaixadores da Republica das *Provincias-Unidas*, se possam continuar sem intermissão, e terminar, como se espera, com toda a felicidade. No mesmo dia Monseñhor *Caprara*, Arcebispo d' *Iconio*, novo Nuncio da Santa Sé nesta Corte, havendo chegado a 21 de *Lucerna* em *Suissa*, teve a sua primeira audiencia do Imperador, e do Arquiduque *Francisco*.

Berlin 28 de Julho

O Rei continúa a gozar de perfeita saúde, e actualmente está tomando os banhos de *Saint-Souci* em companhia do Estrabeiro mór do General Conde de *Schwerin*, e dos generaes *Pittwitz*, *Robdig* e *Schells*.

HAIA 4 d'Agosto.

Aqui chegou ante-hontem hum Mensageiro d' Estado, expedido pelos nossos Embaixadores em *Viena*, com a noticia de que havendo elles ali chegado a 18 de Junho, tiveram dous dias depois huma conferencia com o Chanceller d' Estado, Principe de *Kaunitz*, e a 24 forão introduzidos ao concurso da Corte pelo Embaixador de *França*, que igualmente os apresentou ao Imperador [que já se achava restabelecido da sua indisposição] em quem encontrarão o mais benigno acolhimento. A 25 tiveram huma audiencia secreta de S. M. Imp. dentro da sua propria camara, e sem testemunha alguma. * Nella occasião, depois de cumprirem com a sua commissão por meio d'huma Falla, que não continha expressão alguma indecorosa para a Republica, os ditos Embaixadores ouvirão da boca de S. M. Imp. huma resposta satisfatoria. Se verá no Supplemento d'amanhã com a dita Falla.

Mr. de *Thalemeyer*, Ministro de S. M. *Prussiana* nesta Republica, ainda não participou aos *Estados Geraes* a liga formada pelos Principes do Imperio. Assegura-se que os Reis de *Dinamarca* e *Suecia* já forão convidados para entrar nesta confederação.

Aqui se acabão de receber noticias da *India*, que informão d'huma terceira victoria,

* Estas circumstancias differem das referidas no Artigo de *Viena*, que recebemos, não obstante, por huma via mais authentica.

ria, ganhada pelas armas da Republica, contra o Rajah de Rionw, na Península de Malaca, cujo estabelecimento se suppõe já inteiramente em poder da nossa Companhia.

LONDRES 16 d'Agosto.

Na sessão de 3 do corrente Mr. Pitt propoz na Camara dos Communs o bil para estabelecer o commercio entre este Reino e o d'Irlanda, fundado sobre as 20 Resoluções tomadas antes na dita Camara, e confirmadas na dos Lords. O Bil se lêo pela primeira vez, e se mandou imprimir para informação de todos os Membros, depois do que o Parlamento se prorogou até 27 d'Outubro.

Em huma carta de *Doures* de 26 de Julho, transcrita em hum Papel periodico desta cidade, se lê o seguinte: « Ante-hontem a corveta *Vespa* encontrou na altura de *Duingernefi* hum vaso *Francez*, cujo Capitão recusou saudar, segundo o costume, a bandeira *Britanica*. Mr. *Hills*, Commandante da embarcação *Ingleza*, expedio o seu Tenente a bordo da *Franceza* para saber o motivo desta novidade. O Capitão *Francez* lhe deo em resposta, que tinha expressa ordem da sua Corte para não saudar a bandeira alguma: mas sim defender-se no caso que quizessem obrigallo a isso; e logo se foi preparando para resistir a todo o ataque. Mr. *Hills* porém não teve por acertado travar combate, e se contentou com enviar o seu Tenente a *Londres* com a noticia do que se passava, requerendo saber como se deveria comportar para o futuro. O dito Official já voltou para bordo: mas não se sabe que instrucções trouxe, nem o partido que tomara o Governo neste negocio. » Esta noticia fez aqui grande impressão; mas agora se assevera que ella he destituida de fundamento.

Escrevem de *Dublin* que se esperava alli que o plano de commercio com *Ingleterra* fosse proposto no dia 13 do corrente ao Parlamento *Hibernico*, por meio d'hum bil semelhante ao que foi apresentado ao nosso por Mr. *Pitt*: julgava-se que a maioria dos votos estava a favor do Ministerio: mas que ainda quando o Parlamento *Hibernico* seguisse cegamente o plano e idéas do da *Metropole*, a Nação *Irlandeza* nunca se sujeitaria ás suas decisões. Os Voluntarios se achão em todos os Condados d'quelle Reino mais resolutos, do que nunca, a segurar por todos os meios a independencia nacional: e seria mui perigoso o querer obrigallos a adoptar semelhantes medidas, menos que não fosse á força de boas razões.

PARIS 9 d'Agosto.

Brevemente se espera nas costas do *Oceano Occidental* da *França* huma Esquadra *Russiana*, que deve ir ao *Mediterraneo* para engrassar as forças que a *Czarina* ahí tem, a fim de proteger o commercio dos seus Vassallos, e além disso contribuir a manter a paz com os *Ottomanos*.

Hum moço surdo achado ha alguns mezes nas costas da *Normandia*, e conhecido hoje pelo nome de *Toum Tetia* [cuja origem e patria se ignorão por elle se não applicar em idioma algum conhecido] se applicou a aprender o *Francez* com Mr. *Haug*, Interprete do Rei para as linguas *Orientaes*, e Mestre de surdos e mudos. A pesar da sua surdez, este manco vai fazendo taes progressos, que já chegou a escrever hum Epigramma *Francez*, que se lhe dictou em elogio do Conde de *Veergennes*. Logo na presença deste Ministro outro sujeito cego de nascimento, chamado *Jesuar*. A sentença dos verios allusiva á mesma estranheza de ser hum surdo e hum cego po que elogiavão a hum Ministro das raras qualidades do Conde, foi traduzida por Mr. *Thevenau*, Professor de Mathematicas, no seguinte dyctico latino:

*Scribere quam surdus cæcus scit dicere laudem,
Insolito insolitum laus decet illa virum.*

SEGUNDO SUPPLEMENTO

A'

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXXV.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 3 de Setembro 1785.

Fim das Resoluções tomadas pela Assembleia dos Cidadãos livres, e Livres possuidores de terras de Dublin.

Resolveu-se, que approvando altamente a integridade de Sir Eduardo Newenham, de Sir James Stratford Tynne, Baronete, de Sir William Porrick, de Jorge Putland, e João Phepee, Escudeiros, nós os nomeamos para deliberar e cooperar com os Deputados, que tem sido ou forem nomeados pelos diversos Condados, cidades, e villas do Reino para se congregarem nesta cidade a 25 do corrente, a fim de tomarem em consideração, e adoptar as medidas mais efficazes e constitucionaes para se obter huma reforma parlamentar: e havendo-se propozto cada hum destes Candidatos separadamente, forão todos unanimemente eleitos.

Resolveu-se unanimemente, que he hum direito inalienavel, e hum privilegio indelevel de Cidadãos livres e de Livres possuidores de terras o congregarem-se e o deliberarem sobre os gravames nacionaes, e o adoptarem as medidas constitucionaes mais proprias para corrigir os abusos que se tem introduzido na representação do povo, e que são igualmente contrarios á felicidade do nosso benignissimo Soberano, e á prosperidade da Nação.

Resolveu-se unanimemente, que todas as tentativas para obstar a semelhantes Assembleas ou Convocações Constitucionaes, ou para reprimir Cidadãos livres ou Livres possuidores de terras em semelhantes deliberações, são ataques muito receaveis, tecidos contra a liberdade do vassallo, e hum attentado violento feito á *Magna Charta*, e ao Bil dos Direitos: e que sabendo que as nossas intenções são puras e leaes, e convencidos de que a nossa conducta he inteiramente constitucional, jámais nos deixaremos intimidar por Poder algum ou força qualquer que seja, nem desviar da manutenção zelosa e resoluta dos nossos Direitos justos e inherentes.

Resolveu-se unanimemente, que manteremos, da maneira mais ardente e zelosa, aquelles dos nossos Concidadãos, que pela malignidade dos tempos, a qual parece triumphar agora, se constituirem objectos d'informações Officiaes, ou de perseguições Ministeriaes, por haverem defendido e procurado manter, d'huma maneira Constitucional e leal, os Direitos e a Liberdade do vassallo.

Em consequencia da leitura que se fez d'huma Nota dirigida ao Presidente, e assignada *William Arnold*, e pela qual se dava a conhecer « que hum consideravel numero de pessoas notaveis, Cidadãos livres e Livres possuidores de terras, que não poderão conseguir ser admittidos na sala da Assembleia, se achava junto ao cemeterio de S. Lucas, onde rogavão que se lhes communicasse o que se passasse na dita sala » se resolveu unanimemente sobre isso, que se rogasse ao Presidente e ao Secretario que fossem encontrar os Cidadãos juntos no cemeterio de S. Lucas, que lhes participassem os procedimentos da Assembleia, e que tomassem o seu parecer a este respeito: o que houve

do-se por conseguinte feito, e havendo estes Cidadãos approvado unanimemente os ditos procedimentos, o Presidente e o Secretario voltarão, e derão parte á Assembleia do que se passava.

Resolveo-se unanimemente, que quando huma Administração, corrupta, e destituida de probidade, empregar todos os seus esforços para contrastar os procedimentos virtuosos da Nação, e para impedir por meio do temor todo o homem de manter a causa da sua liberdade, he hum dever público o distinguir com huma gratidão particular aquelles, que, sem se deixarem atemorizar pela petulancia reccosa d' hum homem occupado em hum lugar publico, nem pela interposição arrogante d' hum Ministro, estiverem promptos com ardor e resolução a mostrar-se em serviço do povo: e que por esta causa os agradecimentos da Assembleia serão dados ao nosso digno e respeitavel Presidente Sir Eduardo Newnham pela sua conducta uniformemente honrada em toda a occasião, particularmente hoje que occupou a cadeira. *Resolveo-se unanimemente*, que os agradecimentos desta Assembleia serão dados ao Advogado Jorge José Browne pela officiosa condescendencia que teve de se prestar aos nossos desejos para fazer hoje as vezes de nosso Secretario. *Resolveo-se unanimemente*, que todo o theor dos procedimentos desta Assembleia será publicada nos diversos Papeis de noticias com a assignatura do Secretario.

[Assignado por ordem]

JOR. JOSE BROWNE, Secretario.

Resoluções tomadas pela Junta Geral dos Fabricantes d' Inglaterra a respeito do novo plano de commercio com a Irlanda na Assembleia que celebrarão em Londres a 22 de Março 1785.

I. Que huma participação proporcionada nos encargos públicos, e nas vantagens he o unico fundamento, sobre o qual hum systema justo e racional para hum regulamento de commercio com a Irlanda se possa fundar.

II. Que as Resoluções Irlandezas, actualmente pendentes no Parlamento, não presentão participação alguma nos encargos, que seja certa e satisfactoria, e que por conseguinte ellas não podem servir de base a hum tal systema.

III. Que se mostra pelas ditas Resoluções, que se deixa inteiramente em incerteza o commercio estrangeiro dos dous Reinos da Grande-Bretanha e Irlanda: por meio do que ficão varias vantagens á Irlanda com preferencia á Inglaterra, no tocante ás suas importações e exportações estrangeiras: vantagens, que quando o capital da Irlanda se augmentar, seja pelo seu proprio commercio mais extenso, seja pela emigração dos Negociantes e Fabricantes Ingleses, que forem ahi estabelecer-se, e pela translação dos seus capitães, deverão ser decisivas contra os Negociantes, Fabricantes, e os interesses commerciaes da Grande-Bretanha.

IV. Que esta Junta he de parecer, que nas Resoluções Irlandezas se não acha restricção alguma contra as numerosas gratificações, annualmente concedidas em Irlanda a favor dos Fabricantes daquelle Reino, nem segurança alguma, de que se não darão, no proprio paiz, premios pela exportação das produções e manufacturas da Irlanda aos Mercados estrangeiros, as quaes gratificações e premios, juntos a huma exempção dos tributos, que affectão todas as manufacturas da Grande-Bretanha em geral, e á franqueza daquelles Direitos de Ciza, que impõem hum tributo mais immediato e mais oneroso sobre varias dellas em particular, devem por fim arruinar nos, e dar huma vantagem decisiva aos Fabricantes d' Irlanda em detrimento dos da Grande-Bretanha em todos os Mercados estrangeiros.

V. Que a unica segurança que actualmente temos, ainda antes que as Resoluções Irlandezas cheguem a ter força de Lei, de que essas medidas ou outras semelhantes se não executem com huma extensão ruinosa para os interesses commerciaes deste Reino, he o não sermos obrigados agora, a pesar de todas as circumstancias, que pos-

são acontecer, a continuar a importação das fazendas brancas d' Irlanda em Inglaterra, sem que ellas sejam sujeitas a direitos alguns e para sempre, ou a continuar tambem para sempre os avultados direitos, actualmente impostos nas fazendas brancas d' Alemanha, Russia, e outras: E que as circumstancias, e que nos achamos reduzidos pelas ditas Resoluções, são taes, que nenhum Reino, constituindo parte do mesmo Imperio, nem ainda nenhum Reino estrangeiro, deveria exigillas d' outro: taes em fim, que, segundo o parecer da Deputação, esse País não pôde adoptallas sem fazer a si hum prejuizo immediato, e sem arriscar para o futuro os seus interesses no tocante ao commercio, agricultura, suas forças navaes, e seu credito publico.

VI. Que em virtude das sobreditas Resoluções, o commercio das *Indias Orientaes* e da *China*, depois d'expirar a presente Carta de Privilegio da Companhia, ficará tão livre e franco á Nação Irlandeza, como á Inglesa.

VII. Que não se tem feito disposição de qualidade alguma, excepto a disposição muito vaga comprehendida na Resolução X. e XI. [cujá illusão já se indicou alias] para obligar a Irlanda a dispendêr hum só xelim em ordem a proteger, e conservar aquelles mananciaes de riquezas, de cujas vantagens as mencionadas Resoluções lhe assegura hum participação igual.

VIII. Que não se tem feito, nem proposto pelas ditas Resoluções plano algum, segundo o qual a Irlanda houvesse de contribuir proporcionadamente, nem mesmo com subsidios de qualidade alguma, para as precisões publicas do Estado, em quanto a Grande-Bretanha se visse implicada em hum guerra com hum Potencia Estrangeira, seja para proteger o Imperio em geral, seja por qualquer outro motivo que fosse.

IX. Que pelas referidas Resoluções se deixão absolutamente indecisas todas as grandes questões, concernentes aos Tratados com as Potencias Estrangeiras, ás Juntas d'Almirantado, á reciprocidade de medidas, para prevenir o commercio de contrabando, e varias outras grandes questões e medidas importantes, que a Deputação não teve tempo de profundar de todo, mas a respeito dos quaes ella não deixa de perceber claramente, que se deixão os interesses commerciaes desta Nação sem segurança de qualidade alguma, e sem a menor garantia, se toda a inspecção que agora tem sobre o commercio das fazendas brancas lhe for extorquida para o futuro.

X. Que esta Assembleia approva as Resoluções da sua Deputação, e lhe roga que forme hum Carta circular, e que a envie ás diferentes Praças do Reino, onde houver Fabricantes, para lhes recommendar qua estabelecção Juntas Provinciaes de Fabricantes, segundo a Deputação o tem proposto.

XI. Que os agradecimentos desta Assembleia serão dados á Deputação pelo muito que tem cuidado nos diferentes objectos recommendados á sua consideração. E como esta Assembleia he de parecer, conforme as melhores informações que pôde haver, que não obstante as Petições diariamente apresentadas á Camara do *Commons* contra as Resoluções Irlandesas, se esta na absoluta determinação de lhes dar força de Lei, sem nellas se fazer alteração alguma, a Assembleia recommenda a Deputação que contribua com os seus incantaveis esforços para desviar o mal com que nos vemos ameaçados.

XII. Que esta Junta he d'opinião, que os Fabricantes nas diferentes partes do Reino não devem perder tempo em se informar até que ponto as Resoluções do Parlamento Irlandez, se ellas chegarem a ter força de Lei na Grande Bretanha, poderão affectar os seus ramos de manufactura: e a Deputação he rogada que communique a resulta das suas indagações a esta Junta.

Falla feita pelos Deputados dos Estados-Geraes das Provincias-Unidas ao Imperador, proferida por Mr. Wassenae.

SENHOR. Temos a honra de representar a V. M. a alta consideração, estima, e respeito que *Suas Altas Potencias* tem sempre conservado para com toda a Real Casa d'*Austria*, e particularmente para com a pessoa de V. M. Imp., e de que nós nos achamos encarregados d'offerecer a V. M. estas novas seguranças, e desempenhando-nos deste dever, d'allegurar ao mesmo tempo a V. M. Imp.

Que S. A. P. não puderão, sem a maior mágoa, perceber que interviessse successo algum que houvesse d'intibiar aquella amizade que subsistia entre V. M. e a Republica: Que S. A. P. nunca tiverão o menor intento, nem d'injuriar a V. M. Imp., nem d'insultar a sua bandeira, pois que, durante toda a série de circumstancias que tem occorrido, S. A. P. se prefererão como regra o regular o seu procedimento, de sorte que indubitavelmente deffem a conhecer a sua attenção e respeito para com V. M. Imp., em quanto fosse compativel com a sua propria independencia, a sua honra, e incontestaveis direitos: Que S. A. P. sinceramente desejão ver aquella concordia, que tão infelizmente se perturbou, outra vez renovada, e estabelecida sobre huma base immudavel: Que S. A. P. nunca se propuzerão tratar os Vassallos de V. M., de nenhuma outra sorte, senão como Vassallos da Republica.

• Que com estes sentimentos S. A. P. se lisongeão que todas as idéas injuriosas ao respeito que professão a V. M. Imp., as quaes injustamente se lhes possão haver imputado, ficarão inteiramente desvanecidas.

• E he em conformidade destes sentimentos, **SENHOR**, que S. A. P. ansiosamente desejão ver plenamente renovada e restabelecida a boa harmonia com V. M. Imp. e R.: o que esperão se conclua brevemente, mediante os bons officios d'hum Monarca ligado a V. M. pelos mais fortes vinculos d'amizade e parentesco. Este será hum momento summamente feliz, o qual nunca pôde chegar muito cedo para os desejos de S. A. P., que nunca alterarão, nem jámais poderão alterar o alto preço em que avalião a amizade, e benevolencia de V. M. Imp. e R. para com a Republica.

Resposta do Imperador á precedente Falla.

• Estimo muito, Senhores, que S. A. P., deputando-vos a esta missão, hajão cumprido com o que eu desejava, como o preludio d'huma composição.

• Eu ordenei ao meu Embaixador em *Paris*, que renove as negociações debaixo da mediação do Rei de *França* meu Cunhado, e persuado-me que huma prompta conclusão prevenirá as infaustas consequencias que necessariamente deverião seguir-se d'huma ulterior dilatação.

L I S B O A.

S. M., por Decreto de 19 de Julho 1785, foi servida nomear a *Francisco Pereira de Vasconcellos Atens* para Mestre de Campo d'Infanteria Auxiliar do Terço de *Vermois* e *Faria da Ouvidoria de Barcellos*: a *José Antonio dos Santos*, por Resolução de 11 d'Agosto, para Capitão d'Artilheria avulsa da Provincia do *Minho*: e a *D. Pedro Castelblanque Sampaio e Mello*, por Resolução de 13 dito, para Mestre de Campo d'Infanteria Auxiliar do Terço, creado de novo na Villa da *Praia da Ilha Terceira*.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1785.
Com licença da Real Mexa Censoria.